

# FUNDO LIRA

## Legado Amazônico

Resultados dos Investimentos  
de Impacto Socioambiental  
Ciclo 2020-2024

Realização



Parceiros Financiadores



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fundo LIRA : legado amazônico : resultados dos investimentos de impacto socioambiental

[livro eletrônico] : Ciclo 2020-2024 / organização Fabiana Prado, Neluce Soares, Rita Gullo ; ilustrações Erica Betiol. -- Nazaré Paulista, SP : IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2026. PDF

ISBN 978-85-86838-21-7

1. Amazônia - Aspectos ambientais
2. Comunidade
3. Financiamento
4. Investimentos
5. Meio ambiente - Conservação e Proteção

- I. Prado, Fabiana.
- II. Soares, Neluce.
- III. Gullo, Rita.
- IV. Betiol, Erica.

26-349200.0

CDD-338.209811

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Amazônia : Brasil : Economia 338.209811  
Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

# FUNDO LIRA

## Legado Amazônico

Resultados dos Investimentos  
de Impacto Socioambiental

Ciclo 2020-2024



**Suzana M. Padua**  
Presidente

**Eduardo H. Ditt**  
Diretor Executivo

**Fabiana Prado**  
Gerente do Projeto

**Organização Editorial**  
Fabiana Prado  
Neluce Soares  
Rita Gullo

**Equipe Técnica**  
Fabiola Maceres  
Leticia Lopes  
Letícia Umbelina  
Luis Gustavo Quelu  
Hercules Quelu

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Laura Prado - Colibri: Arte e Comunicação

**Ilustrações**  
Erica Betiol

## Parceiros Executores



# Sumário

Menu interativo 



<b>Fundo LIRA: Ação em Rede de Parceria pela Conservação da Amazônia .....</b>	<b>01</b>	<b>Região do Madeira - Purus .....</b>	<b>25</b>
<b>O Legado .....</b>	<b>02</b>	Projeto Cidades Florestais Madeira-Purus	26
<b>Região do Alto Rio Negro .....</b>	<b>07</b>	Projeto Liga da Floresta: Fortalecimento da Rede de Gestão Integrada de Áreas Protegidas do Sul do Amazonas	28
Projeto Consolidação da Rede de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental no âmbito da Implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro	08	Fortalecimento da Associação Local – RESEX Canutama	30
Fortalecendo Economia Milenar e Bem Viver Baniwa no Pós-Pandemia	09	Fortalecimento Organizacional	31
<b>Região do Baixo Rio Negro .....</b>	<b>10</b>	Fortalecimento do Manejo Comunitário Sustentável e Participativo do Pirarucu em Lagos de Várzea na BALATA TUFARI	32
Projeto Rotas e Pegadas: Caminhos Integrados para o Desenvolvimento do Baixo Rio Negro	11	Estruturação da Movelaria Comunitária Sustentável	33
Serviço de Excelência na Condução de Visitantes pelos Atrativos Turísticos Localizados nas Unidades de Conservação do Mosaico do Baixo Rio Negro	13	Fortalecendo o Manejo Comunitário Sustentável e Participativo do Pirarucu em Lagos de Várzea na Reserva Extrativista do Ituxí	34
Casa da Descoberta, Espaço de Compartilhamento dos Saberes Tradicionais	14	Nhadé Kagwariva Arépopoaká – Fortalecendo a Gestão Ambiental e Territorial do Território Indígena Jiahui	35
Empreendedorismo com Foco na Geração de Renda Sustentável e Empoderamento Social oco na Geração de Renda Sustentável e Empoderamento Social	15	Fortalecimento da Associação Local – RESEX Canutama	36
Implementação do Turismo de Base Comunitária pela Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade de Julião e Fortalecimento da Governança e da Comunicação da Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, no Amazonas	16	Fortalecendo o Ciclo Produtivo da Cadeia do Pirarucu Manejado na Resex Médio Purus	37
Gestão Compartilhada	17	Construção do Centro Cultural da Aldeia Camicuã e Fortalecimento das Mulheres Indígenas da Aldeia Camicuã por meio do Artesanato	38
<b>Região Norte do Para .....</b>	<b>18</b>	<b>Região de Rondônia/Acre .....</b>	<b>39</b>
Projeto Castanheira: Práticas de governança territorial e uso sustentado de recursos naturais nas Unidades de Conservação Flota do Paru e entorno da ESEC do Jari	19	- Projeto: Conectando Terras Indígenas	40
Projeto Kanawa: Consolidando a Rede de Áreas Protegidas no Norte do Pará	21	Projeto Nossa Bio: Territórios Conservados	42
O Uso da Geotecnologia no Apoio à Gestão dos Produtos da Sociobiodiversidade e Proteção Territorial	23	Associativismo em Ação	44
Fortalecendo a Governança para Manutenção da “Floresta em Pé”	24	Makan Ka Mixen	45
		Proteção Territorial e Etnoambiental da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau	46
		Fortalecendo o Sistema de Governança do Povo Ikolen – Gavião	47
		Fortalecimento Institucional para Produção Sustentável da Sociobiodiversidade na Resex Chico Mendes	48
		Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Feijão Verde Rústico da RESEX Chico Mendes e Entorno	49

Conservando a Floresta Viva e Fortalecendo a Economia Indígena para o Bem Viver do Povo Ikolen (Gavião) – Gàla ádjã kàhv	50
Nossa floresta, nossa casa: fortalecendo ações de fiscalização ambiental para mitigação das mudanças climáticas e preservação da vida	51
Monitoramento Participativo da Castanha-da-amazônia: Consolidando Ações e Gerando Informações para a Sustentabilidade Ecológica e Socioeconômica da Espécie	52
Garah de Paiter Emã Garba e Guardiões da Amazônia Paiter	53
Fortalecimento do Protagonismo de Mulheres e Jovens na Governança da Reserva Extrativista Chico Mendes	54
Medicina Tradicional: um Caminho para o Fortalecimento e Manutenção da Cultura do Povo Paiter Suruí	55
<b>Região do Xingu</b> .....	<b>56</b>
Projeto: Gestão Sustentável dos Territórios Kayapó-Panará no Sudeste da Amazônia	57
Segurança alimentar e hídrica para o povo Mebengokrê, Xikrin, Terra Indígena Trincheira Bacajá	59
Miniusina de não madeiráveis: Fortalecimento organizacional da produção e comercialização no Território Indígena (TI) Xipaya – Aldeia: Tukamã e Tukayá	60
Monitoramento e Ações de Proteção da Terra Indígena Trincheira Bacajá	61
Estufa Solar para Vulcanizar Tecidos Emborrachados com Látex da Amazônia	62
Ama Sementes Amazônicas	63
Proteção e Vigilância territorial da TI Kararaô	64
Menire Nhô Farinheira	65
Extração que Constrói	66
Fortificação da Cadeia Econômico-produtiva e Proteção do Território Parakanã – Uma Economia da Floresta	67
<b>Cuidar da Amazônia é cuidar do nosso futuro</b> .....	<b>68</b>
<b>Créditos</b> .....	<b>69</b>



# Fundo LIRA

## Ação em Rede de Parceria pela Conservação da Amazônia

A floresta amazônica é viva, diversa e essencial para o equilíbrio do planeta. Mas não se mantém protegida sozinha. Povos indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas e tradicionais cuidam do território há gerações. Apoiar essas pessoas é fortalecer a proteção da Amazônia e garantir um futuro possível.

Foi com essa convicção que nasceu o LIRA – Legado Integrado da Região Amazônica, uma iniciativa do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas voltada à conservação e ao desenvolvimento sustentável na região mais biodiversa do mundo. Desde 2019, o LIRA atua em sete estados da Amazônia Legal, conectando ações de conservação da natureza a partir de três eixos temáticos: economias da sociobiodiversidade, gestão territorial e desenvolvimento institucional.

Até 2024, a parceria com 125 organizações beneficiou diretamente mais de 32 mil pessoas em 62 municípios e contribuiu para evitar o desmatamento de 1,6 milhão de hectares em 59 áreas protegidas. Isso significa que 120 Mt de carbono permaneceram estocados nas florestas, o equivalente a aproximadamente 16% do total do bioma amazônico.

O Fundo LIRA, com recursos do Fundo Amazônia/BNDES e da Gordon and Betty Moore Foundation, investiu R\$ 46 milhões em 50 projetos, no período de 2020 a 2024, fortalecendo povos e comunidades que vivem em Unidades de Conservação e Terras Indígenas na Amazônia.

Esta revista reúne os principais resultados dessa jornada coletiva. São histórias de cuidado, resistência e inovação protagonizadas por quem vive na floresta e enfrenta, diariamente, os desafios da conservação e da vida digna. Os projetos foram apoiados a partir de um arranjo territorial organizado em blocos de áreas protegidas, com o objetivo de potencializar as ações e fortalecer a capacidade institucional para a sustentabilidade de longo prazo na região.

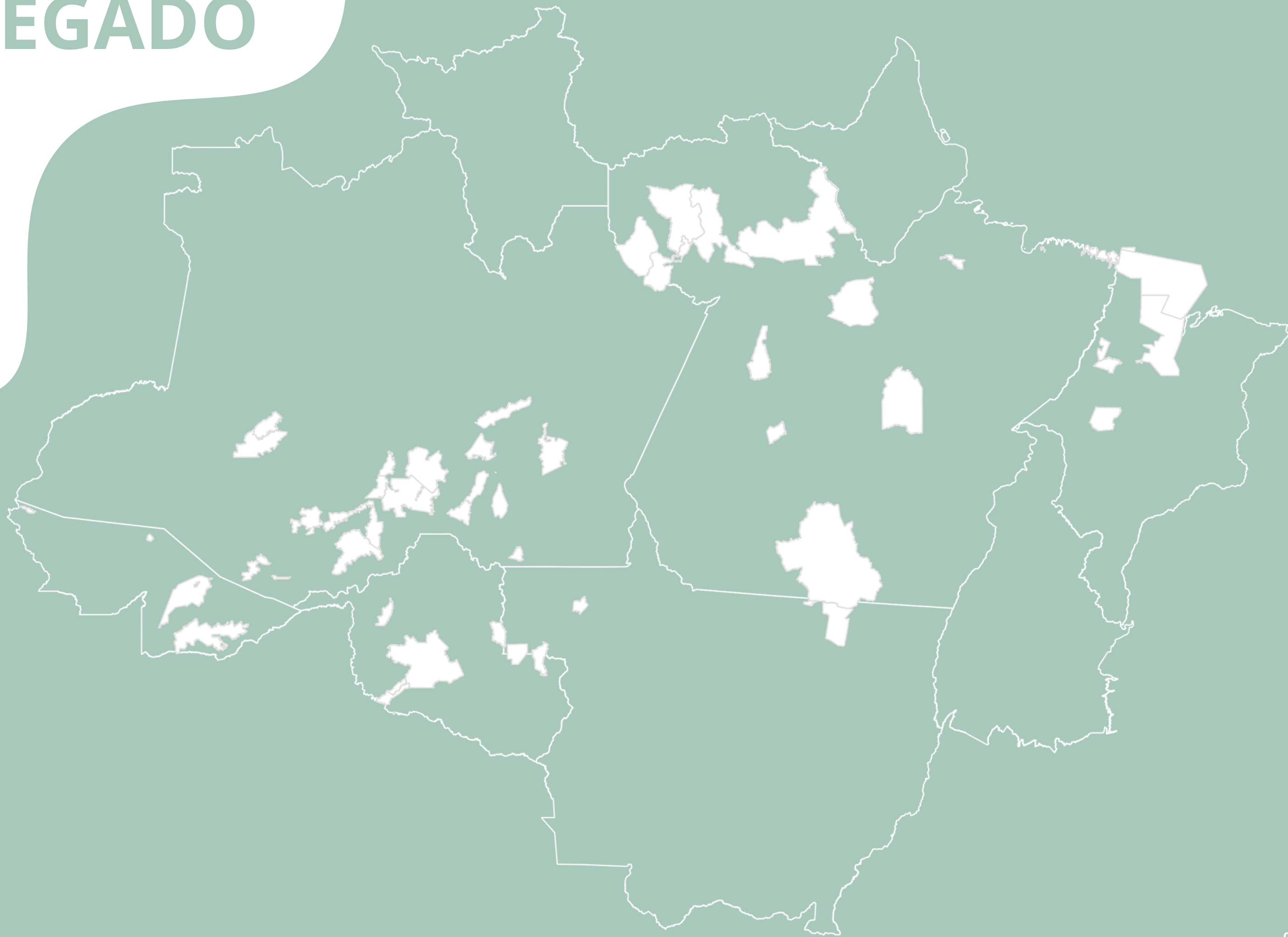
São duas modalidades de apoio: projetos em consórcio, nos quais um grupo de organizações atua em conjunto em várias áreas protegidas, e projetos comunitários, nos quais uma organização lidera a execução em uma área protegida. O primeiro tem escopo regional; o segundo, escopo local.

A experiência do Fundo LIRA reafirma que o trabalho em colaboração multissetorial é fundamental para conservar a Amazônia e enfrentar os desafios climáticos do nosso tempo. Esse arranjo transforma vidas e realidades.



**Legado  
Amazônico**  
Tecendo Redes  
na Gestão de  
Áreas Protegidas

# O LEGADO

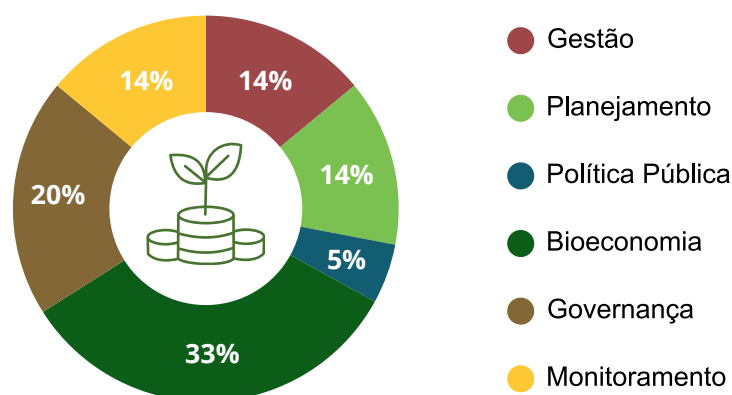


O LIRA é um mecanismo financeiro que investe em projetos de impacto socioambiental para transformar áreas protegidas em polos de conservação e justiça climática. Ao fortalecer florestas, águas e o bem viver de povos e comunidades tradicionais, o Fundo apoia soluções que nascem dos territórios e geram resultados concretos. Esta publicação apresenta o legado dessas ações e os impactos do investimento realizado.



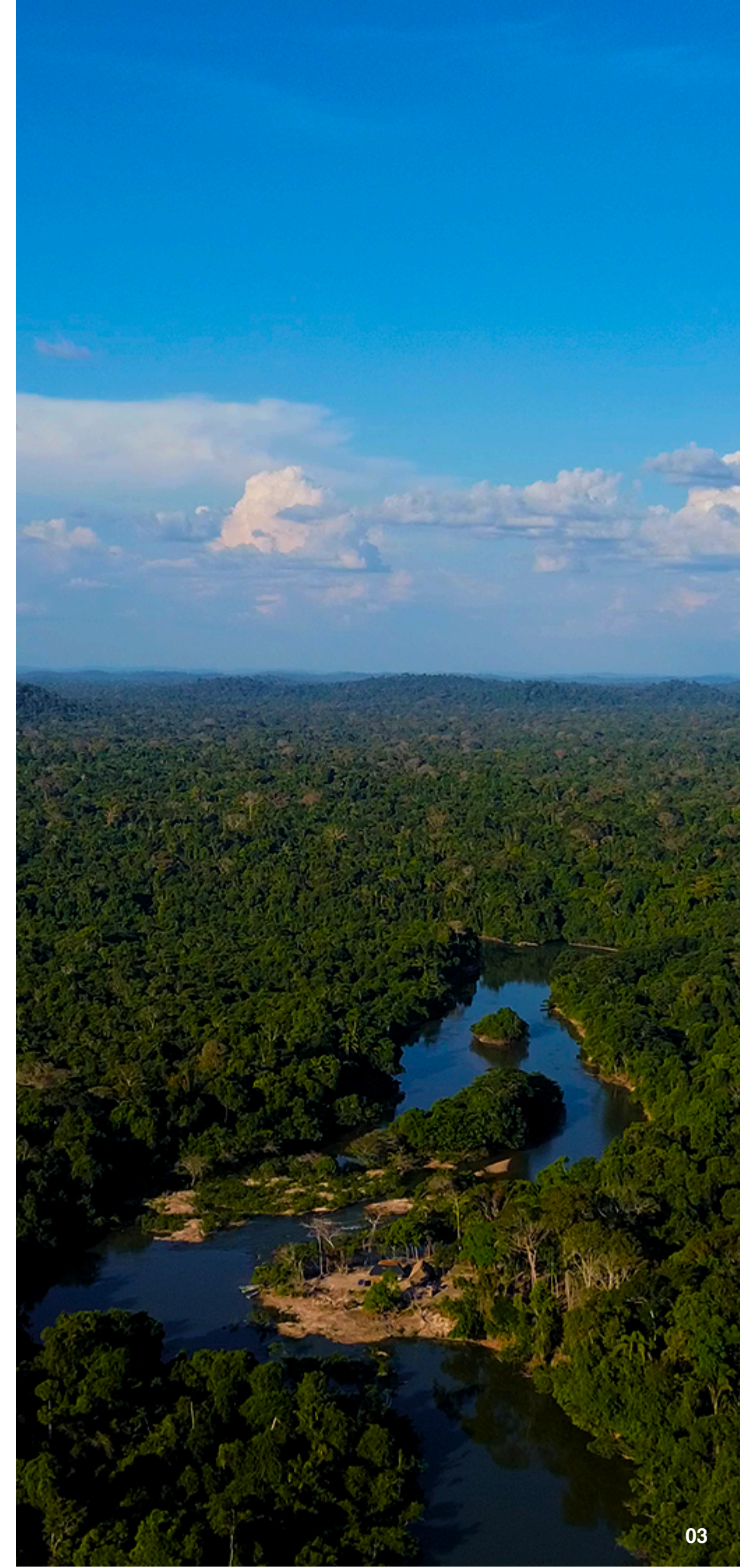
## Gestão de Projetos Diferenciada: Nutrição e Cuidado

Para ampliar o acesso a recursos por povos e comunidades tradicionais, o Fundo LIRA adotou uma estratégia de investimento diversificada.



Outro destaque foi o mapeamento de mais de 2.900 empresas fornecedoras de produtos e serviços, evidenciando o impacto positivo do Fundo também nas economias locais onde os projetos foram executados.

Números Gerais			
09	41	59	R\$
Projetos em Consórcio	Projetos Comunitários	Áreas Protegidas	42.239.990 Investidos
Região do Alto Rio Negro			
01	01	03	R\$ 3.962.187
Projeto em Consórcio	Projeto Comunitário	Áreas Protegidas	Investidos
Região do Baixo Rio Negro			
01	04	08	R\$ 5.244.081
Projeto em Consórcio	Projetos Comunitários	Áreas Protegidas	Investidos
Região do Madeira Purus			
02	10	19	R\$ 9.432.092
Projetos em Consórcio	Projetos Comunitários	Áreas Protegidas	Investidos
Região de Rondônia-Acre			
02	14	12	R\$ 10.896.837
Projetos em Consórcio	Projetos Comunitários	Áreas Protegidas	Investidos
Região do Norte do Pará			
02	01	07	R\$ 6.101.140
Projetos em Consórcio	Projeto Comunitário	Áreas Protegidas	Investidos
Região do Xingu			
01	09	10	R\$ 6.603.653
Projeto em Consórcio	Projetos Comunitários	Áreas Protegidas	Investidos



## Desenvolvimento Institucional: Raízes Fortes para Florescer



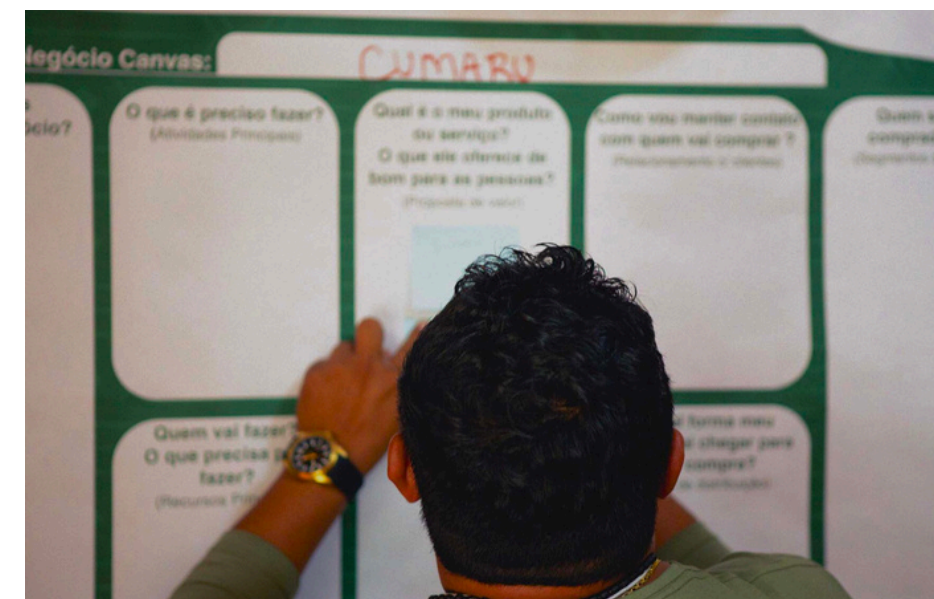
Organizações comunitárias, associações indígenas, cooperativas e redes locais são peças-chave na gestão dos territórios e na conservação da Amazônia. Por isso, o Fundo LIRA investiu no fortalecimento dessas instituições como forma de ampliar sua capacidade de ação, decisão e sustentabilidade ao longo do tempo.

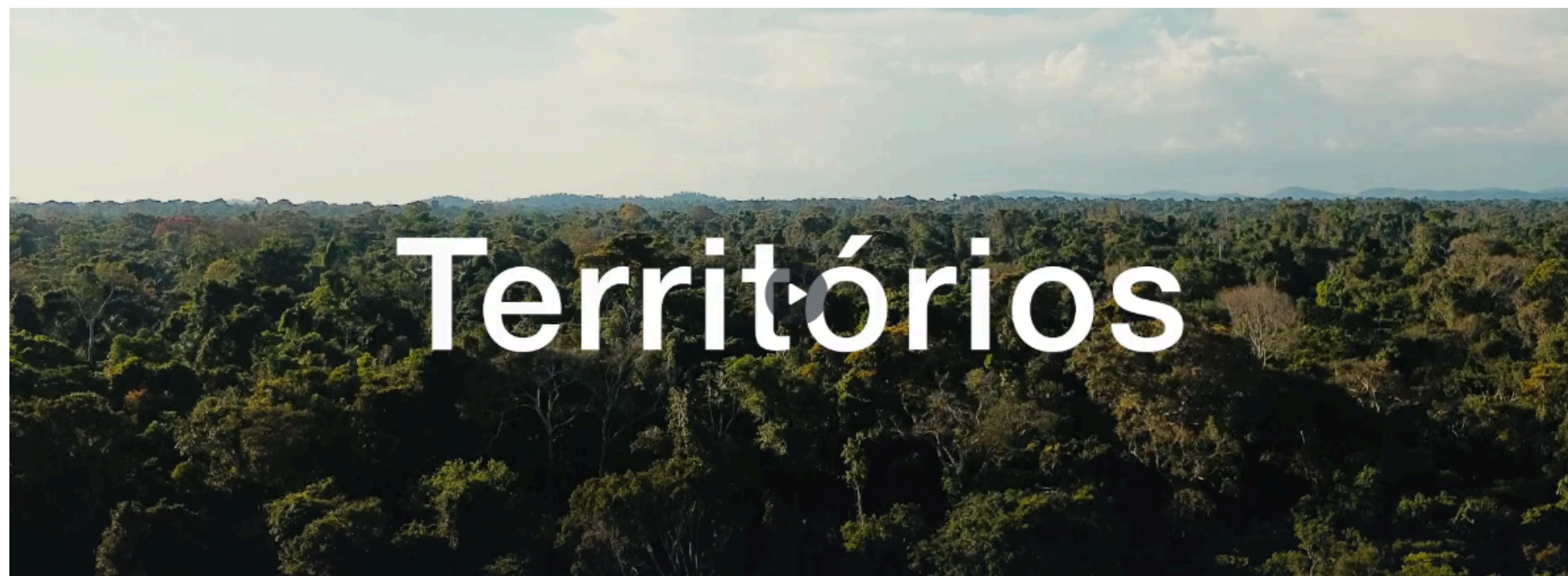
Com o apoio dos projetos, muitas dessas organizações revisaram seus estatutos, aprimoraram sistemas de governança, contrataram serviços contábeis, estruturaram equipes e sedes, criaram planos de desenvolvimento organizacional e desenvolveram novos mecanismos de transparência e articulação política. Também passaram a planejar melhor suas atividades, captar novos recursos e fortalecer a presença de mulheres, jovens e lideranças tradicionais em suas estruturas.

A ampliação da autonomia institucional fortalece também a autonomia dos povos e comunidades que essas organizações representam. É o início de um ciclo virtuoso em que gestão, produção e incidência política caminham juntas, com mais solidez, legitimidade e alcance.

A capacitação foi um elemento central do Fundo LIRA, com 11.820 participantes, 379 eventos realizados e mais de 100 publicações produzidas. Essas ações ampliaram a participação de mulheres, fomentaram o surgimento de jovens lideranças e fortaleceram associações comunitárias, cooperativas e organizações indígenas. Muitos desses atores hoje desempenham papéis ativos na governança territorial e na gestão de recursos naturais.

Região	Alto Rio Negro	Baixo Rio Negro	Madeira Purus	Rondônia-Acre	Norte do Pará	Xingu	Total
<b>Beneficiários</b>							
	4956	1497	4810	5291	4095	13478	34127
<b>Organizações Executoras</b>							
<b>Índigena</b>	1	0	2	8	0	9	20
<b>Comunitária</b>	0	4	8	1	3	1	17
<b>Cooperativa</b>	0	0	0	3	0	0	3
<b>OSC</b>	1	1	2	4	2	0	9
<b>Organizações Aglutinadas e Parceiras</b>							
<b>Associação</b>	1	4	14	10	14	4	47
<b>OSC</b>	0	3	3	1	1	1	10
<b>Governo</b>	0	1	1	10	2	0	14
<b>Universidade</b>	4	2	0	2	1	0	9
<b>Empresa</b>	0	1	1	4	0	0	6
<b>Total de Organizações Envolvidas</b>							
	7	16	31	43	23	15	135



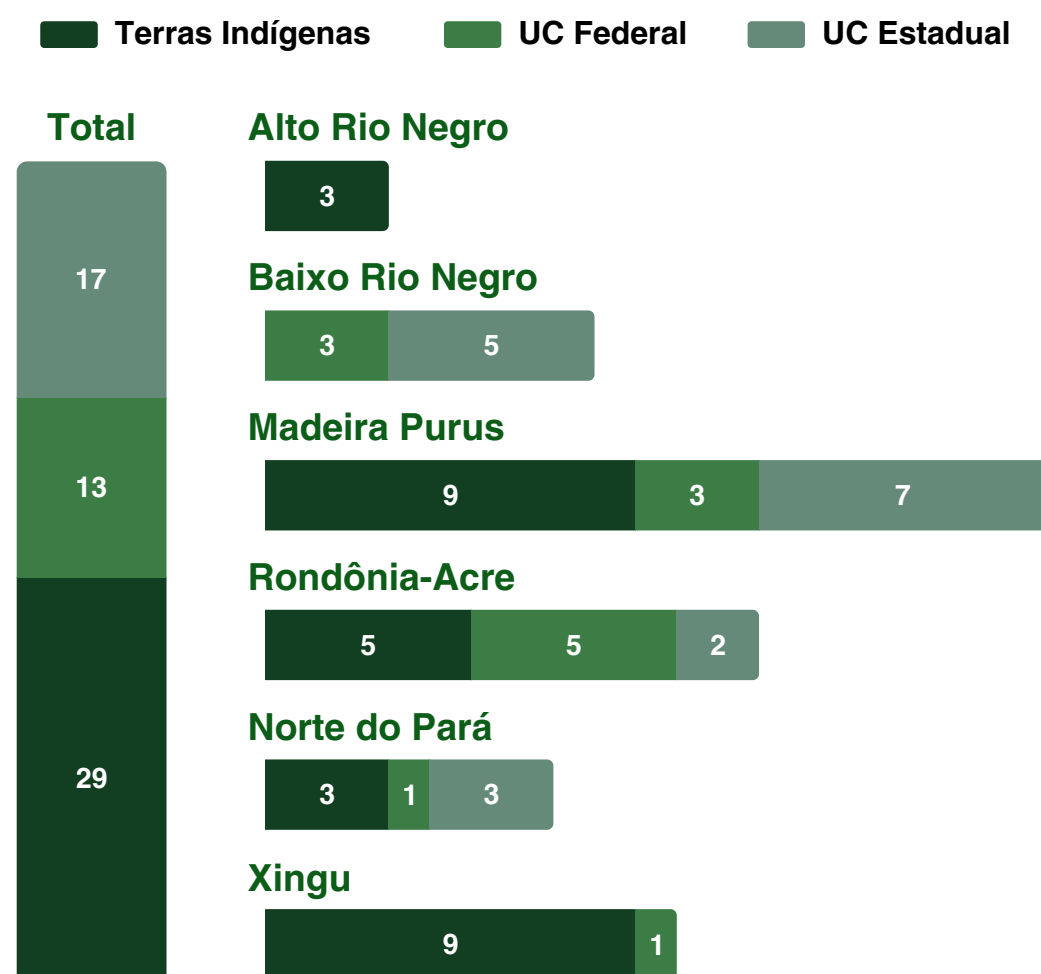


Conservar a floresta começa por garantir que povos e comunidades possam exercer seus direitos sobre seus territórios. Os projetos apoiados pelo Fundo LIRA no eixo de gestão territorial reforçam esse princípio ao fortalecer a capacidade das organizações locais de proteger, cuidar e decidir sobre suas terras.

Em toda a Amazônia Legal, os projetos apoiaram a implementação e revisão de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), estimularam o monitoramento participativo e fortaleceram a governança em Terras Indígenas e Unidades de Conservação. As ações articulam saberes, tecnologias e arranjos institucionais que asseguram a integridade das áreas protegidas frente às pressões do avanço ilegal sobre a floresta.

Cada projeto consolidou processos de longo prazo, ancorados em alianças locais. Conselhos, assembleias, acordos de uso e instrumentos de planejamento foram fortalecidos com a participação ativa das comunidades. A articulação entre diferentes áreas e atores permitiu integrar estratégias, ampliar a vigilância e garantir a permanência dos povos em seus territórios.

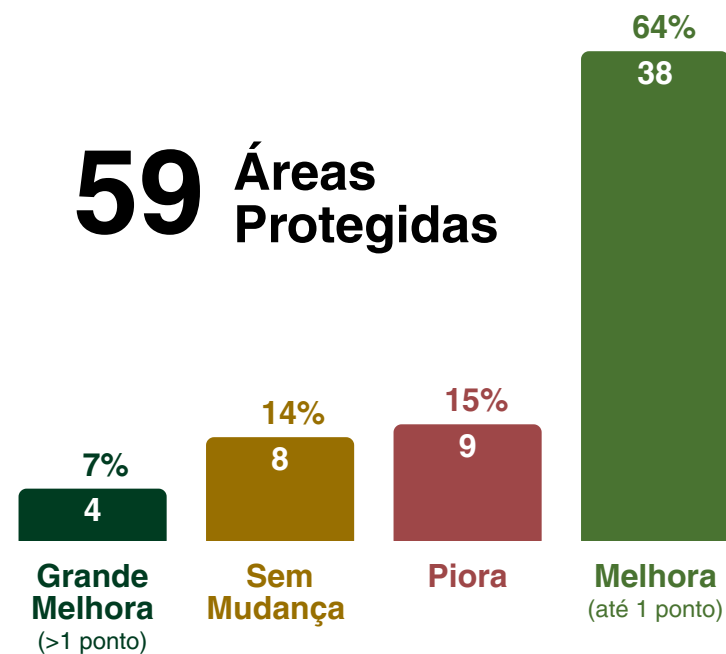
### Tipos de Áreas Protegidas



Tamanho da Área (Ha)	Desmatamento Evitado (Ha)	Emissões Evitadas (tC)	Estoque de Carbono (tC/Ha)
<b>Alto Rio Negro</b>			
10.094.835	473	109.951	19.904.922
<b>Baixo Rio Negro</b>			
6.270.634	1.777	381.738	13.073.527
<b>Madeira Purus</b>			
7.410.227	110.771	27.639.902	17.794.514
<b>Rondônia-Acre</b>			
4.951.233	383.723	74.215.788	9.262.668
<b>Norte do Pará</b>			
12.829.409	143.761	41.026.382	38.292.195
<b>Xingu</b>			
14.561.877	986.751	155.263.591	21.773.834
<b>Total</b>			
<b>56.118.216</b>	<b>1.627.255</b>	<b>298.637.353</b>	<b>120.101.660</b>

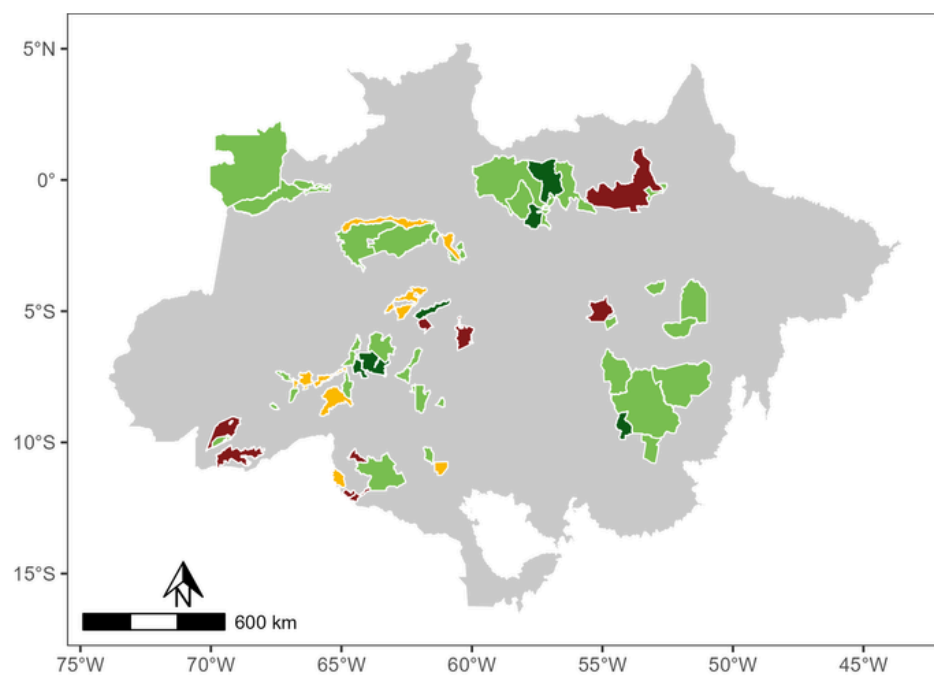
Para avaliar os efeitos do conjunto de resultados sobre a gestão territorial, utilizamos os indicadores e o sistema de avaliação da Iniciativa Andes-Amazônia (IAA), da Fundação Moore, com comparação anual ao longo do ciclo do projeto, tendo como referência a linha de base de 2018. A avaliação é feita em nível individual e por região, em conjunto com as equipes técnicas do LIRA, da Fundação Moore e dos parceiros implementadores dos projetos.

Considerando apenas as áreas apoiadas pelo LIRA e comparando a linha de base de 2018, antes do início do Fundo, com os resultados de 2023, é possível observar um avanço no status de consolidação dessas áreas. A maioria delas, 42 ao todo, apresentou melhora igual ou superior a 1 na média de seus indicadores, conforme o gráfico a seguir.

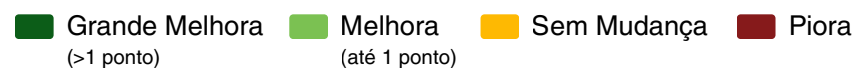


O mapa mostra a classificação das 59 áreas protegidas, indicando que o objetivo de aumentar a consolidação dessas áreas foi atingido.

### Comparação entre 2018 e 2023



#### Diferença entre Médias



## Cadeias Produtivas: Renda que Fortalece a Floresta



As cadeias produtivas da sociobiodiversidade são pilares para a permanência das comunidades em seus territórios. O Fundo LIRA apoiou iniciativas que estruturam essas cadeias com geração de renda, agregação de valor e fortalecimento da autonomia das populações amazônicas.

A comercialização de produtos como castanha, copaíba, borracha, madeira manejada, cacau nativo e pescado manejado passou a contar com mais infraestrutura, articulação e conhecimento. Foram construídas miniusinas, galpões, unidades de beneficiamento e movelarias. Novas marcas foram lançadas e mercados foram fortalecidos com protocolos de rastreabilidade e boas práticas.

Os projetos também investiram em formação técnica, equipamentos, estratégias de comunicação e melhoria de processos organizativos. O foco foi sempre integrar produção e conservação, respeitando os tempos da floresta, os saberes locais e os desejos das comunidades que vivem e trabalham nos territórios protegidos.

Ampliamos a capacidade do ecossistema de negócios comunitários por meio de 44 iniciativas desenvolvidas por associações e cooperativas indígenas e extrativistas.

Foram aplicados R\$ 19 milhões, o equivalente a 44% do total investido nos projetos, em atividades de produção sustentável, beneficiando 14 cadeias de produtos e serviços da sociobiodiversidade e contribuindo para a geração de renda, a inclusão social e a conservação dos ecossistemas amazônicos.

Ao fortalecer organizações locais, aprimorar a efetividade da gestão, expandir cadeias de valor e gerar evidências de alta qualidade, o Fundo LIRA demonstrou que a conservação sustentável, centrada nas comunidades, é viável e escalável na Amazônia. O projeto deixa um legado duradouro de instituições fortalecidas, lideranças locais empoderadas e governança aprimorada em territórios prioritários, contribuindo diretamente para a resiliência de longo prazo da paisagem socioecológica amazônica.



# Região do Alto Rio Negro

O Alto Rio Negro sofreu menos intervenções de grandes empreendimentos nas últimas décadas e ainda conserva boa parte de sua estrutura social e de seu complexo natural, florestal e geográfico, especialmente quando comparado a outras regiões. Ainda assim, ao longo dos anos, houve diversas tentativas de implementação desses projetos.

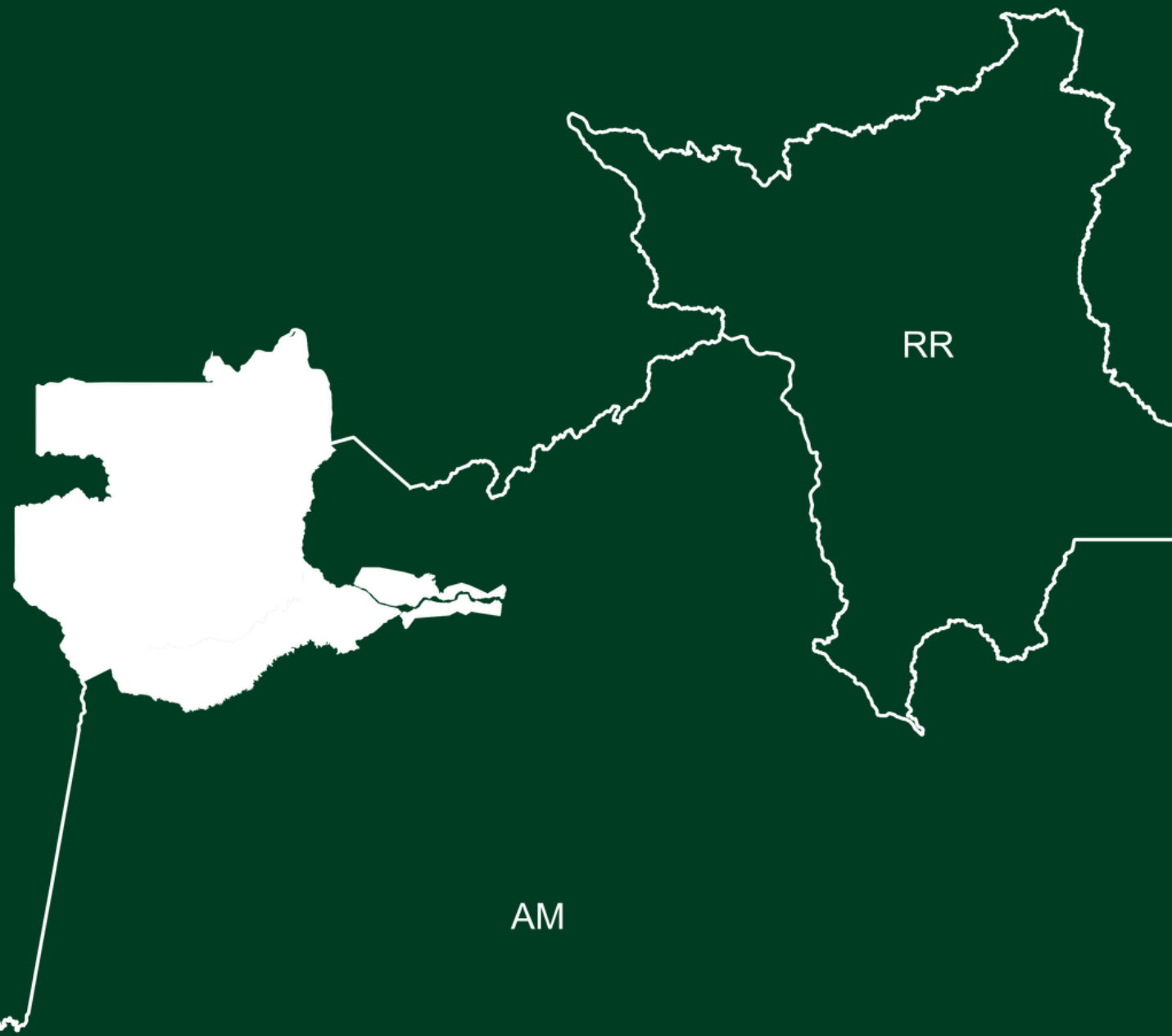
Esse contexto contribuiu para o desenvolvimento de atividades econômicas que fortaleceram o ecossistema de negócios, em parceria com organizações indígenas já estruturadas e preparadas para arranjos de comércio coletivo.

Além dos negócios socioprodutivos, ganham relevância o monitoramento ambiental do território, a implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental e a elaboração de protocolos de consulta.

A FOIRN mostrou resiliência e agilidade no enfrentamento de desafios recentes, mantendo forte articulação interna e externa com outras instituições e ampliando o número de apoiadores, os recursos mobilizados e as atividades desenvolvidas.

Na região, o arranjo envolveu três Terras Indígenas conectadas. As principais cadeias produtivas foram o artesanato e a pimenta, com atuação em mercados municipais, estaduais e nacionais.

Conheça os agentes de transformação do Alto Rio Negro, seus resultados e impactos.





R\$ 5.500.000,00



2020 a 2024



Povos indígenas



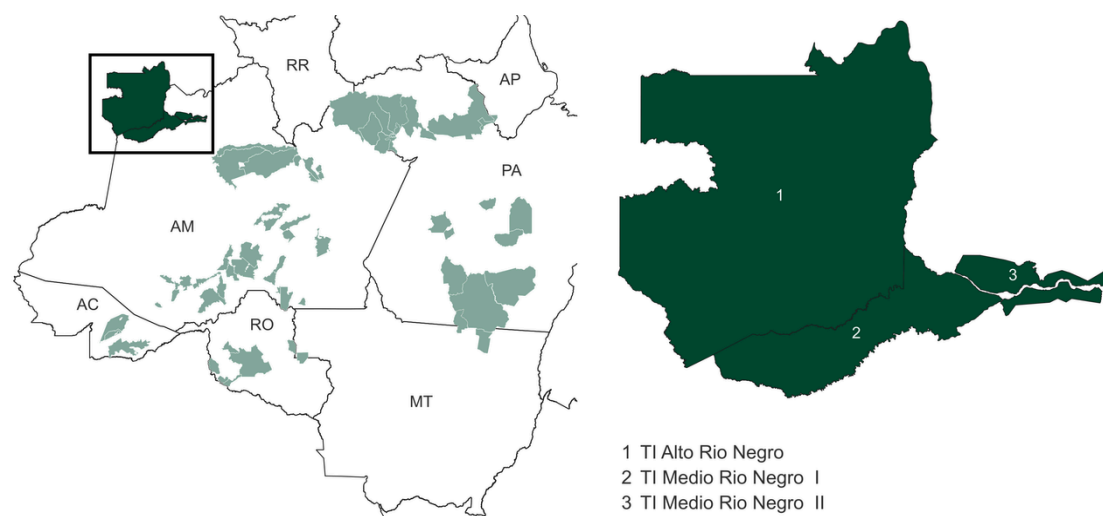
Terras Indígenas Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II



Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Universidade Federal do Amazonas; Universidade Federal de São Carlos; Museu Paraense Emílio Goeldi; Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



## Rede que protege e transforma

*Como os agentes indígenas de manejo ambiental fortalecem a governança territorial no Alto e Médio Rio Negro*

## Objetivo

O projeto liderado pelo Instituto Socioambiental (ISA) teve como objetivo fortalecer a atuação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), com foco nas redes de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental e de Comunicadores Indígenas Wayuri. O apoio direto à implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) das Terras Indígenas da região foi central para promover o uso sustentável dos recursos e consolidar a gestão dos territórios.

## Como foi feito

O projeto estruturou e ampliou as redes locais de agentes e comunicadores, promoveu capacitações em manejo e gestão territorial, estimulou a segurança alimentar e apoiou o aprimoramento da governança indígena. Também viabilizou ações voltadas à gestão de resíduos e à valorização de cadeias produtivas locais, integrando saberes tradicionais e conhecimentos técnicos.

## O que mudou

Com mais de 4.900 indígenas diretamente envolvidos, o projeto contribuiu para a consolidação dos PGTAs em três grandes terras indígenas e para a implementação de práticas de manejo em larga escala. Os agentes ambientais passaram a atuar como protagonistas na gestão dos territórios, e a FOIRN se fortaleceu institucionalmente para ampliar sua capacidade de articulação e incidência política.

## O que aprendemos com isso

A experiência demonstra que a consolidação de redes locais de agentes indígenas pode ser um motor de transformação territorial, promovendo autonomia, soberania alimentar, conservação ambiental e protagonismo político dos povos indígenas na Amazônia.

## Uma rede viva de cuidado com o território

O fortalecimento da rede de agentes indígenas de manejo ambiental demonstra que a governança coletiva, quando alicerçada em saberes ancestrais e redes de solidariedade, é capaz de proteger territórios imensos e gerar impactos duradouros. O projeto amplia as vozes dos povos do Rio Negro e inspira novos caminhos para a gestão ambiental de base comunitária.

## O que o projeto entregou

- 4.956 indígenas diretamente beneficiados, sendo 837 mulheres
- 3 terras indígenas com PGTA em implementação, totalizando 10,2 milhões de hectares
- 5 PGTAs elaborados ou revisados
- R\$ 2.541.379 em faturamento com produtos beneficiados e serviços
- 621 pessoas capacitadas para produção sustentável ou gestão territorial
- 100 pesquisadores e técnicos envolvidos em atividades de pesquisa e tecnologia

## Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e fortalecimento dos PGTAs
- Manejo sustentável e segurança alimentar
- Conhecimento, pesquisa e inovação com base nos saberes locais
- Fortalecimento institucional e comunicação indígena



# Fortalecendo Economia Milenar e Bem Viver Baniwa no Pós-Pandemia

OIBI - Associação Indígena da Bacia do Içana



R\$ 150.000,00



12 meses



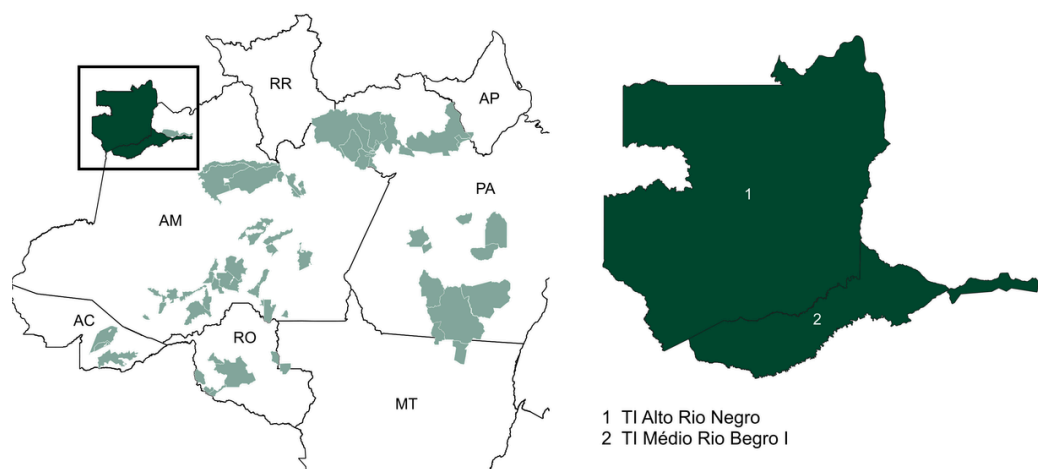
Homens, mulheres e jovens Baniwa



Terra Indígena Alto Rio Negro e Terra Indígena Médio Rio Negro



Instituto Socioambiental, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, Organização Baniwa e Koripako Nadzoeri, Tucum Comércio e Serviços Socioambientais Ltda; Rede Origens Brasil/IMAFLORA



## Pimenta e arumã que movimentam saberes

Como a valorização da cultura e da economia tradicional Baniwa fortalece redes de conhecimento, geração de renda e gestão do território.

### Objetivo

Promover a geração de renda do povo Baniwa por meio da produção e comercialização de pimentas e cestarias de arumã, fortalecendo práticas culturais associadas à biodiversidade e garantindo a governança da Bacia do Içana.

### Como foi feito

O projeto investiu na estruturação da produção, com aquisição de motores de popa e canoas de alumínio, além de notebooks para fortalecer a gestão. Também promoveu oficinas de capacitação com foco em comercialização e troca de saberes entre produtoras. Em paralelo, fortaleceu a governança por meio da revisão do plano de negócios e firmou acordos de cogestão com outras organizações indígenas.

## O que mudou

A aproximação entre a associação e as mulheres produtoras permitiu rearticular redes tradicionais de conhecimento e geração de renda. Com a ampliação da infraestrutura e do apoio à gestão, a produção de pimenta e artesanato ganhou novo fôlego, conectando os territórios com mercados sustentáveis e valorizando o fazer tradicional do povo Baniwa.

## O que aprendemos com isso

Investir na produção tradicional é também garantir que práticas milenares sigam vivas, reconhecidas e sustentáveis. A experiência mostra que infraestrutura, articulação institucional e apoio ao protagonismo das mulheres indígenas são caminhos potentes para manter viva a economia da floresta.

## Raízes que sustentam o amanhã

A experiência da OIBI revela a força da articulação comunitária aliada a soluções simples e efetivas. Ao investir no fortalecimento da base, o projeto não apenas dinamizou economias locais, mas reafirmou a importância do conhecimento tradicional e da gestão compartilhada para o futuro dos territórios indígenas e da floresta.

## O que o projeto entregou

- 200 pessoas beneficiadas diretamente
- 2 motores popa 15hp com canoa de alumínio
- Aquisição de notebooks
- Oficinas com 120 participantes
- Revisão do Plano de Negócios em parceria com a Rede Origens Brasil/Imaflora

## Eixos de impacto do projeto

- Geração de renda e economia da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional e articulação em rede
- Protagonismo feminino e valorização cultural
- Gestão territorial e ambiental

## Fala do território

“OIBI estava desarticulada com as produtoras e artesãs. Com apoio do Lira, conseguimos fortalecer, animar as mulheres e tornar a relação mais próxima. Também temos um novo plano de comercialização da pimenta e artesanato de cestaria de arte Baniwa.”  
(Depoimento de associado(a) da OIBI em questionário de avaliação do LIRA, formato anônimo)

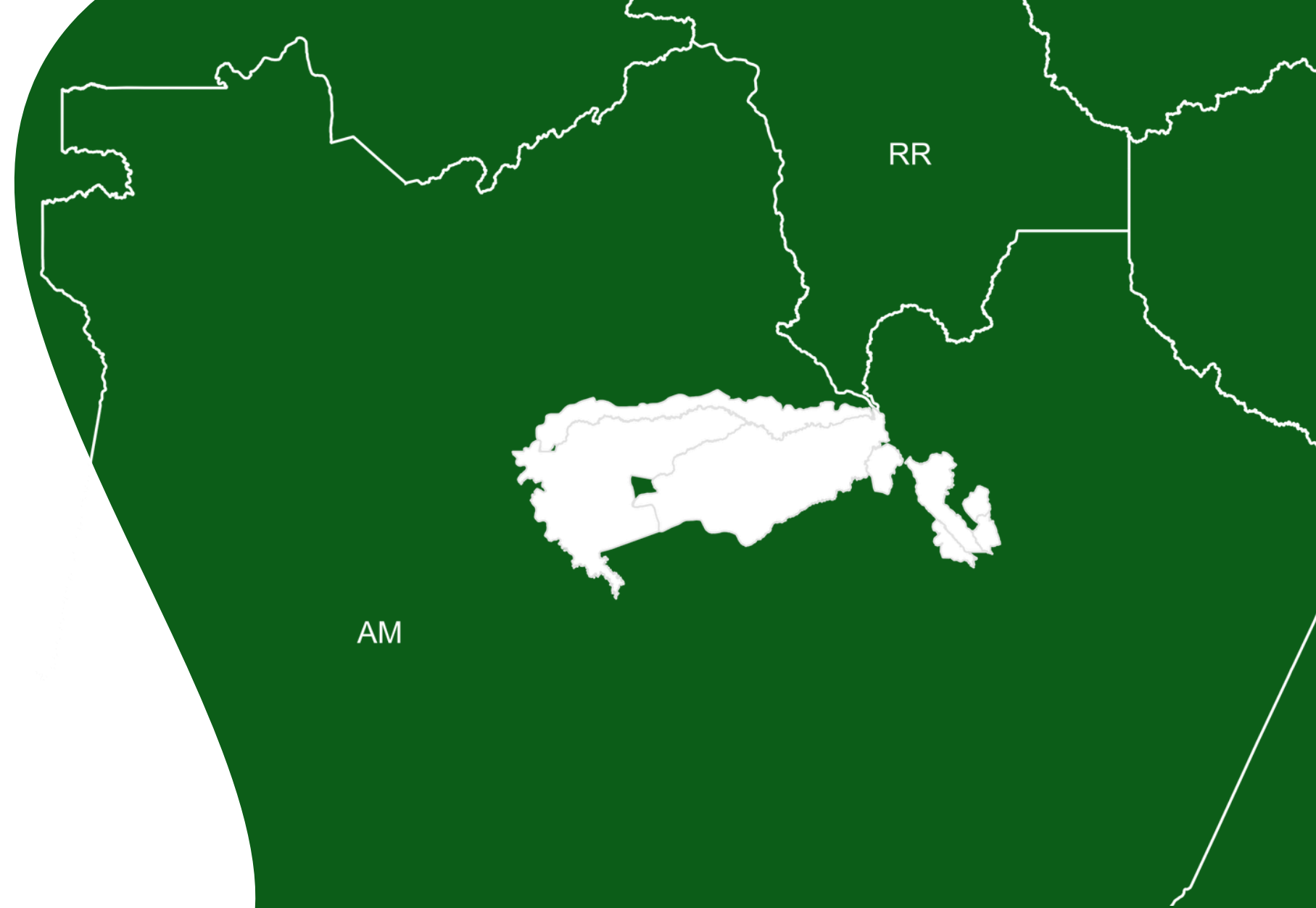
# Região Baixo rio Negro

O Baixo Rio Negro é formado por um mosaico de 11 Unidades de Conservação federais e estaduais. A proximidade com Manaus (AM) e a presença de uma cultura local forte ampliam o potencial da região para o turismo.

Diante desse cenário, os investimentos priorizaram o turismo de base comunitária, com foco no ordenamento da atividade junto aos órgãos competentes, na estruturação de atrativos e no fortalecimento das capacidades locais, tanto em infraestrutura quanto na qualificação dos serviços. Essas ações caminham junto ao planejamento e à gestão territorial do mosaico.

O arranjo envolveu diretamente oito Unidades de Conservação, entre áreas de proteção integral e de uso sustentável.

Conheça os agentes de transformação da região do Baixo Rio Negro, seus resultados e impactos.





R\$ 5.100.000,00



2020 a 2024



Jovens, organizações comunitárias, pescadores, conselheiros do mosaico, moradores das unidades de conservação.



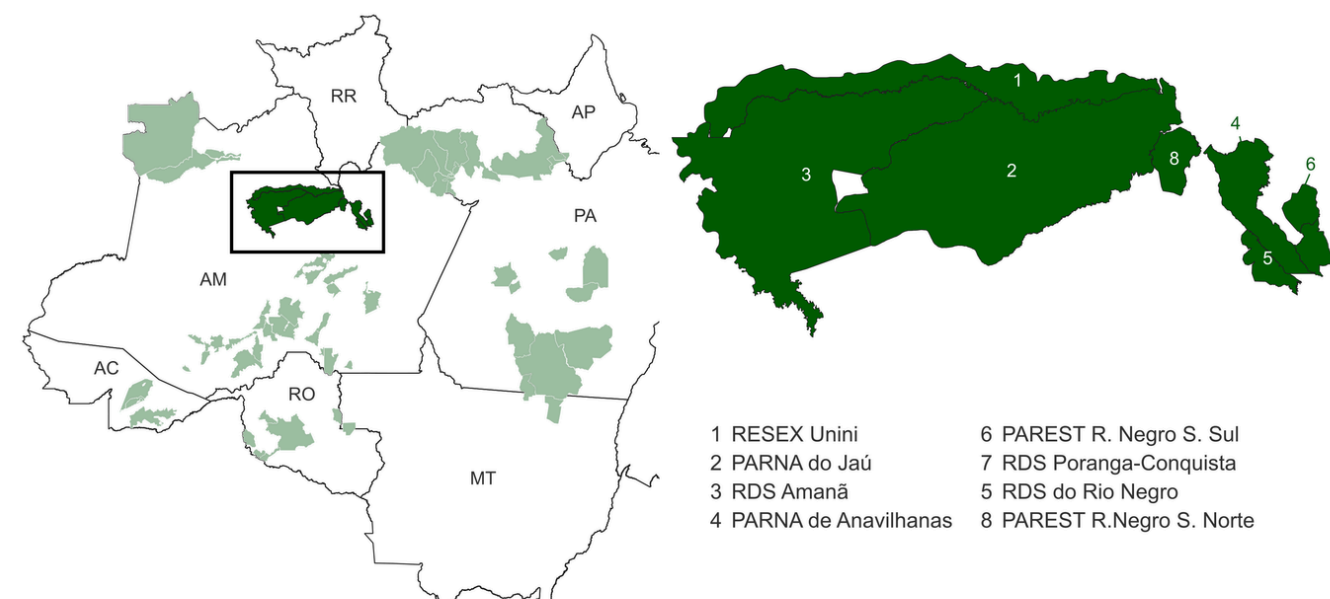
Reserva Extrativista do Rio Unini, Parque Nacional do Jaú, Parque Nacional de Anavilhanas, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Parque Estadual Rio Negro Setor Norte, Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga-Conquista, Parque Estadual Rio Negro Setor Sul



Instituto Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã; Associação de Moradores do Rio Unini; Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro; Associação dos Amigos do Peixe-boi.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas/Departamento de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação; Universidade Estadual do Amazonas; Universidade Federal de São Paulo; WCS-Brasil



## Governança em movimento

*Como o projeto Rotas e Pegadas impulsionou a gestão integrada, o protagonismo local e a inovação na sociobiodiversidade do Baixo Rio Negro*

## Objetivo

O projeto Rotas e Pegadas buscou implementar ações estabelecidas nos planos de manejo e gestão das unidades de conservação do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), articulando-as com as diretrizes do Plano de Ação do Mosaico para o uso sustentável dos recursos naturais e o uso público. Seu objetivo foi consolidar uma governança integrada e participativa, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento regional, com fortalecimento institucional, geração de renda, valorização cultural e inovação territorial.

## Como foi feito

A ação se estruturou por meio da atuação conjunta de associações comunitárias, instituições de pesquisa e órgãos públicos. Foram realizados mapeamentos, capacitações, ordenamentos produtivos, desenvolvimento de sistemas digitais, estratégias de comunicação e ações formativas em diferentes frentes: pesca, turismo, conservação, segurança territorial e educação ambiental.

## O que mudou

O projeto fortaleceu a presença comunitária nos espaços de decisão e impulsionou a juventude como protagonista da gestão ambiental. A governança territorial ganhou fôlego com a reativação e dinamização do Conselho do MBRN, enquanto a base produtiva foi estruturada com ferramentas inovadoras, como o aplicativo Pegadas e os acordos de pesca. Com isso, o Baixo Rio Negro avança na integração entre conservação e bem viver.



## O que aprendemos com isso

Integrar é a chave. O projeto mostra que alianças sólidas entre organizações comunitárias, universidades, órgãos públicos e sociedade civil podem desencadear processos sustentáveis em larga escala. O Mosaico do Baixo Rio Negro se consolida como referência em gestão colaborativa e inovação socioambiental, com base na escuta ativa, na ciência cidadã e no protagonismo territorial.



## Pegadas que ficam

O Rotas e Pegadas não é apenas um nome: é também metáfora do caminho construído a muitas mãos. A integração entre saberes, territórios e instituições lança as bases para um futuro de pertencimento, justiça climática e valorização da Amazônia viva. Seus rastros indicam que, com escuta, ciência e cooperação, é possível manter o equilíbrio entre conservação e desenvolvimento.

## O que o projeto entregou

- 1.162 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 535 mulheres;
- 8 unidades de conservação com gestão ambiental implementada e quase 7 milhões de hectares monitorados;
- Aplicativo Pegadas desenvolvido para registro de base produtiva;
- Termo de Compromisso para pesca de subsistência no Parque Nacional de Anavilhanas;
- Plataforma de mapeamento dos usos dos recursos naturais em operação;
- Sistema de alertas e prevenção de acidentes naturais implementado;
- 80 eventos e 1.944 pessoas capacitadas;

## Eixos de impacto do projeto

- Governança territorial e participação social
- Juventude e formação cidadã
- Inovação digital para sustentabilidade
- Cadeias produtivas e segurança alimentar



## Fala do território

*"Como resultado do projeto, já é possível observar jovens lideranças atuando nos espaços de gestão das unidades de conservação. O ordenamento da pesca comercial e de subsistência está sendo trabalhado por meio do estabelecimento dos acordos de pesca. O sistema de alertas e prevenção de acidentes naturais no MBRN vem sendo publicado mensalmente, ajudando as tomadas de decisão da gestão do território. A governança do território vem sendo exercida, por meio do fortalecimento do conselho. Esse projeto tem promovido um ciclo virtuoso no território, os investimentos do projeto deixaram um legado na região."*

(Equipe da FVA)



# Serviço de Excelência na Condução de Visitantes pelos Atrativos Turísticos Localizados nas Unidades de Conservação do Mosaico do Baixo Rio Negro

AATRA - Associação Anavilhanas de Transporte Aquaviário e Turismo de Novo Airão



R\$ 150.000,00



12 meses



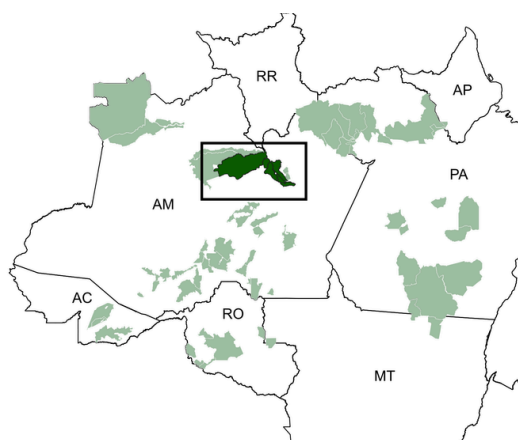
Canoeiros



RDS Rio Negro, PARNA Jaú, PARNA Anavilhanas e Parque Estadual do Rio Negro Setor Norte, APA Margem Direita do Rio Negro Setor Paduari-Solimões.



Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; Núcleo de Gestão Integrada de Novo Airão (ICMBio).



- 1 PARNA Jaú
- 2 RDS Rio Negro
- 3 PAREST Rio Negro S. Norte
- 4 PARNA Anavilhanas
- 5 APA Margem Direita do Rio Negro S. Paduari-Solimões.

## Qualificar para cuidar

Como o turismo de base comunitária pode gerar renda, fortalecer a governança local e promover experiências seguras nas Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro

## Objetivo

O projeto qualifica e instrumentaliza os canoeiros que oferecem serviços de passeio em diversas Unidades de Conservação do Mosaico Baixo Rio Negro, buscando proporcionar um serviço de excelência ao visitante, com foco na segurança e na experiência em ambiente natural.

## Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, foram adquiridos e instalados equipamentos de radiocomunicação nas voadeiras e na sede da AATRA, além de materiais de segurança, informática e mobiliário. As capacitações incluíram oficinas sobre primeiros socorros, operação dos equipamentos e roteiros turísticos. Também foram criados materiais interpretativos para fortalecer a identidade da associação e aprimorar a comunicação com os visitantes.

## O que mudou

Os canoeiros passaram a oferecer um serviço mais seguro e profissional, com melhor estrutura e preparo para lidar com o público e os desafios do turismo de natureza. O fortalecimento institucional da AATRA também garantiu maior autonomia e capacidade de organização para os associados.

## O que aprendemos com isso

O fortalecimento do turismo de base comunitária no Baixo Rio Negro mostra que capacitação técnica e estrutura adequada são fundamentais para garantir segurança, valorização cultural e geração de renda nas Unidades de Conservação. A atuação conjunta dos canoeiros e suas associações é um caminho promissor para proteger a floresta e promover experiências transformadoras para quem a visita.

## Rumo seguro nas águas da floresta

No entrelaçar dos rios e trilhas do Baixo Rio Negro, canoeiros locais agora conduzem visitantes com mais preparo, segurança e orgulho. Com estrutura fortalecida e saberes renovados, suas comunidades navegam rumo a um turismo mais justo, sustentável e respeitoso com a natureza e os modos de vida da região.

## O que o projeto entregou

- 250 pessoas beneficiadas diretamente
- Equipamentos de radiocomunicação instalados em sede e voadeiras
- Aquisição de equipamentos de segurança e informática
- 03 oficinas de capacitação com 53 participantes
- Produção de materiais interpretativos: logotipo, mapa turístico, uniformes e placas

## Eixos de impacto do projeto

- Turismo de base comunitária
- Segurança em Unidades de Conservação
- Fortalecimento institucional
- Comunicação e valorização cultural

## Fala do território

“Agradecemos o projeto e parabenizamos a todos nós. O projeto trouxe um benefício muito grande, pois antes não tínhamos toda essa estrutura. Nossa sede e nossos barcos estão agora todos equipados, o que nos fortalece enquanto comunidade.”  
(Associado da AATRA)



# Casa da Descoberta, Espaço de Compartilhamento dos Saberes Tradicionais

APACSA - Associação de Produtores Agrícolas da Comunidade de Santo Antônio



R\$ 150.000,00



12 meses



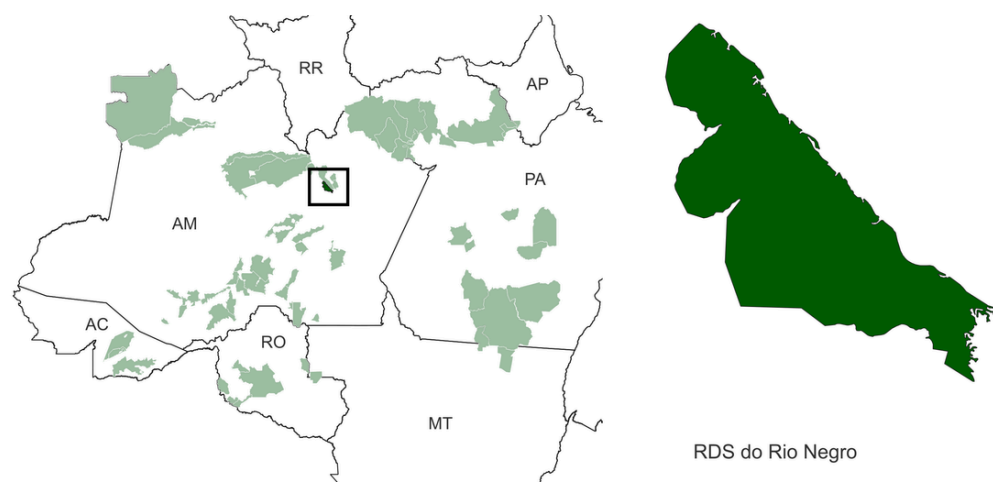
Comunitários e Ribeirinhos



Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro



Secretaria Municipal de Meio Ambiente;  
Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo.



RDS do Rio Negro

## Onde o saber se encontra com o território

Como a Casa da Descoberta fortaleceu o turismo de base comunitária e a valorização da cultura ribeirinha na RDS do Rio Negro

## Objetivo

Estruturar o espaço multiuso “Casa da Descoberta” como ponto de referência para visitantes, comunitários, alunos e professores conhecerem a história local, a cultura da pesca, o artesanato e os modos de vida ribeirinhos, fortalecendo o Turismo de Base Comunitária na comunidade de Santo Antônio.

## Como foi feito

O projeto realizou a obra da Casa da Descoberta, ampliou a loja de artesanato e instalou um sistema de energia solar com readequação elétrica. Também foram adquiridos equipamentos de informática, eletrodomésticos, mobiliário e um motor para embarcação da comunidade. Além disso, foram oferecidas oficinas sobre turismo, produção artesanal e proteção territorial, além de intercâmbios entre comunidades da RDS.

## O que mudou

A Casa da Descoberta tornou-se um espaço de valorização da história local, de fortalecimento da produção artesanal e de acolhimento a visitantes. A comunidade passou a contar com melhor infraestrutura para atividades educativas, turísticas e de geração de renda. O artesanato em cerâmica ganhou visibilidade, e o espaço passou a integrar o roteiro do turismo de base comunitária.

## O que aprendemos com isso

Fortalecer o turismo comunitário passa por valorizar os saberes locais e criar espaços que expressem a identidade de quem vive no território. A Casa da Descoberta se tornou esse lugar: um ponto de encontro entre história, artesanato, pesca e hospitalidade. Um espaço vivo, construído coletivamente para receber, ensinar e inspirar.

## Turismo com alma ribeirinha

Na RDS do Rio Negro, a Casa da Descoberta abriu portas para a memória, o trabalho coletivo e a recepção cuidadosa. Com apoio do Fundo LIRA, a comunidade de Santo Antônio transformou um projeto em espaço real, onde tradição e futuro se entrelaçam para fortalecer a permanência no território.

## O que o projeto entregou

- 56 pessoas beneficiadas diretamente
- Obra da Casa da Descoberta e espaço de exposições
- Ampliação da loja de artesanato
- Instalação de sistema de energia solar e readequação elétrica
- Equipamentos de informática, eletrodomésticos e mobiliário
- Aquisição de motor para embarcação da comunidade
- Quatro oficinas com 56 participantes e intercâmbio entre comunidades

## Eixos de impacto do projeto

- Turismo de base comunitária e valorização cultural
- Infraestrutura comunitária e energia limpa
- Fortalecimento da produção artesanal
- Formação e troca de saberes tradicionais
- Organização local e gestão comunitária

## Fala do território

“Agradecemos profundamente a todos que colaboraram conosco, especialmente à Dona Neluce e à Fabiana. Estamos na comunidade de Santo Antônio, às margens do Rio Negro, e hoje podemos usufruir de um espaço tão especial e acolhedor, fruto do trabalho realizado com o apoio do LIRA, que foi o grande mentor dessa conquista. É difícil expressar em palavras a grandiosidade, a parceria e o carinho que vocês dedicaram – e continuam dedicando – à nossa comunidade. Agora, temos nossas mesas com artefatos de cerâmica, o espaço do pescador com seus apetrechos, cadeiras para receber visitantes, televisão, ventiladores e toda a parte elétrica concluída, tudo graças a vocês.”

(Edilson Martins Pinheiro, representante da APACSA)



# Empreendedorismo com Foco na Geração de Renda Sustentável e Empoderamento Social

APCT - Associação de Povos e Comunidades Tradicionais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista



R\$ 150.000,00



24 meses



Jovens,  
Mulheres,  
Extrativistas,  
Ribeirinhos  
e Lideranças  
Comunitária

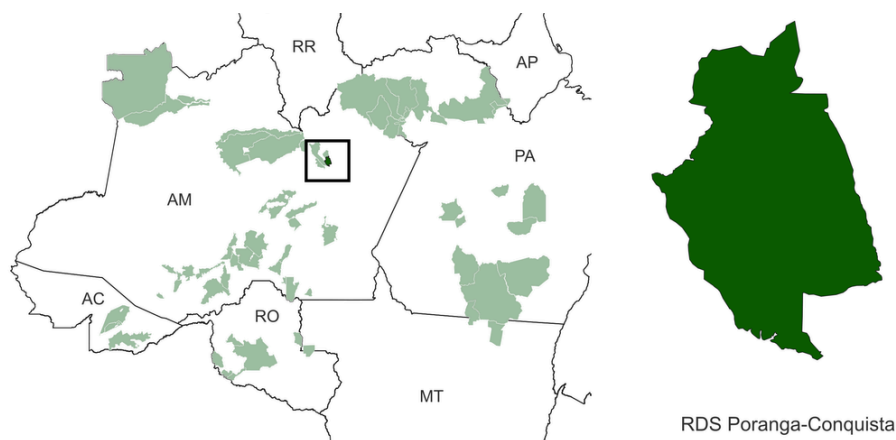


## Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista

(Comunidades: Baixote, Arara, Bela Vista, Santa Maria, Chita, Pagodão, Solimõezinho, Nova Canaã, Tatulândia, Nova Esperança e Terra Preta)



Secretaria de Estado de Meio Ambiente;  
Fundação Amazônia Sustentável;  
Universidade Federal do Estado do Amazonas;  
Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais e Ribeirinhas do Municípios de Manaus.



RDS Puranga-Conquista

## Economia da floresta em mãos comunitárias

Como o fortalecimento de empreendimentos locais gerou renda, empoderamento e união entre as comunidades da RDS Puranga Conquista

## Objetivo

O projeto apoiou empreendimentos consolidados, voltados à geração de renda, com foco em áreas como artesanato, turismo de base comunitária, produção de doces regionais, fitoterápicos e cosméticos naturais. Esse suporte foi oferecido por meio de oficinas, cursos e capacitações de liderança, além da disponibilização de máquinas, equipamentos e infraestrutura.

## Como foi feito

Com a realização de oficinas de capacitação em diferentes eixos e a reforma ou construção de espaços produtivos, as comunidades puderam fortalecer atividades já existentes, ampliar seus empreendimentos e melhorar a estrutura de trabalho. A APCT recebeu assessoria administrativa e institucional, além de acompanhamento técnico para garantir a autonomia da gestão comunitária.

## O que mudou

Com os espaços estruturados e mais de 200 participantes capacitados, houve fortalecimento das cadeias produtivas e do papel das lideranças locais. O projeto também contribuiu para a valorização dos saberes tradicionais, para o aumento da renda familiar e para o reconhecimento das mulheres e jovens nos processos de tomada de decisão.

## O que aprendemos com isso

Com apoio técnico e reconhecimento institucional, o potencial produtivo das comunidades da floresta pode florescer com base nos saberes locais e na valorização de seus próprios territórios. Investir em infraestrutura e formação gera transformação e coloca nas mãos das comunidades a condução de seu próprio futuro.

## Quando a renda nasce da raiz

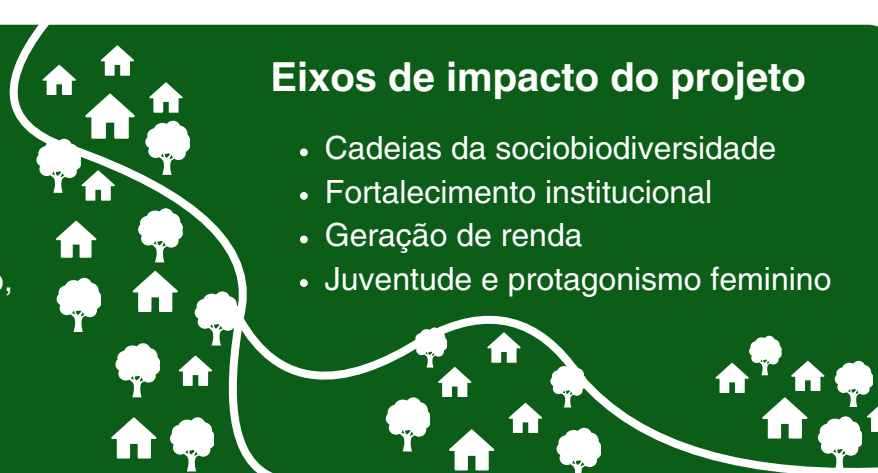
O projeto reforça que os territórios da floresta têm vocações produtivas diversas, e que valorizar essas vocações com respeito aos saberes tradicionais é uma das chaves para a construção de futuros sustentáveis. Mulheres e jovens, ao ocuparem espaços de protagonismo, ampliam os horizontes de sua coletividade e mostram que a economia da floresta pode, e deve, caminhar junto com a autonomia e a dignidade.

## O que o projeto entregou

- 250 pessoas beneficiadas diretamente
- 04 obras (construção e reforma) de espaços coletivos produtivos
- Equipamentos para cadeias de turismo, doces, cosméticos e artesanato
- 10 oficinas e 20 visitas de acompanhamento técnico

## Eixos de impacto do projeto

- Cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional
- Geração de renda
- Juventude e protagonismo feminino





# Implementação do Turismo de Base Comunitária pela Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade de Julião e Fortalecimento da Governança e da Comunicação da Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, no Amazonas

Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade Julião



R\$ 150.000,00



12 meses



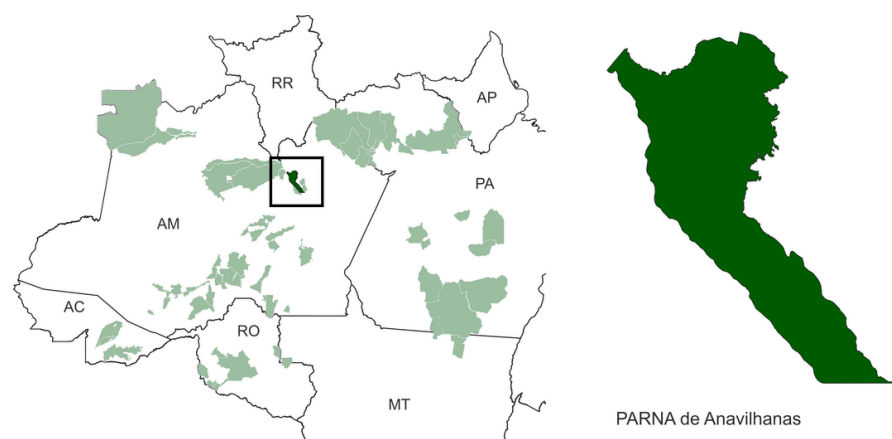
Comunitários Ribeirinhos



PARNA Anavilhanas e RDS Tupé



Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Manaus; Fundação Vitória Amazônica; Cooperação Mista Agroextrativista do Rio Unini; Associação de Moradores do Rio Unini; Planejamento e Gestão Integrando Natureza e Sociedade.



## Turismo com identidade e raízes locais

Como o planejamento comunitário impulsionou o turismo sustentável na RDS Tupé

### Objetivo

Fortalecer o turismo de base comunitária na RDS Tupé, potencializando a participação da comunidade na gestão sustentável de seus recursos e a valorização de sua cultura.

### Como foi feito

O projeto promoveu uma série de capacitações com foco em turismo, gestão, precificação, boas práticas e formação de novas lideranças, qualificando moradores da RDS Tupé para receber visitantes com estrutura e segurança. Foram realizadas oficinas de diagnóstico participativo, cursos de formação de aquaviários e treinamentos em condução de visitantes. Além disso, a agroindústria coletiva da comunidade passou por reformas sanitárias, e a sede da associação foi equipada com novos materiais. Como produto final, foi elaborado o Plano de Turismo da RDS Tupé, com diretrizes e estratégias para fortalecer o TBC na região.

## O que mudou

Com o projeto, a comunidade do Julião ganhou ferramentas para estruturar um modelo de turismo sustentável, com mais autonomia, profissionalização e valorização da cultura local. A articulação com parceiros fortaleceu a governança da RDS e permitiu que o turismo passasse a ser percebido não só como uma atividade econômica, mas como forma de fortalecer a identidade e a proteção do território. A agroindústria coletiva também passou a operar com melhores condições de higiene e segurança, potencializando a geração de renda local.

## O que aprendemos com isso

Planejar o turismo com os pés no chão, ouvindo as comunidades e valorizando seus saberes, é um caminho viável e potente para promover sustentabilidade. Quando o território é o ponto de partida e a cultura local guia a experiência, o turismo fortalece vínculos, protege tradições e movimenta economias de forma respeitosa e duradoura.

## Quando o turismo é ferramenta de cuidado

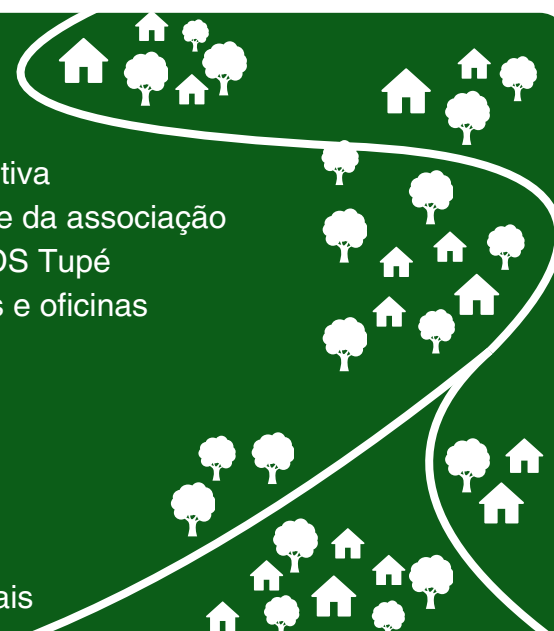
O projeto consolidou uma visão de turismo que se entrelaça com o modo de vida ribeirinho, respeitando os tempos da floresta e o ritmo das comunidades. A partir de processos formativos, infraestrutura básica e planejamento coletivo, a RDS Tupé se fortalece como referência em turismo de base comunitária na Amazônia. Uma atividade que cuida da floresta e, ao mesmo tempo, das pessoas que nela vivem.

## O que o projeto entregou

- 120 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma sanitária da agroindústria coletiva
- Aquisição de equipamentos para a sede da associação
- Elaboração de Plano de Turismo da RDS Tupé
- 70 participantes capacitados em cursos e oficinas

## Eixos de impacto do projeto

- Turismo de base comunitária
- Formação de lideranças locais
- Fortalecimento da identidade cultural
- Estruturação de cadeias produtivas locais



## Fala do território

“Eu agradeço a todos que fazem parte do projeto Lira, da Amazon Share e da Associação da Comunidade do Julião. Para mim, esse projeto foi muito importante. Trouxe capacitação e cursos para o fortalecimento do turismo. Eu, que já estava parado uns 5 anos, tive novas ideias e consegui construir a nossa oca de apresentação de dança. Portanto, agradeço mais uma vez ao projeto e a todos. Venham nos visitar a comunidade.”

(Zé Maria, Líder do Núcleo Diakuru)



## Gestão Compartilhada

AMARU - Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari



R\$ 150.000,00



24 meses



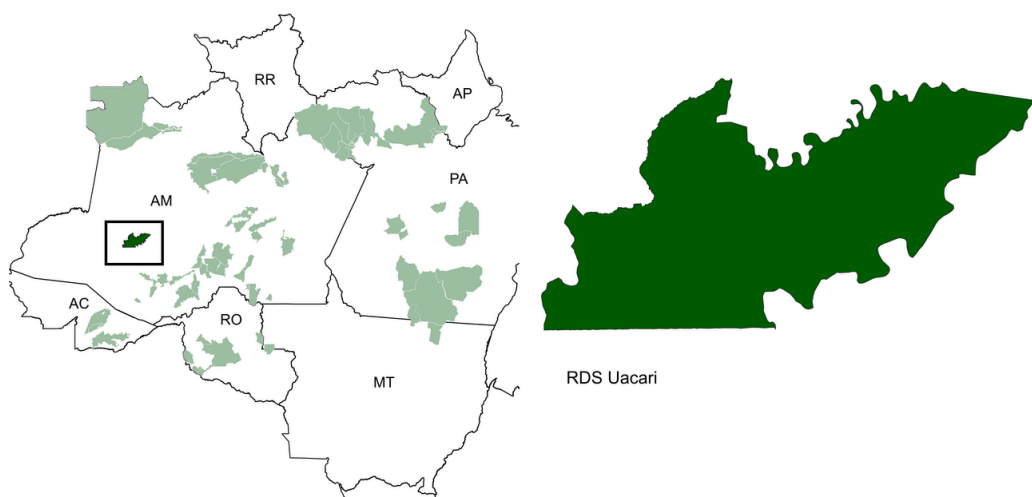
Mulheres, jovens, indígenas, ribeirinhos e extrativistas



Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari



Secretaria de Meio Ambiente



### O que mudou

Com a nova estrutura, a AMARU passou a operar com mais agilidade e capacidade de articulação. A logística de deslocamento melhorou significativamente, permitindo o contato direto com comunidades distantes. A associação consolidou seu papel de ponte entre os produtores de sementes e os compradores, contribuindo para o fortalecimento da cadeia das oleaginosas e para a autonomia das comunidades.

### O que aprendemos com isso

Infraestrutura e logística adequada são componentes essenciais para que organizações comunitárias consigam atuar com presença e efetividade. A experiência da AMARU mostra que equipar a sede e garantir meios de transporte é também uma forma de garantir governança, geração de renda e coesão territorial em uma região onde o deslocamento é um desafio constante.

### Governança que alcança os rios

No Médio Juruá, cada deslocamento pode ser um desafio. Com o apoio do Fundo LIRA, a AMARU passou a contar com estrutura para chegar mais longe, ouvir mais de perto e integrar melhor seus associados. O projeto fortaleceu a base para que a associação atue com presença, articule produção e reafirme seu papel como referência de organização em rede.

### Conectar o território, fortalecer a rede

Como a estruturação da AMARU impulsionou a governança, a logística e a articulação produtiva no Médio Juruá

### Objetivo

Fortalecer a estrutura institucional da AMARU e ampliar sua capacidade de articulação e monitoramento junto às comunidades do Médio Juruá, com foco na cadeia das sementes nativas e na integração territorial.

### Como foi feito

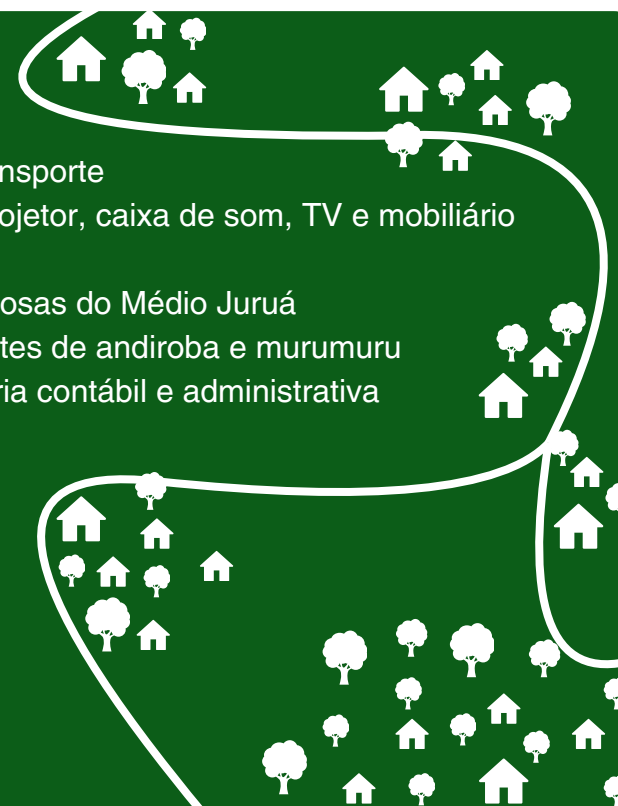
O projeto possibilitou a aquisição de equipamentos para a sede (computador, projetor, TV, caixa de som e mobiliário), além de um motor 60HP e bote para melhorar o transporte entre comunidades. Foram realizados o Encontro da Cadeia Produtiva de Oleaginosas do Médio Juruá e a Assembleia Geral da associação, promovendo articulação entre produtores, fortalecimento da diretoria e organização da compra e venda de sementes de andiroba e murumuru.

### O que o projeto entregou

- 100 pessoas beneficiadas diretamente
- Aquisição de motor 60 HP e bote para transporte
- Equipamentos para sede: computador, projetor, caixa de som, TV e mobiliário
- Realização da Assembleia Geral
- Encontro da Cadeia Produtiva de Oleaginosas do Médio Juruá
- Articulação da compra e venda de sementes de andiroba e murumuru
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

### Eixos de impacto do projeto

- Infraestrutura e logística comunitária
- Fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade
- Governança e articulação territorial
- Participação e organização comunitária
- Sustentabilidade institucional



### Fala do território

“Através do projeto foi possível adquirir computadores para o nosso escritório, adquirir também um motor de 60 HP, que nos permite sair da sede do município até onde mora os nossos associados, que é um trajeto muito longo. E através do projeto LIRA também conseguimos uniformizar nossa diretoria. Então eu só tenho a agradecer a vocês que, com certeza, conduziram com excelência esse projeto e que hoje é referência para o mundo inteiro.”

(José Roberto Araújo Medeiros, Curisol, da Associação AMARU)

# Região Norte do Pará

A região Norte do Pará reúne Terras Indígenas e Florestas Estaduais, com forte presença de organizações comunitárias que atuam dentro e no entorno dessas áreas protegidas.

A atuação de organizações de apoio tem ampliado o diálogo e a cooperação entre diferentes grupos, aproximando povos indígenas e comunidades tradicionais como quilombolas, extrativistas e ribeirinhos.

Um dos principais avanços foi a criação de infraestrutura de beneficiamento, que diversificou a comercialização e fortaleceu a gestão das organizações locais. Essas iniciativas se articulam com ações de planejamento e gestão territorial.

O arranjo envolveu três Terras Indígenas e quatro Unidades de Conservação, estaduais e federais, conectadas. As cadeias produtivas incluem artesanato, castanha, cumaru, fitoterápicos, mandioca, pimenta, frutas e turismo, com presença em mercados municipais, nacionais e internacionais.

Conheça os agentes de transformação da região Norte do Pará, seus resultados e impactos.





R\$ 2.500.000,00



2019 a 2024



Povos e populações tradicionais das comunidades da FLOTA Paru e do entorno da ESEC Jari



Estação Ecológica do Jari, Floresta Estadual do Paru

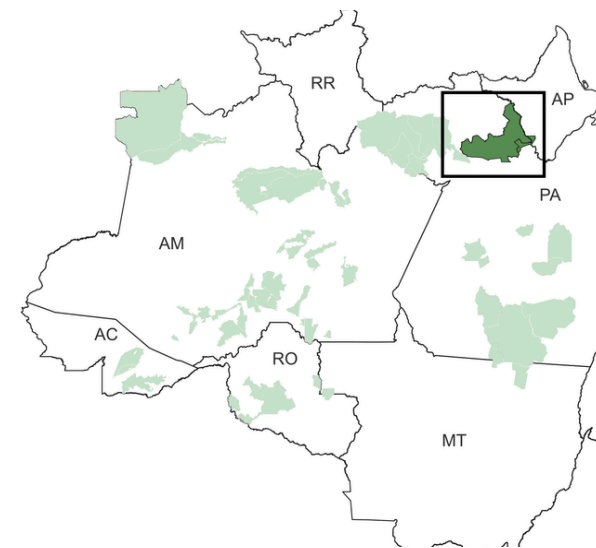


Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Gurupá;  
Centro Agroambiental da Amazônia;  
Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Barreiras;



Conselho Nacional de Populações Extrativistas; Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares; Secretaria Executiva de Meio Ambiente do município de Almeirim/PA; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará.

O QUÊ?	QUANDO?	E QUEM?
COMISSÃO - DEFINIÇÃO COMISSÃO; REVISÃO DA MINUTA DEB. GRUPO DO WAB/WHAPP	10/03/24 HORÁRIO: 08h	FRED DAS SANTAS - AGRICULTOR ISABEL, JOVÉ e NIXEXON - TUBOS B. GODE - CASTANHEIRAS
AUTOMIÇÃO - TIRAR DÚVIDAS	11/03/24 HORÁRIO: 19:30h	COMISSÃO DO PROTOCOLO 91-99621-5627 ALYNNE
REUNIÃO VIRTUAL DA COMISSÃO C/A ESTUÁRIO		
REUNIÃO - ASSEMBLÉIA GERAL	06 e 07/04/24	COMISSÃO, COMUNIDADE E PARCEIROS.



1 ESEC do Jari  
2 FLOTA Paru

## Governança que transforma territórios

Como o Projeto Castanheira fortaleceu o protagonismo comunitário e as cadeias produtivas na região da Flota do Paru e da ESEC do Jari

## Objetivo

O Projeto Castanheira resultou de uma demanda dos atores da região do Baixo Amazonas paraense que utilizam os recursos da Floresta Estadual (Flota) do Paru e do entorno da Estação Ecológica (ESEC) do Jari. Seu propósito foi contribuir de forma efetiva com a consolidação dessas unidades de conservação e seu entorno, por meio do fortalecimento da gestão, da governança territorial e do uso sustentado dos recursos naturais pelas populações tradicionais. As estratégias adotadas buscaram preservar a paisagem, conservar a biodiversidade, manter as funções climáticas e impulsionar o desenvolvimento socioambiental e cultural das comunidades locais.

## Como foi feito

A iniciativa articulou organizações indígenas, associações comunitárias e instituições de apoio técnico e político. Foram elaborados planos de manejo e gestão territorial, promovidas expedições de vigilância, realizados etnomapeamentos e implantadas estruturas produtivas. Oficinas, reuniões e pesquisas em campo reforçaram a formação comunitária e a produção de conhecimento nos territórios.



## O que mudou

O projeto ampliou as capacidades locais para a gestão territorial e o fortalecimento da economia da floresta. Famílias agroextrativistas passaram a atuar com mais autonomia sobre suas cadeias produtivas, agregando valor à produção e construindo novas parcerias comerciais. A instalação de unidades de beneficiamento e a capacitação de mulheres e jovens impulsionaram o protagonismo local e abriram caminhos para uma governança mais sólida e inclusiva.



## Sementes que sustentam a floresta

O Projeto Castanheira lança bases sólidas para que a economia da floresta avance com justiça e pertencimento. Ao integrar conhecimento técnico e saberes tradicionais, promove arranjos produtivos viáveis e fortalece a presença das comunidades como protagonistas na proteção de seus territórios. Seu legado é a demonstração de que, com investimento e diálogo, é possível construir soluções concretas para o bem viver na Amazônia.

## O que aprendemos com isso

Conservar a floresta passa por reconhecer os territórios como espaços vivos de conhecimento, trabalho e cultura. O Projeto Castanheira demonstra que a combinação entre infraestrutura, autonomia produtiva e processos formativos pode transformar a realidade de comunidades inteiras. Mais que implementar ações, trata-se de construir caminhos coletivos onde a floresta em pé é também futuro possível.



## O que o projeto entregou

- 331 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 153 mulheres
- Protocolo de Consulta elaborado para o entorno da ESEC do Jari
- Plano de Negócios da Sociobiodiversidade com base em cadeias produtivas locais
- 3 unidades de beneficiamento instaladas (microssina de castanha e agroindústrias extrativistas)
- Faturamento de R\$ 299 mil em venda direta para o PAA, beneficiando 20 famílias
- 236 pessoas capacitadas e 14 eventos realizados

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento institucional
- Gestão territorial participativa
- Economia da sociobiodiversidade
- Protagonismo de mulheres e jovens

## Fala do território

*"O projeto Castanheira tem propiciado espaços para que diferentes atores discutam alternativas de forma participativa [...] encontrou territórios onde a relação entre sociedade civil e poder público era quase inexistente [...] A realização dessas atividades trouxe uma nova forma de ver produção, com beneficiamento e agregação de valor, elevando a autoestima das famílias e fortalecendo a governança do território."*

(Equipe técnica da AMOREMA)



R\$ 3.936.297,00



2022 a 2024



Ribeirinhos, extrativistas, quilombolas e indígenas



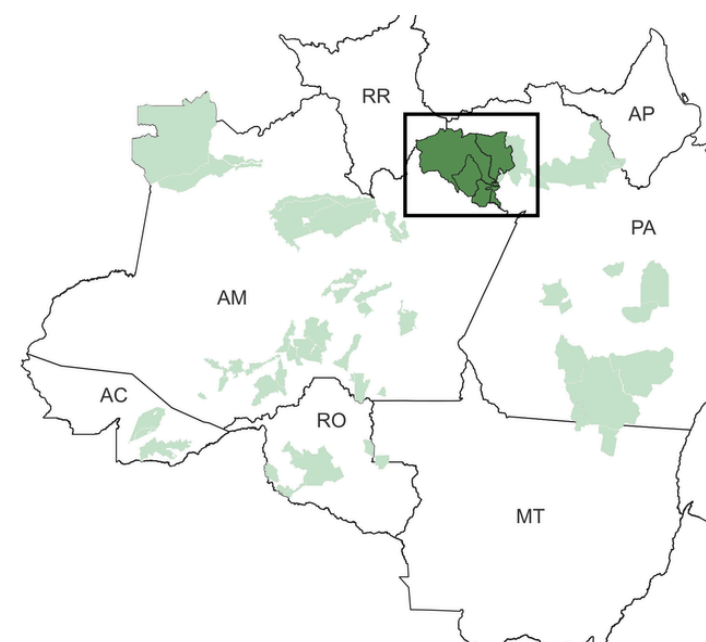
Floresta Estadual de Faro, Floresta Estadual do Trombetas, Terra Indígena Nhamundá-Mapuera, Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana, Terra Indígena Trombetas-Mapuera



Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte, Associação dos Povos Indígenas Kaxuyana, Kahyana e Tunayana, Conselho Geral dos Povos Hixkariyana, Associação das Mulheres Indígenas da Região do Município de Oriximiná.



Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, Associação dos Povos Indígenas do Mapuera, Associação do Povo Indígena Waiwai, Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Katxuyana, Txikiyana; Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai, Associação dos Povos Indígenas Trombetas-Mapuera, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola.



1 FLOTA Faro  
2 TI Kaxuyana-Tunayana  
3 TI Nhamundá Mapuera  
4 TI Trombetas-Mapuera

## Governança que conecta

Como o projeto Kanawa articulou territórios, fortaleceu cadeias produtivas e construiu alianças pela conservação no Norte do Pará

## Objetivo

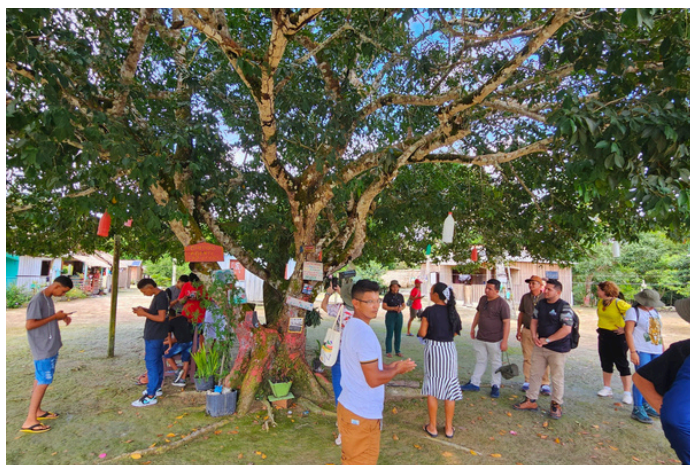
O projeto Kanawa resultou de uma articulação de mais de uma década entre os parceiros do Consórcio Calha Norte, com presença ativa no território. Seu objetivo foi consolidar as áreas protegidas da região por meio da geração de renda e da integração da gestão territorial, viabilizando uma agenda comum de trabalho entre comunidades e instituições.

## Como foi feito

A ação envolveu capacitação, apoio às cadeias produtivas, fortalecimento institucional e estímulo ao turismo de base comunitária. Foram estruturadas operações comerciais da Coopaflo, promovida a agregação de valor a produtos da sociobiodiversidade, cadastradas produtoras indígenas e realizadas articulações com empresas compradoras. Também foi promovida a articulação de uma rede para gestão compartilhada.

## O que mudou

A cooperativa Coopaflores se fortaleceu como elo entre a floresta e o mercado, com novos cooperados, estrutura física, formação continuada e inserção em plataformas como Origens Brasil. Cadeias como castanha-do-pará, copaíba e artesanato ganharam escala. O turismo comunitário avançou na Flota de Faro. E a Rede Norte do Pará se consolidou como espaço estratégico de incidência e articulação para os territórios.



## O que aprendemos com isso

A força da gestão integrada vem da cooperação. Com base em articulações de longo prazo e planejamento coletivo, o projeto demonstrou que é possível fortalecer cadeias da sociobiodiversidade, dinamizar o turismo de base comunitária e ampliar a governança dos territórios com protagonismo local.



## Kanawa como caminho comum

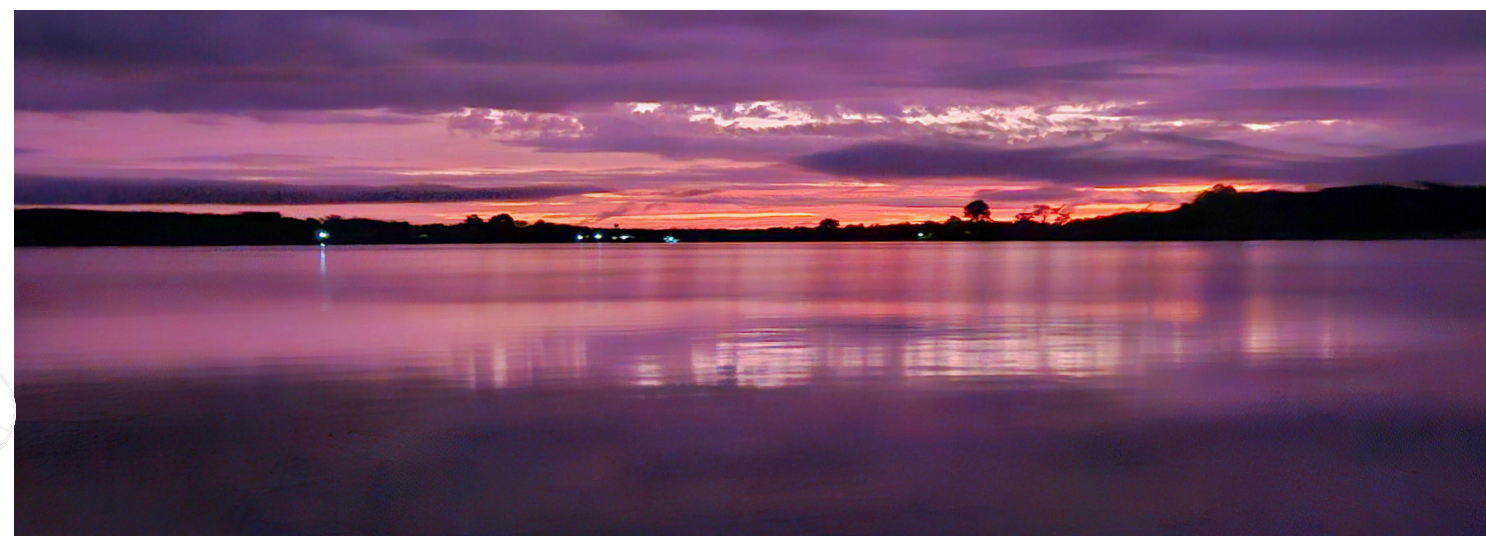
Kanawa simboliza o percurso conjunto de comunidades, instituições e parceiros na defesa da floresta em pé. Com base na escuta, na diversidade e na valorização dos modos de vida tradicionais, o projeto criou pontes entre territórios e construiu soluções para o presente e o futuro das áreas protegidas do Norte do Pará.

## O que o projeto entregou

- 344 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 23 mulheres e 100 indígenas
- 3 equipamentos de transporte para produção sustentável adquiridos
- 12 unidades produtivas beneficiadas com EPIs e equipamentos
- Cadastramento de 80 produtoras indígenas e 28 extrativistas na plataforma Origens Brasil
- Coopaflores com novos cooperados e estrutura fortalecida
- Seminário da Rede Norte do Pará com 118 lideranças

## Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e conservação
- Cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional e mercado justo
- Turismo de base comunitária e articulação em rede



## Fala do território

*"[A Rede LIRA é um] espaço de múltiplas instituições com expertise diferentes, isso é uma super oportunidade para reunir as pessoas para pensar em soluções para gargalos complexos na Amazônia, ou até mesmo, um manifesto importante para as áreas protegidas."*

(Equipe IMAZON)



# O Uso da Geotecnologia no Apoio à Gestão dos Produtos da Sociobiodiversidade e Proteção Territorial

ACAJE - Associação dos Moradores da Comunidade do Jaramacaru e Região



R\$ 150.000,00



18 meses



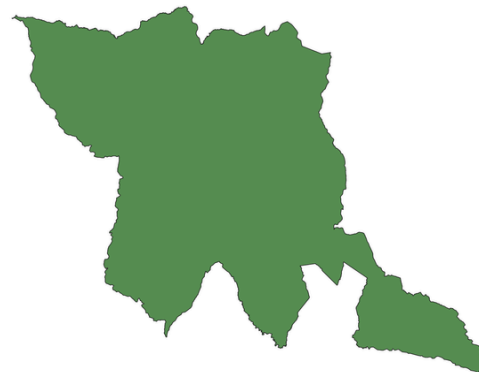
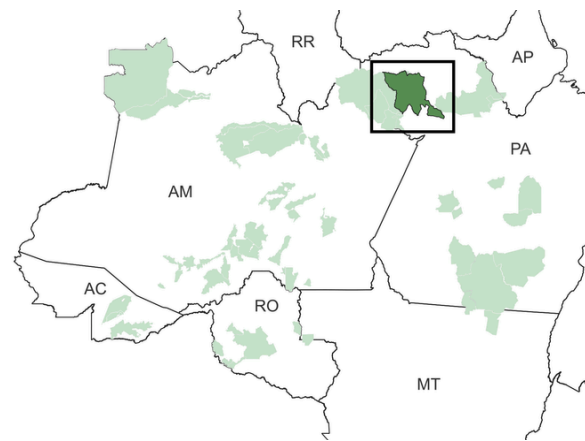
Extrativistas e indígenas, moradores das comunidades Santo, KM e Jaramacaru



Flota Trombetas



Gerência Regional Calha Norte III - IdelflorBio (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do estado do Pará), Polícia Militar Ambiental do estado do Pará, Prefeitura Municipal de Óbidos / Secretaria Municipal de Meio Ambiente, PREVFOGO - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e Prefeitura Municipal de Oriximiná / Secretaria Municipal de Meio Ambiente



Flota Trombetas

## Tecnologia que fortalece o território

Como as geotecnologias estão transformando a governança comunitária e a proteção da floresta na Flota Trombetas.

## Objetivo

O O projeto apoia o fortalecimento institucional da Associação dos Moradores da Comunidade do Jaramacaru e Região (ACAJE), com o objetivo de aprimorar a capacidade de interlocução dos comunitários junto aos poderes públicos e parceiros, assegurando o exercício de seus direitos e deveres nas unidades de conservação. Além disso, busca desenvolver competências que promovam a governança da associação no território e a formação de agentes ambientais comunitários.

## Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, a ACAJE estruturou seu trabalho com aquisição de equipamentos como GPSs, notebooks e drone, além de investir na formação de agentes ambientais e em oficinas sobre associativismo, prestação de contas e empreendedorismo. A organização também desenvolveu mapas temáticos que ajudam no planejamento da produção e proteção do território.

## O que mudou

A atuação da ACAJE ganhou mais autonomia e capacidade técnica para dialogar com o poder público, fortalecer seus direitos e aprimorar a gestão do território. O uso das tecnologias digitais tornou-se ferramenta estratégica de planejamento, monitoramento e reivindicação por políticas públicas.

## O que aprendemos com isso

As tecnologias de georreferenciamento, quando colocadas a serviço das comunidades, ampliam a autonomia e fortalecem a proteção do território. A experiência da ACAJE mostra como capacitação, articulação institucional e ferramentas simples podem transformar a gestão comunitária e garantir direitos em Unidades de Conservação.

## Mapas que protegem e conectam

Com ferramentas digitais simples, a ACAJE passou a enxergar melhor seu território. Entre oficinas e formações, os saberes tradicionais se uniram à precisão dos mapas para proteger a floresta e garantir o futuro das comunidades.

## O que o projeto entregou

- 134 pessoas beneficiadas diretamente
- 4 GPSs, 4 notebooks e 1 drone adquiridos
- 8 mapas temáticos com áreas produtivas georreferenciadas

## Eixos de impacto do projeto

- Proteção territorial
- Fortalecimento institucional
- Inovação comunitária
- Educação ambiental



## Fala do território

“Como representante da ACAJE só tenho a agradecer. Eu vou levando daqui para minha comunidade, meus associados, muito conhecimento, muitas ideias a serem implementadas. O projeto Lira entrou na nossa vida num momento mais difícil que a gente estava, em 2022, e foi o nosso salvador. Para estarmos aqui, lutamos muito e o projeto Lira fez parte dessa história.”

(Daniela Soares de Lima, representante da ACAJE)



# Fortalecendo a Governança para Manutenção da “Floresta em Pé”

COOPAFLORA - Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte



R\$ 150.000,00



18 meses



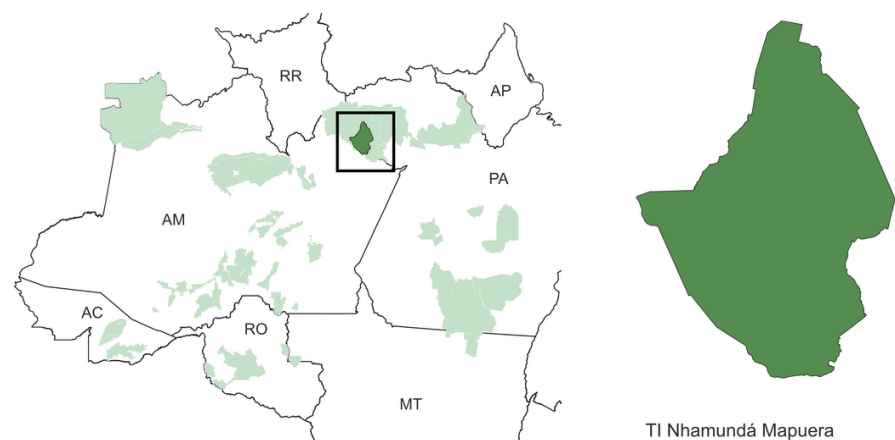
Homens e mulheres adolescentes das aldeias Mapuera, Kwanamary, Kasawá e Porteira



Terra Indígena Nhamundá Mapuera



Fundação Nacional dos Povos Indígenas - Coordenação Técnica Local de Oriximiná, FUNAI - Coordenação Técnica Local de Nhamundá, Associação dos Povos Indígenas do Mapuera, Conselho Geral dos Povos Hexkaryana, ICMBio, IDEFLOR-Bio – Gerência Regional Calha Norte III, IMAFLORA, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, ARQMO, Prefeitura Municipal de Nhamundá – AM / SEMMA, Prefeitura Municipal de Oriximiná – PA / SEMMA



## Mapeando caminhos de cuidado e autonomia

Como o uso de geotecnologias e da comunicação popular fortaleceu a proteção territorial e a economia da floresta.

### Objetivo

O projeto visa capacitar tecnicamente as comunidades por meio da aquisição de equipamentos geotecnológicos, permitindo não apenas o mapeamento, mas também o monitoramento e o apoio aos órgãos competentes na preservação da floresta. Além disso, promove a gestão eficiente dos produtos da floresta que geram renda para as comunidades, integrando ferramentas de comunicação para dar visibilidade e agregar valor à bioeconomia e aos modos de produção sustentáveis.

### Como foi feito

Com oficinas de formação em geotecnologias e comunicação popular, o projeto permitiu que os próprios comunitários produzissem mapas, vídeos e publicações sobre seus territórios e modos de vida. A aquisição de equipamentos adequados fortaleceu a capacidade de monitoramento e a gestão da sociobiodiversidade, aliando conhecimento técnico e sabedoria tradicional.

## O que mudou

As comunidades passaram a contar com ferramentas para defender seus territórios e comunicar seus saberes e demandas com mais autonomia. A capacidade institucional da cooperativa foi ampliada e as áreas produtivas ganharam visibilidade, impulsionando uma economia de floresta que respeita o território e a diversidade de seus povos.

## O que aprendemos com isso

Quando o fortalecimento institucional caminha junto com o uso de tecnologias apropriadas e a valorização da comunicação comunitária, as populações da floresta ampliam sua capacidade de proteger, produzir e decidir. É assim que se garante que a floresta siga viva, com raízes firmes e vozes que ecoam.

## Raízes que traçam caminhos

Ao mapear seus territórios com as próprias mãos e registrar suas vivências com suas próprias lentes, as comunidades da Calha Norte reafirmam o protagonismo local na defesa da floresta. Essa é uma governança que floresce de dentro, unindo tecnologia, cultura e compromisso com o futuro.

## O que o projeto entregou

- 300 pessoas beneficiadas diretamente (60 famílias)
- 3 notebooks, 1 impressora, 1 projetor, 2 HDs Externos, 5 GPS, 1 drone e 1 celular com cartão de memória, Kits de EPIs (luvas de proteção, perneira, botas e capacetes)
- 8 mapas temáticos e 8 vídeos institucionais produzidos
- 9 publicações na imprensa
- 1 plano de comunicação para valorização da sociobiodiversidade

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento institucional
- Proteção territorial
- Comunicação comunitária
- Cadeias da sociobiodiversidade

## Fala do território

“O projeto Fortalecendo a Governança para a Manutenção da Floresta em Pé foi uma experiência muito importante para a nossa comunidade. Com ele, conseguimos realizar o mapeamento, a produção do território, fortalecendo nosso conhecimento sobre a comunidade local. Além disso, tivemos a oportunidade de aprender, aplicar tecnologias de geoprocessamento que trouxe novas ferramentas para planejar, cuidar e valorizar a floresta. Esse aprendizado contribuiu diretamente para a organização, mostrando que é possível unir a tradição, a inovação, em favor da sustentabilidade do bem viver e dos nossos cooperados da Copa Flora..”  
(Maria Daiana Figueiredo da Silva, presidente da COOPAFLORA)

# Região do Madeira Purus

O território Madeira-Purus, localizado na tríplice fronteira entre Amazonas, Mato Grosso e Pará, é marcado por conflitos fundiários e pressão de desmatamento.

Nesse contexto, os investimentos se concentraram na ampliação da capacidade produtiva e no fortalecimento das organizações locais, criando bases para avançar, no futuro, no beneficiamento e na agregação de valor.

Um dos resultados foi a expansão para novos mercados, saindo do nível municipal e alcançando os âmbitos regional e nacional. As ações também incluem planejamento e gestão territorial.

O arranjo envolveu nove Terras Indígenas e dez Unidades de Conservação, estaduais e federais, não conectadas fisicamente, mas articuladas pelo tema e pelas estratégias comuns. As cadeias produtivas incluem artesanato, castanha, fitoterápicos, madeira, mandioca, pesca e frutas.

Conheça os agentes de transformação da região do Madeira-Purus, seus resultados e impactos.





3.000.000,00



2020 a 2024



Extrativistas, ribeirinhos e indígenas moradores das áreas protegidas



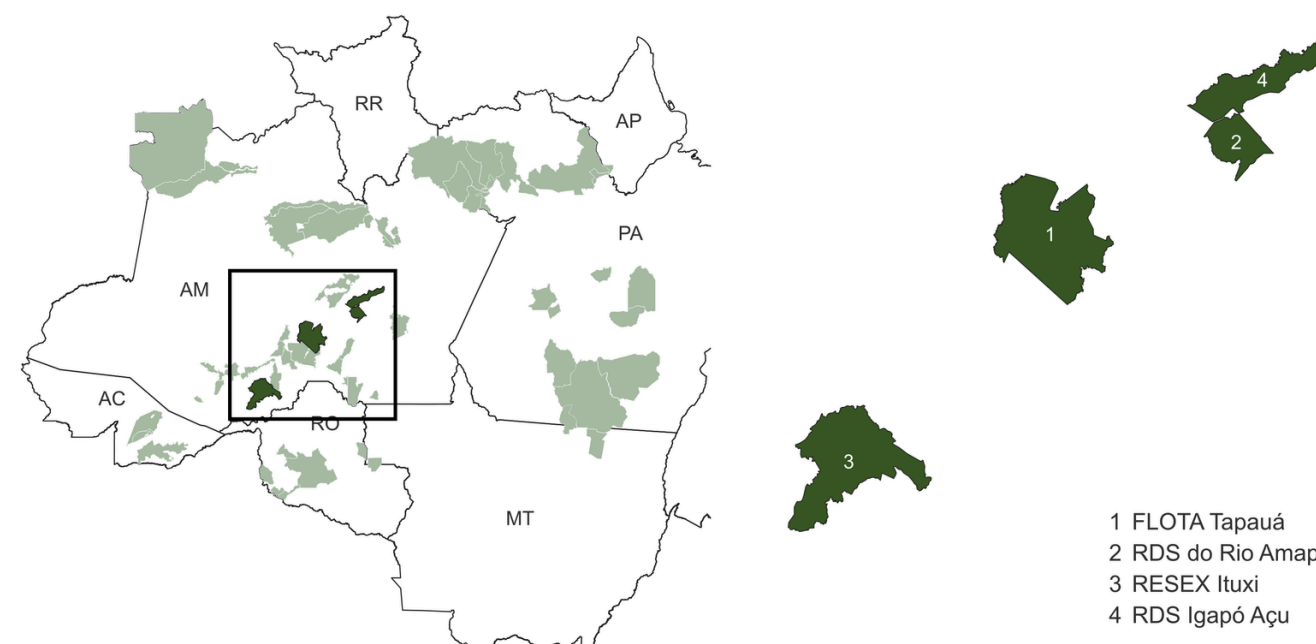
Reserva Extrativista Ituxi, Floresta Estadual de Tapauá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó Açú, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Amapá



Associação Agroextrativista dos Moradores da Floresta Estadual Tapauá; Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxi; Associação de Moradores Tradicionais da Reserva de desenvolvimento Sustentável do Igapó Açú; Associação dos Produtores Agroextrativista da Colônia do Sardinha; Central das Associações Agroextrativistas de Democracia; Cooperativa dos Manejadores do Igapó Açú; Casa do Rio



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae



- 1 FLOTA Tapauá
- 2 RDS do Rio Amapá
- 3 RESEX Ituxi
- 4 RDS Igapó Açú

## Governança para economias da floresta

*Como o projeto Cidades Florestais fortaleceu lideranças, cadeias produtivas e o protagonismo comunitário na região do Madeira-Purus*

### Objetivo

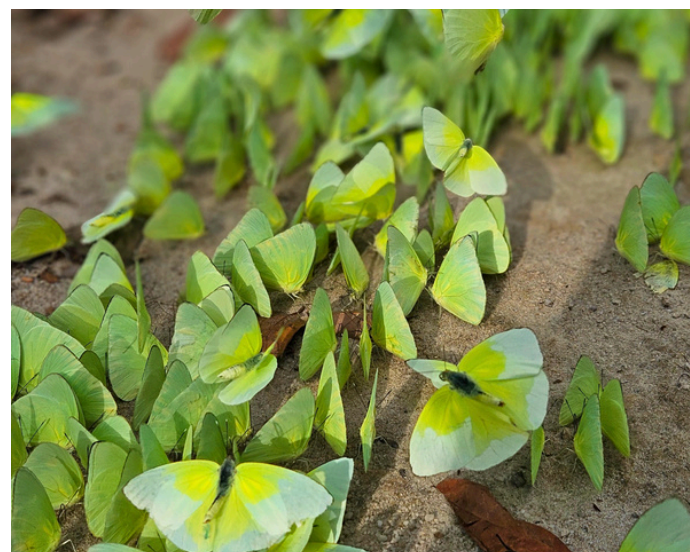
O projeto Cidades Florestais buscou promover a sustentabilidade financeira das unidades de conservação por meio de mecanismos previstos na legislação ambiental, incentivando o desenvolvimento sustentável e a geração de renda para as comunidades locais. A proposta nasceu da articulação de lideranças e organizações extrativistas e priorizou a construção de soluções de base territorial.

### Como foi feito

A iniciativa articulou cooperativas, associações, poder público e sociedade civil para fomentar cadeias da sociobiodiversidade, ordenar o uso da floresta e estruturar empreendimentos sociais de base comunitária. Além disso, foram promovidas capacitações, diagnósticos participativos, inventários florestais e o fortalecimento da presença feminina na governança.

## O que mudou

A consolidação de arranjos produtivos sustentáveis transformou o cenário econômico local: com infraestrutura, capacitação e acordos de manejo, comunidades passaram a comercializar madeira beneficiada e produtos florestais não madeireiros em escala. O fortalecimento institucional e a formação de lideranças também impulsionaram a representatividade e a autonomia dos grupos locais.



## Raízes que crescem junto com a floresta

Cidades Florestais germinou no encontro entre saber local, inovação e investimento público. Ao criar oportunidades reais de renda e protagonismo para comunidades extrativistas, o projeto também cultivou um território mais justo, resiliente e biodiverso. O legado segue vivo nas mãos que colhem, constroem e cuidam do Madeira-Purus.

## O que aprendemos com isso

Florestas vivas sustentam comunidades fortes. O projeto mostrou que o investimento em cadeias produtivas sustentáveis, com foco em governança e igualdade de gênero, transforma realidades e gera autonomia. Do extrativismo à movelaria, o Madeira-Purus revelou a potência das economias locais quando alinhadas à conservação.



## O que o projeto entregou

- 710 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 297 mulheres
- 4 UCs com gestão em implementação e 2,7 milhões de hectares abrangidos
- R\$ 6,2 milhões em faturamento com óleo de copaíba
- R\$ 14,5 mil com madeira serrada beneficiada
- 58 eventos integradores e 710 pessoas capacitadas
- Inventário florestal e Estudo de Viabilidade Econômica realizados
- Movelaria comunitária construída e em operação

## Eixos de impacto do projeto

- Cadeias produtivas sustentáveis e bioeconomia
- Liderança feminina e gestão comunitária
- Fortalecimento institucional e geração de renda
- Ordenamento territorial e conservação da floresta



## Fala do território

*"A equipe de gestão [do IPÊ] sempre esteve atenta e comprometida em dar atendimento com brevidade e resolução ágil."*

*"Os consultores contratados para capacitações trouxeram aprendizados oportunos para os colaboradores e isso contribuiu para que impulsionássemos as organizações em se desenvolverem como protagonistas em seus territórios e com desenvolvimento de lideranças comunitárias"*

(Equipe técnica da IDESAM)



R\$ 5.170.000,00



2020 a 2024



Extrativistas  
ribeirinhos, indígenas,  
gestores das áreas  
protegidas



**UCs:** Balata Tufari, Médio Purus, Ituxi,  
Piagaçu Purus e Canutama.

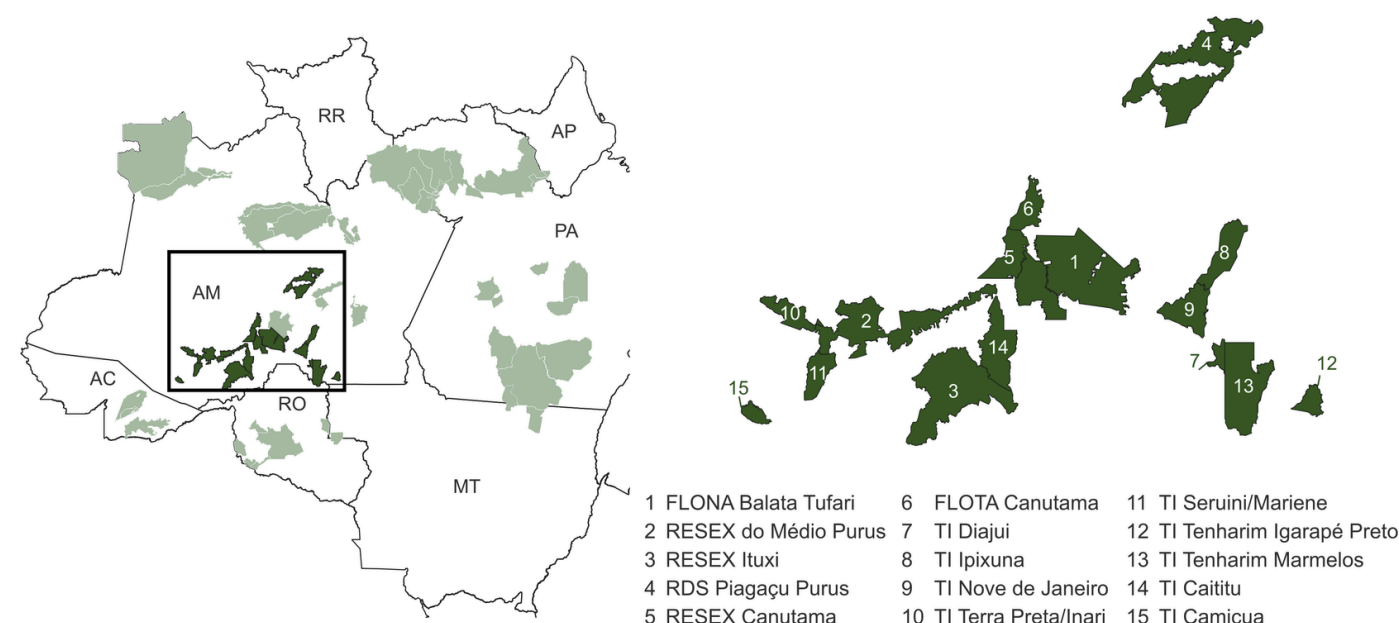
**TIs :** Diajuí, Ipixuna, Nove de Janeiro, Água  
Preta/Inari, Seruini/Mariene, Tenharim Igarapé  
Preto, Tenharim Marmelos, Caititu e Camicua.



Instituto de Desenvolvimento Humano, Social e Ambiental -  
Instituto Desenvolver; Operação Amazônia Nativa;  
Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi de  
Boca do Acre/AM; Organização dos Povos Indígenas Apurinã e  
Jamamadi; Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira.



Instituto Chico Mendes de Conservação  
da Biodiversidade – ICMBio;  
Secretaria de Estado do Meio Ambiente  
do Amazonas; WWF Brasil



## Florestas que se conectam

*Como a Liga da Floresta fortaleceu o diálogo, a gestão integrada e a sustentabilidade entre áreas protegidas do Sul do Amazonas*

## Objetivo

O projeto Liga da Floresta teve como objetivo fortalecer a gestão integrada e o uso sustentável dos recursos naturais no mosaico de terras indígenas e unidades de conservação do Sul do Amazonas. Suas ações promoveram segurança territorial, protagonismo comunitário e cadeias produtivas sustentáveis, com foco especial no manejo do pirarucu e na valorização dos conhecimentos locais.

## Como foi feito

A iniciativa articulou organizações indígenas, associações comunitárias e instituições de apoio técnico e político. Foram elaborados planos de manejo e gestão territorial, promovidas expedições de vigilância, realizados etnomapeamentos e implantadas estruturas produtivas. Oficinas, reuniões e pesquisas em campo reforçaram a formação comunitária e a produção de conhecimento nos territórios.

## O que mudou

Com ações distribuídas em mais de 1,8 milhão de hectares, o projeto gerou impactos em escala regional. Os instrumentos de gestão territorial permitiram maior autonomia e organização das comunidades, enquanto as atividades produtivas com pirarucu e castanha asseguraram geração de renda com conservação. A presença indígena foi fortalecida em ações de vigilância, e a gestão integrada entre diferentes áreas protegidas ganhou fôlego e visibilidade.



## O que aprendemos com isso

Quando territórios se conectam, floresta e governança caminham juntas. A Liga da Floresta demonstra que é possível consolidar uma rede articulada entre povos indígenas, extrativistas e órgãos gestores, com resultados concretos na proteção territorial, no fortalecimento institucional e no reconhecimento de modos de vida sustentáveis.



## Conexões que transformam

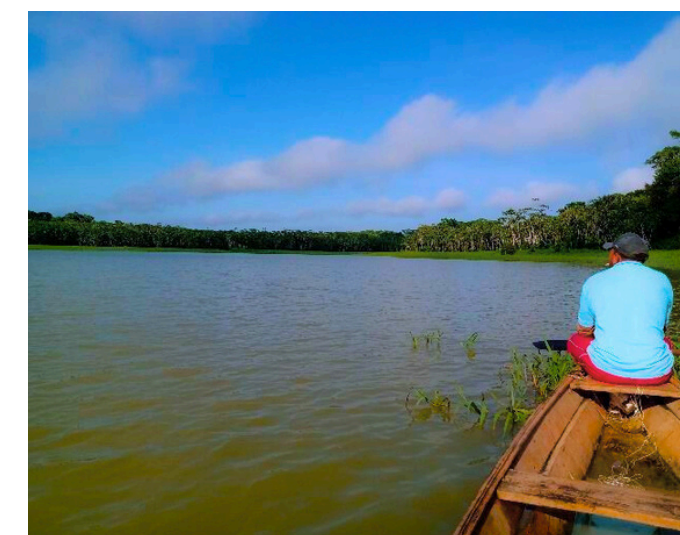
Mais do que resultados individuais, a Liga da Floresta gerou uma rede viva de confiança, aprendizado e ação conjunta. A cooperação entre diferentes territórios e instituições lançou raízes para uma Amazônia mais protegida, produtiva e participativa, onde a floresta segue em pé, fortalecida por alianças que florescem.

## O que o projeto entregou

- 1.893 pessoas beneficiadas diretamente, sendo 733 mulheres e 1.352 indígenas
- 9 terras indígenas com gestão em implementação e 1,8 milhão de hectares abrangidos
- 5 PGTA elaborados ou revisados
- 16 missões de vigilância executadas
- 2 planos de manejo de pirarucu e 1 de ordenamento pesqueiro
- R\$ 988.159,71 de faturamento com produtos como castanha e pirarucu
- 959 pessoas capacitadas, sendo 626 mulheres
- 86 eventos de formação e articulação realizados

## Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e proteção de áreas protegidas
- Fortalecimento de cadeias produtivas extrativistas
- Participação indígena e formação comunitária
- Integração de territórios e fortalecimento de redes



## Fala do território

*"A Rede LIRA conseguiu construir uma aliança muito forte entre os parceiros, com troca de experiência, afinidade e conhecimento, que deveria ser aproveitada para continuar trabalhando juntas."*

(Instituto Desenvolver – ID)



## Fortalecimento da Associação Local – RESEX Canutama

AMAFLEC - Associação dos Moradores e Amigos Agroextrativistas da Floresta Estadual de Canutama/AM



R\$ 150.000,00



8 meses



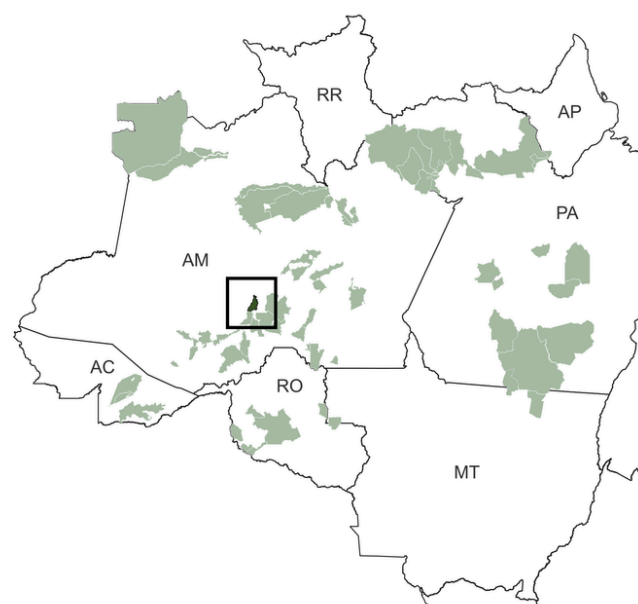
Ribeirinhos, extrativistas e indígenas



Floresta Estadual de Canutama (FLOTA Canutama)



Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Associação dos Produtores Agroextrativistas de Canutama.



FLOTA Canutama

### O que mudou

Com mais estrutura e capacitação, a AMAFLEC ampliou sua atuação junto às comunidades, fortalecendo a governança local, o planejamento das atividades e a participação ativa dos moradores na defesa do território. O bote e os equipamentos facilitaram a logística e a articulação entre diferentes áreas da floresta.

### O que aprendemos com isso

O fortalecimento institucional é uma das bases para a gestão eficaz de territórios protegidos. Equipamentos adequados, acesso à informação e formação contínua das lideranças ampliam a capacidade das associações de agir com autonomia, fortalecer vínculos comunitários e responder aos desafios locais com organização e protagonismo.

### Comunidade estruturada, floresta protegida

Na Flota Canutama, o fortalecimento da AMAFLEC se traduziu em mais organização, mais voz e mais presença das comunidades no planejamento do seu próprio futuro. Com equipamentos básicos, apoio técnico e troca de experiências, o projeto construiu as bases para que a associação atue com mais eficiência e legitimidade na defesa do território e da vida coletiva.

### Organizar para resistir

*Como o fortalecimento da AMAFLEC contribuiu para a gestão participativa e a autonomia das comunidades na Flota Canutama*

### Objetivo

Fortalecer a organização social, a geração de renda e a qualidade de vida dos moradores da Flota Canutama, em consonância com o planejamento estratégico do Plano de Gestão da unidade.

### Como foi feito

O projeto estruturou a sede da AMAFLEC com equipamentos como notebook, impressora, celular, GPS, motor e bote, além da instalação de internet para comunicação e gestão. Também foram realizadas oficinas formativas com foco na gestão do território e na gestão organizacional, além de intercâmbio com outras associações e instituições parceiras.

### O que o projeto entregou

- 146 pessoas beneficiadas diretamente
- Aquisição de notebook, impressora, celular, GPS, motor 15HP e bote
- Instalação de internet
- 2 oficinas com 22 participantes
- Intercâmbio com instituições parceiras sobre fortalecimento institucional
- Assessoria contábil e suporte administrativo à AMAFLEC

### Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento institucional e associativismo
- Gestão participativa do território
- Acesso à informação e infraestrutura comunitária
- Formação de lideranças e articulação em rede
- Governança local e sustentabilidade



### Fala do território

“Eu me chamo Desvanildo, sou tesoureiro da AMAFLEC, da Floresta Estadual de Canutama. Estou aqui para agradecer o LIRA, que nos fortaleceu na compra de materiais como bote, notebook, internet, celular, impressoras, e que nos fortaleceu no trabalho dentro da comunidade. Mais uma vez, eu quero agradecer a equipe por estar disponível, sempre nos orientando e também tirando as nossas dúvidas. Obrigado!”

(Isvanildo Ferreira de Souza, tesoureiro da AMAFLEC)



## Fortalecimento Organizacional

AMARJUMA - Associação dos Moradores e Amigos da RDS do JUMA



R\$ 150.000,00



24 meses



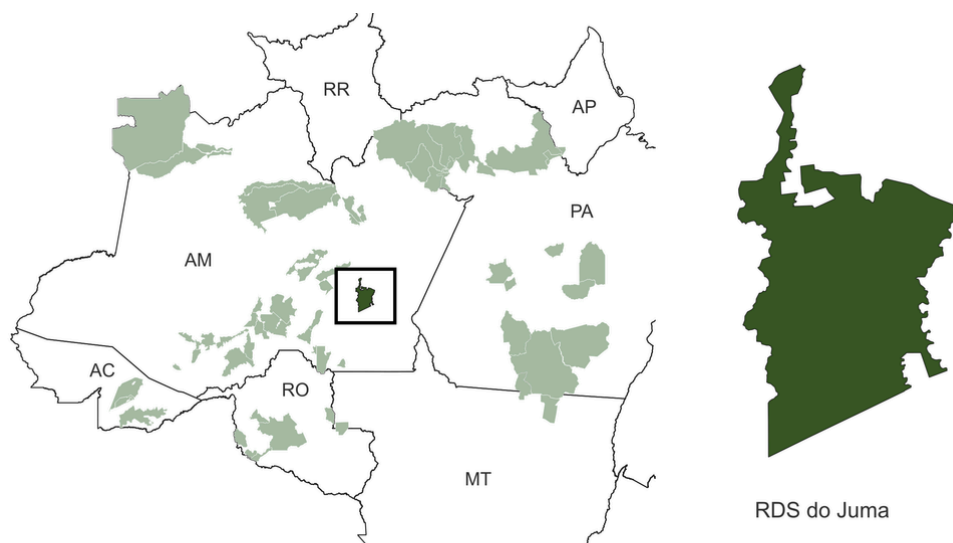
Homens, mulheres e jovens:  
extrativistas, pescadores e  
agricultores



Reserva de Desenvolvimento  
Sustentável Juma



Secretaria de Estado do Meio Ambiente;  
Departamento de Mudanças Climáticas e  
Gestão de Unidade de Conservação;  
Fundação Amazônia Sustentável.



### O que mudou

Com sede própria e infraestrutura adequada, a AMARJUMA fortaleceu sua atuação institucional e passou a reunir com mais frequência seus associados. A assembleia ordinária realizada durante o projeto reuniu 200 participantes. A associação ganhou mais visibilidade e capacidade para articular ações coletivas e representar os interesses da comunidade junto a parceiros e políticas públicas.

### O que aprendemos com isso

A construção de uma sede própria é um marco simbólico e prático para qualquer organização comunitária. No caso da AMARJUMA, tornou-se ponto de encontro, espaço de decisão e referência para a comunidade. Essa infraestrutura sólida, somada ao fortalecimento da gestão, amplia o alcance da associação e fortalece o tecido social do território.

### Uma casa para decidir, reunir e seguir adiante

Na RDS Juma, a sede da AMARJUMA é mais que uma construção. É espaço de pertencimento, ponto de partida para decisões conjuntas e símbolo de organização. O projeto consolidou a associação como referência no território e permitiu que a comunidade avance com mais estrutura, autonomia e confiança nos próprios caminhos.

### Sede construída, comunidade fortalecida

*Como a estrutura física da AMARJUMA impulsionou a vida coletiva e a governança na RDS Juma*

#### Objetivo

Construir e equipar um espaço comunitário adequado para sediar assembleias, capacitações e serviços de interesse coletivo, promovendo a integração dos associados e fortalecendo sua organização política, social e econômica.

#### Como foi feito

O projeto viabilizou a construção da sede da AMARJUMA, com auditório, banheiros e cozinha, além da aquisição de equipamentos para seu funcionamento. Também foi adquirido um motor de 60 HP para facilitar o deslocamento dos associados. A sede passou a ser utilizada para assembleias, reuniões, cursos e atendimentos, consolidando-se como um polo de articulação comunitária.

### O que o projeto entregou

- 927 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção da sede com auditório, banheiros e cozinha
- Aquisição de equipamentos para a sede
- Aquisição de motor 60 HP para transporte dos associados
- Assembleia ordinária com 200 participantes
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

### Eixos de impacto do projeto

- Infraestrutura comunitária
- Fortalecimento institucional e governança local
- Integração social e organização coletiva
- Participação política e representação comunitária
- Qualidade de vida e serviços essenciais

### Fala do território

“Como secretário da Associação AMARJUMA, agradeço ao LIRA e ao IPÊ pelo maravilhoso apoio que recebemos pelo projeto. Agradecer também à Neluce e à Fabiana Prado, por termos conseguido construir nosso espaço da sede da associação. Nossos sinceros agradecimentos!”  
(Edionete Gonçalves, Associação AMARJUMA )



# Fortalecimento do Manejo Comunitário Sustentável e Participativo do Pirarucu em Lagos de Várzea na BALATA TUFARI

AMOVILA - Associação de Moradores da Vista Alegre Acamuã e Lua Nova



R\$ 150.000,00



24 meses



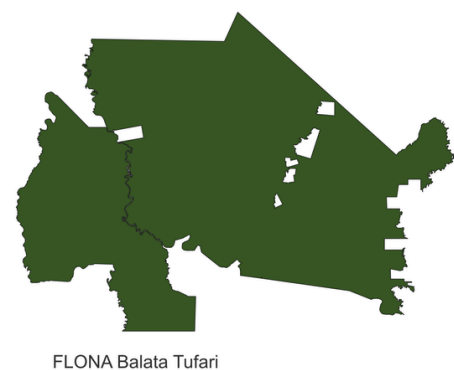
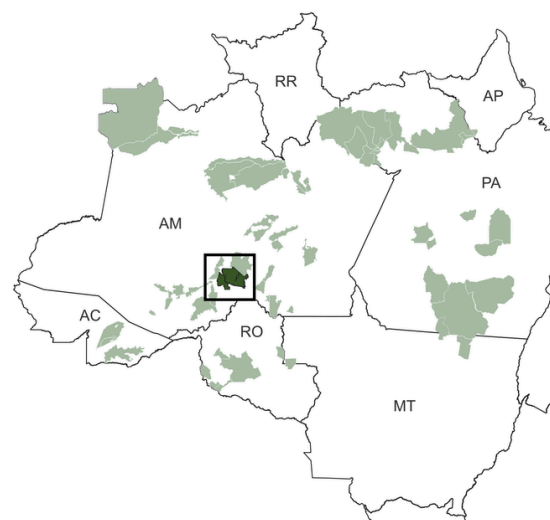
Ribeirinhos, associação local extrativista e indígenas



FLONA Balata Tufari



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Comissão Pastoral da Terra; Instituto Desenvolver; Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação.



## O que mudou

Com a sede estruturada, os equipamentos em funcionamento e a diretoria capacitada, a AMOVILA passou a coordenar com mais autonomia as ações de manejo do pirarucu. O transporte até os lagos e a comunicação entre lideranças foram otimizados, fortalecendo a cadeia produtiva e a participação das famílias no planejamento das atividades.

## O que aprendemos com isso

A estruturação da base física e organizacional de uma associação comunitária pode transformar a forma como o território é gerido. No caso da AMOVILA, o projeto garantiu as condições necessárias para que o manejo do pirarucu seja conduzido com mais eficiência e participação. O fortalecimento da associação ampliou o alcance das ações coletivas, reforçou os vínculos comunitários e elevou o papel da organização na proteção e uso sustentável da várzea.

## Pescar com organização, viver com autonomia

Na FLONA Balata Tufari, o manejo do pirarucu se tornou vetor de transformação local. Com apoio do Fundo LIRA, a AMOVILA conquistou condições para atuar de forma estruturada, integrar comunidades e fortalecer sua presença no território. A várzea, antes dispersa, passa a contar com uma rede ativa de planejamento, trabalho coletivo e gestão comunitária.

## Governança na várzea

Como o manejo do pirarucu impulsionou organização, capacitação e renda na FLONA Balata Tufari

## Objetivo

Promover qualidade de vida e geração de renda para os moradores da FLONA Balata Tufari por meio da estruturação da associação, formação de lideranças e fortalecimento do manejo comunitário do pirarucu.

## Como foi feito

O projeto reformou a sede da AMOVILA e equipou a associação com notebook, impressora, celular, GPS, bote de alumínio e motor 15HP. Também viabilizou insumos para a pesca manejada e promoveu oficinas com foco em gestão territorial e organizacional. Houve ainda intercâmbio com outras associações e elaboração de um portfólio institucional para fortalecer a comunicação da iniciativa.

## O que o projeto entregou

- 122 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma da sede da associação
- Aquisição de notebook, impressora, celular, GPS, bote e motor 15 HP
- Insumos para a pesca manejada do pirarucu
- Duas oficinas com 14 participantes sobre gestão territorial e organizacional
- Intercâmbio com instituições sobre fortalecimento institucional
- Elaboração de portfólio institucional
- Fortalecimento da gestão com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento do manejo comunitário do pirarucu
- Infraestrutura e logística para comunidades ribeirinhas
- Formação de lideranças e organização social
- Governança local e institucionalidade
- Produção sustentável e geração de renda

## Fala do território

“Como primeira tesoureira da Associação AMOVILA do município de Canutama, quero agradecer ao LIRA pelo projeto que nos ajudou a reestruturar a nossa sede e capacitar a nossa diretoria. Com o apoio do LIRA, conseguimos a voadeira, computador, internet e conseguimos reestruturar toda nossa diretoria. Desde já, só tenho a agradecer pelo apoio e parceria que nos deram. Muito obrigada e que venha o LIRA 2.”  
(Etelvina Leitão da Costa, Associação AMOVILA)



# Estruturação da Movelaria Comunitária Sustentável

AMT - Associação de Moradores Tradicionais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Igapó Açú



R\$ 150.000,00



6 meses



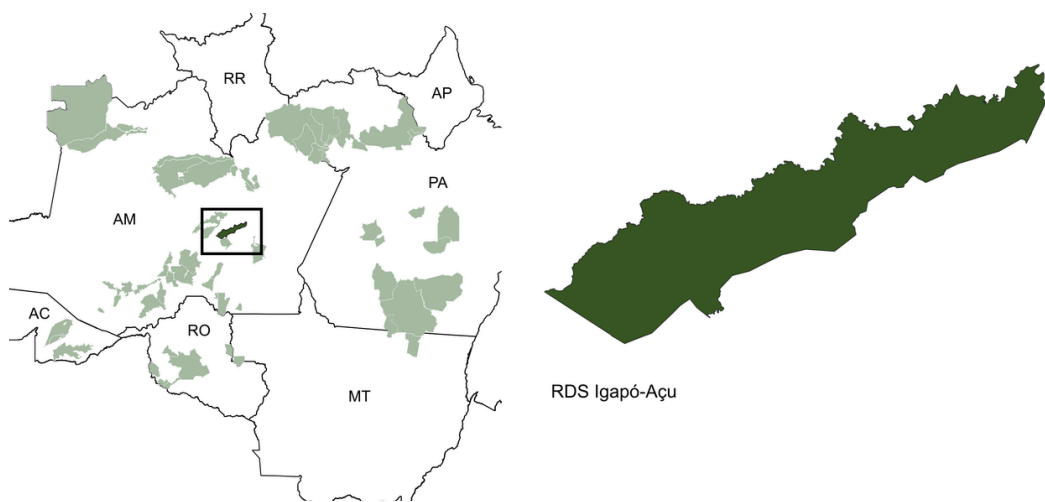
Extrativistas



RDS Igapó-Açu



IDESAM, Casa do Rio e SEMA-AM



## O que mudou

Os extrativistas passaram a trabalhar de forma mais segura, com melhor infraestrutura e tecnologia para produção de móveis e artesanatos.

## O que aprendemos com isso

O fortalecimento do turismo de base comunitária no Baixo Rio Negro mostra que capacitação técnica e estrutura adequada são fundamentais para garantir segurança, valorização cultural e geração de renda nas Unidades de Conservação. A atuação conjunta dos canoeiros e suas associações é um caminho promissor para proteger a floresta e promover experiências transformadoras para quem a visita.

## Arte e criação pulsante da floresta

Entre as trilhas e dosseis da grande floresta, os extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Igapó Açú manejam madeira de forma artística e criativa, produzindo móveis e artesanatos e gerando renda para suas famílias. Com o apoio do Fundo Lira para toda a estruturação elétrica, o sonho da movelaria mais moderna e equipada tornou-se realidade.

## Qualificar para cuidar

Como o apoio a cadeia produtiva do artesanato pode gerar renda e fortalecer a governança local na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu.

## Objetivo

O projeto apoia a estruturação da movelaria construída através da instalação da rede elétrica de alta tensão. A movelaria possibilita a agregação de renda por meio da fabricação de móveis e pequenos objetos de madeira manejada, com maior valor agregado e facilidade de transporte. Foi construída pela comunidade que optou por peças escaláveis, fáceis de fabricar e que utilize pouca matéria-prima, sem depender de fatores externos.

## Como foi feito

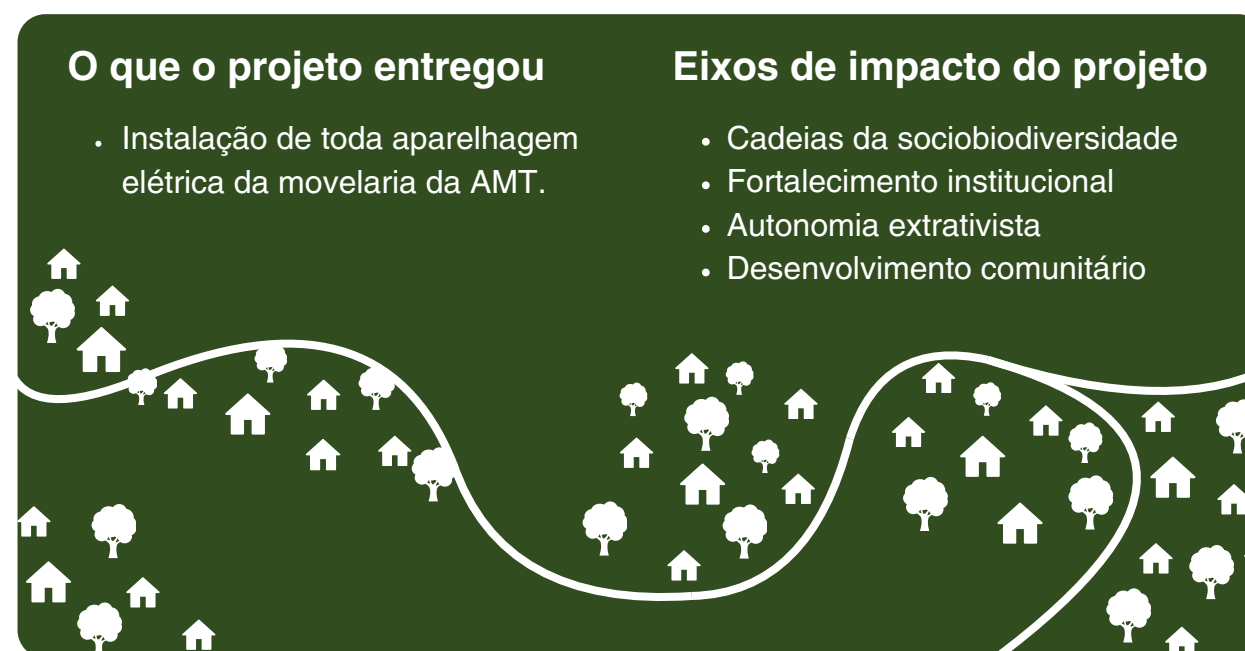
Com apoio do Fundo LIRA, foi adquirida e instalada rede elétrica da movelaria para a produção de peças de mobiliário com madeira de origem manejada.

## O que o projeto entregou

- Instalação de toda aparelhagem elétrica da movelaria da AMT.

## Eixos de impacto do projeto

- Cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional
- Autonomia extrativista
- Desenvolvimento comunitário



## Fala do território

“O projeto é de suma importância porque ele apresenta mais uma alternativa de renda, de aprendizado e de desenvolvimento de maneira sustentável para dentro da RDS Igapó Açú, criando uma solução mais sustentável e respeitando a floresta.”  
(Angel Batista de Souza)



# Fortalecendo o Manejo Comunitário Sustentável e Participativo do Pirarucu em Lagos de Várzea na Reserva Extrativista do Ituxí

APADRIT - Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxí



R\$ 150.000,00



12 meses



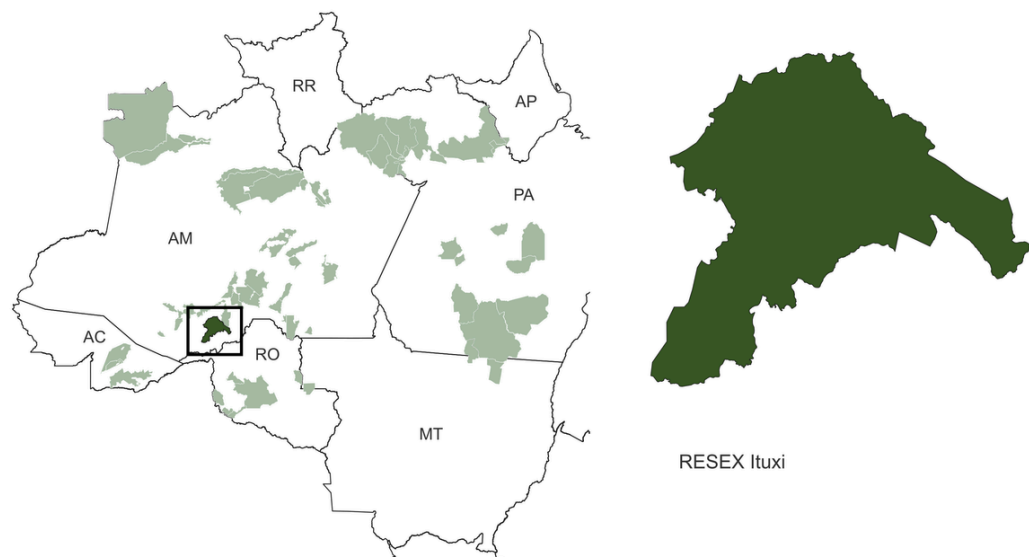
Extrativistas e Pescadores



Reserva Extrativista do Ituxí



Instituto Internacional de Educação no Brasil; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Instituto Desenvolver.



## O que mudou

O projeto fortaleceu todas as etapas do manejo do pirarucu, proporcionando mais organização e segurança durante o monitoramento dos lagos e as ações de pesca. A venda de 128 peixes, totalizando 9.494 kg, gerou renda direta para as famílias envolvidas. A associação passou a atuar com mais autonomia e presença no território.

## O que aprendemos com isso

Apoiar o manejo comunitário é criar as condições para que as comunidades conduzam, com conhecimento e estrutura, atividades produtivas sustentáveis. A experiência da APADRIT mostra como o fortalecimento técnico, institucional e logístico pode consolidar a pesca manejada como fonte de renda e caminho para a valorização da floresta viva.

## A floresta segue viva onde há manejo responsável

Na RESEX Ituxí, o manejo do pirarucu é prática coletiva e compromisso com o território. O projeto da APADRIT demonstrou que, com os apoios certos, é possível pescar com critério, fortalecer a comunidade e proteger os lagos que sustentam a vida ribeirinha.

## Pesca com responsabilidade, renda com organização

Como o fortalecimento do manejo do pirarucu organizou a cadeia produtiva e garantiu autonomia para famílias na RESEX Ituxí

### Objetivo

Fortalecer o manejo sustentável do pirarucu na RESEX Ituxí por meio de ações voltadas à vigilância dos lagos, apoio técnico à contagem e pesca, aquisição de materiais e insumos, além do fortalecimento institucional da APADRIT.

### Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, a associação adquiriu malhadeiras, tralhas e acessórios essenciais para a pesca manejada. Também recebeu assessoria contábil e apoio técnico para organizar as etapas de contagem, pesagem e venda do pescado. A capacitação em vigilância compartilhada e a estruturação administrativa contribuíram para consolidar o papel da APADRIT na coordenação da atividade.

## O que o projeto entregou

- 56 pessoas beneficiadas diretamente
- 128 peixes manejados, totalizando 9.494 kg
- Aquisição de malhadeiras, tralhas e insumos para pesca
- Apoio técnico à contagem, pesagem e comercialização do pescado
- Capacitação em vigilância compartilhada
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Manejo sustentável do pirarucu
- Cadeia produtiva da pesca manejada
- Organização social e autonomia comunitária
- Infraestrutura e apoio técnico
- Renda sustentável em territórios extrativistas

## Fala do território

“Trabalho realizado com apoio do Fundo LIRA que foi de grande importância para o fortalecimento do manejo do pirarucu, com apoio tanto no monitoramento e vigilância dos lagos, como na contagem, pesca, compra de materiais de pesca, malhadeiras e acessórios para o entralho, entre outros apoios administrativos.”

(Raimundo Falcão, APADRIT)



# Nhadé Kagwariva Arépopoaká – Fortalecendo a Gestão Ambiental e Territorial do Território Indígena Jiahui

APIJ - Associação do Povo Indígena Jiahui



R\$ 150.000,00



24 meses



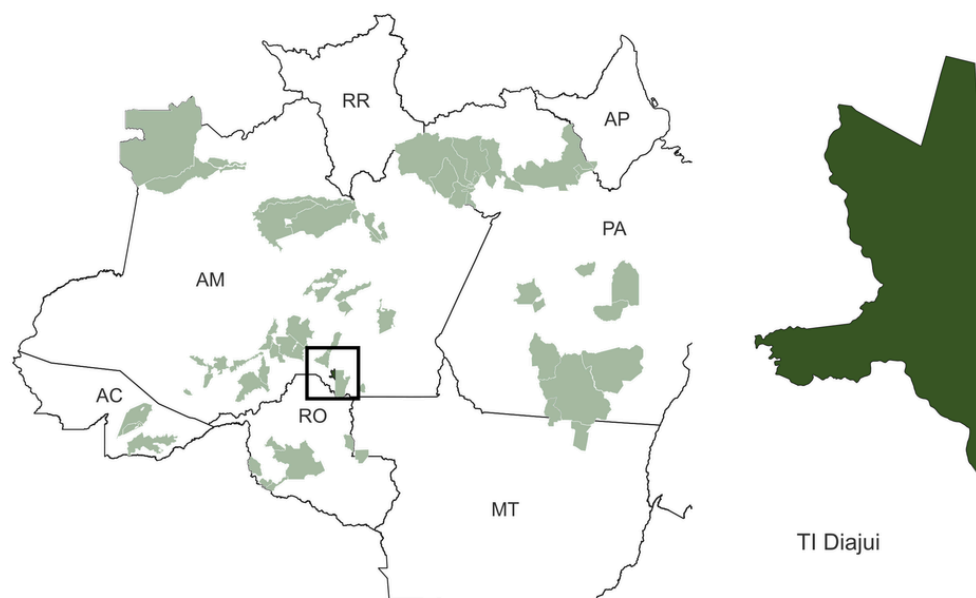
Comunidade Indígena Jiahui



Terra Indígena Jiahui



Fundação Nacional dos Povos Indígenas;  
Instituto Internacional de Educação do Brasil.



## Gestão feita por quem cuida

Como o projeto da APIJ fortaleceu o território Jiahui com estrutura, produção e formação política

## Objetivo

Apoiar as aldeias do território Jiahui por meio do fortalecimento dos sistemas agroflorestais, da continuidade das ações de vigilância territorial e do aprimoramento da gestão administrativa da associação.

## Como foi feito

A sede da APIJ foi reformada e equipada com internet, televisão e webcams. Foram adquiridos três GPS e um drone para vigilância territorial. Também foram implantados sistemas agroflorestais com mudas frutíferas e realizada uma missão de vigilância. A associação promoveu uma oficina de gestão administrativa e organizou uma assembleia com a presença de 105 associados.

## O que mudou

Com melhor infraestrutura, formação e presença em campo, a APIJ consolidou seu papel como liderança no território. O acesso à tecnologia facilitou a vigilância ambiental e a articulação política. O SAF implantado gerou perspectiva de produção sustentável, e a assembleia reforçou a capacidade da associação em promover decisões coletivas com ampla participação.

## O que aprendemos com isso

A gestão do território ganha força quando parte das próprias comunidades. O projeto da APIJ demonstrou que, com autonomia, apoio técnico e recursos bem direcionados, é possível integrar proteção ambiental, cultivo sustentável e participação política em um mesmo processo, conduzido com sabedoria e responsabilidade pelo povo Jiahui.

## Planejar, plantar e proteger

Na Terra Indígena Jiahui, cada ação construída com a comunidade fortalece a permanência no território. O projeto da APIJ integrou saberes tradicionais, tecnologias e decisões coletivas em um movimento de fortalecimento real. Com estrutura, organização e visão de futuro, o povo Jiahui reafirma sua presença e capacidade de conduzir os próprios caminhos.

## O que o projeto entregou

- 136 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma e estruturação da sede da associação
- Instalação de internet, TV e webcams
- Aquisição de 3 GPS e 1 drone para vigilância
- Implantação de sistema agroflorestal com mudas frutíferas
- 1 missão de vigilância territorial
- Assembleia ordinária com 105 participantes
- Oficina de gestão administrativa com 21 participantes
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Proteção territorial e vigilância indígena
- Soberania alimentar e agrofloresta
- Gestão comunitária e formação política
- Infraestrutura institucional e conectividade
- Organização social e participação coletiva

## Fala do território

“Através do projeto, no eixo de Monitoramento Territorial, fizemos a inclusão de ações para os agentes ambientais e também a implementação de SAF e oficinas de associativismo. Foi uma oportunidade de executar o recurso, como povo indígena, com metodologia e implementação da própria APIJ. Ficamos muito felizes, porque foi uma das primeiras experiências que tivemos, com maior recurso captado até então. Conseguimos fazer algo mais eficaz para o nosso povo. Temos muita gratidão, porque para a APIJ foi um aprendizado.”  
(Cleiton R.M-Jiahui, tesoureiro da APIJ )



## Fortalecimento da Associação Local – RESEX Canutama

ASARC - Associação dos Agroextrativistas da Reserva Extrativista de Canutama



R\$ 150.000,00



18 meses



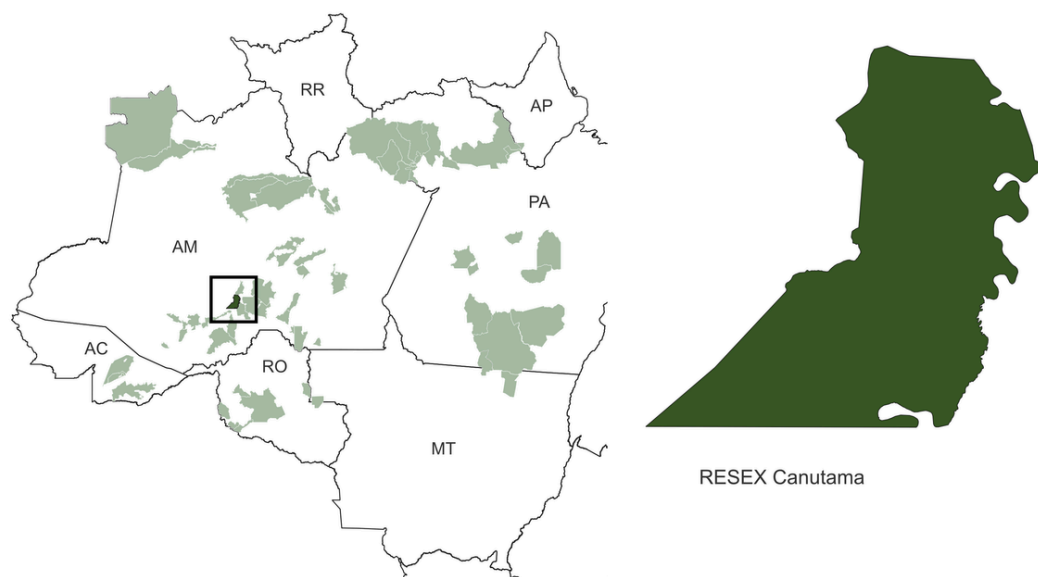
Ribeirinhos, Extrativistas e Indígenas



RESEX Canutama



Secretaria de Estado do Meio Ambiente;  
Associação dos Produtores Agroextrativistas de Canutama.



### O que mudou

A ASARC passou a contar com estrutura adequada para coordenar suas ações e representar melhor os interesses das comunidades. O transporte facilitou o contato com as famílias, e a capacitação das lideranças fortaleceu a autonomia institucional. O intercâmbio entre associações estimulou a troca de experiências e o fortalecimento em rede.

### O que aprendemos com isso

O fortalecimento institucional das associações locais é um passo decisivo para garantir que os moradores da floresta tenham condições reais de planejar, gerir e defender seus territórios. A ASARC mostrou que, com estrutura básica, formação e apoio técnico, é possível consolidar redes de governança e ampliar a participação das comunidades nos rumos da RESEX.

### Estrutura para seguir em frente

Na RESEX Canutama, o apoio do Fundo LIRA ajudou a consolidar uma associação mais preparada para enfrentar desafios e ampliar possibilidades. A ASARC ganhou presença no território, capacidade de articulação e confiança para conduzir novas etapas de organização comunitária e gestão compartilhada.

### Organização que atravessa rios

Como a estruturação da ASARC fortaleceu a gestão comunitária e a comunicação entre territórios da RESEX Canutama

### Objetivo

Fortalecer a organização social, a geração de renda e a qualidade de vida dos moradores da RESEX Canutama, por meio da implementação de ações do Plano de Gestão com foco na articulação comunitária, no transporte e na comunicação.

### Como foi feito

O projeto garantiu a aquisição de equipamentos essenciais (notebook, impressora, celular e GPS), além de um motor 15 HP e um bote, facilitando o deslocamento e a organização da associação. Foram realizadas oficinas sobre gestão do território e gestão organizacional, além de intercâmbio com outras instituições da região.

### O que o projeto entregou

- 215 pessoas beneficiadas diretamente
- Aquisição de notebook, impressora, celular e GPS
- Aquisição de motor 15 HP e bote para transporte
- Duas oficinas com 26 participantes
- Intercâmbio com instituições e associações parceiras
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

### Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento institucional e associativismo
- Infraestrutura e mobilidade territorial
- Formação de lideranças e gestão comunitária
- Governança participativa e integração em rede
- Comunicação e articulação social



### Fala do território

“Eu sou Francisco Antônio da Silva, morador da Resex Extrativista de Canutama, moro na comunidade Fortaleza. Através do Projeto LIRA, a gente conseguiu vários materiais para a nossa associação, e foi muito bom. E gostaria de dizer que esse projeto é muito importante para a gente dar continuidade.”  
**(Francisco Antônio da Silva, associado da ASARC)**



# Fortalecendo o Ciclo Produtivo da Cadeia do Pirarucu Manejado na Resex Médio Purus

ATAMP - Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Médio Purus



R\$ 150.000,00



12 meses



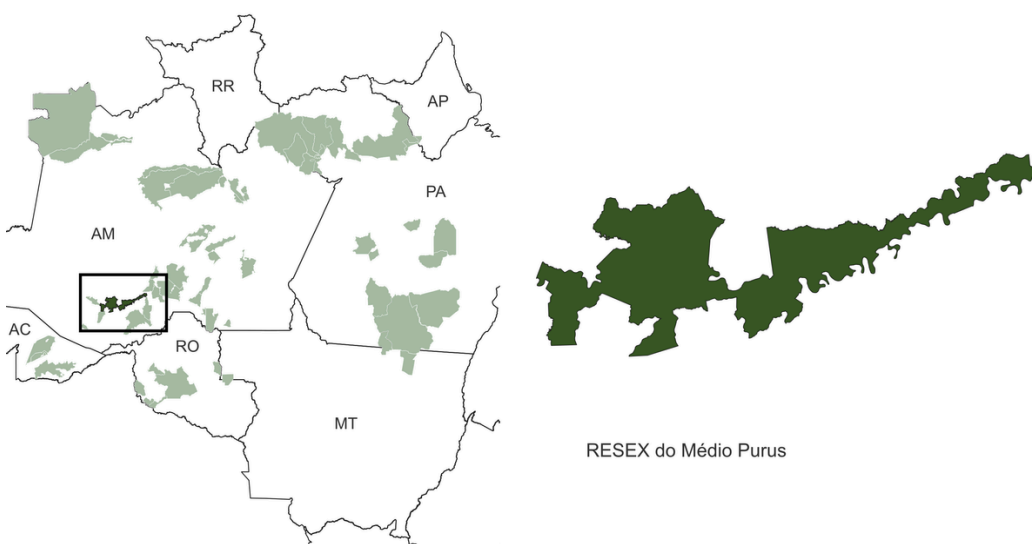
Pescadores e Extrativistas



Reserva Extrativista Médio Purus



Instituto de Desenvolvimento Humano Social e Ambiental (DESENVOLVER)



## Produção com responsabilidade, renda com sustentabilidade

Como o projeto da ATAMP estruturou a pesca manejada de pirarucu e fortaleceu a geração de renda na RESEX Médio Purus

### Objetivo

Realizar o manejo sustentável e coletivo do pirarucu em lagos da RESEX Médio Purus, com apoio técnico, aquisição de insumos e estrutura logística para garantir renda e qualidade de vida às famílias envolvidas.

### Como foi feito

O projeto contou com apoio para a compra de tralhas, malhadeiras e outros insumos necessários à pesca manejada. Também garantiu acompanhamento técnico durante a contagem, pesagem e comercialização do pescado, além de fortalecer a estrutura da ATAMP com suporte à gestão administrativa e contábil.

## O que mudou

O ciclo produtivo da cadeia do pirarucu passou a ser realizado com mais organização e segurança. A pesca resultou em 140 peixes manejados, somando 9.866 kg de pescado comercializado. As famílias envolvidas conquistaram maior previsibilidade de renda, e a associação ganhou autonomia na coordenação das etapas do manejo.

## O que aprendemos com isso

O fortalecimento da cadeia do pirarucu é resultado direto do investimento em estrutura, formação e acompanhamento técnico. A experiência da ATAMP comprova que manejo comunitário é ferramenta potente de desenvolvimento sustentável quando coordenado por quem vive e conhece o território.

## Força coletiva em cada rede lançada

Na RESEX Médio Purus, a pesca do pirarucu segue fortalecida pelo esforço coletivo das famílias extrativistas. Com o apoio do Fundo LIRA, a ATAMP organizou sua produção, ampliou a renda das comunidades e reafirmou a potência do manejo como prática sustentável de convivência com a floresta.

## O que o projeto entregou

- 290 pessoas beneficiadas diretamente
- Aquisição de malhadeiras, tralhas e insumos para pesca
- Acompanhamento técnico nas etapas de contagem, pesagem e venda do pescado
- 140 peixes manejados, totalizando 9.866 kg
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Manejo sustentável do pirarucu
- Cadeia produtiva extrativista
- Geração de renda e segurança alimentar
- Apoio técnico e organização comunitária
- Fortalecimento institucional e autogestão

## Fala do território

“O LIRA a cada dia tem dedicado sua atenção e feito investimento nas comunidades da Amazônia, e isso tem gerado um resultado muito positivo. É através desses projetos que as atividades vêm se desenvolvendo na Amazônia.”

(Associado da ATAMP)



# Construção do Centro Cultural da Aldeia Camicuã e Fortalecimento das Mulheres Indígenas da Aldeia Camicuã por meio do Artesanato

Instituto Pupykary



R\$ 150.000,00



12 meses



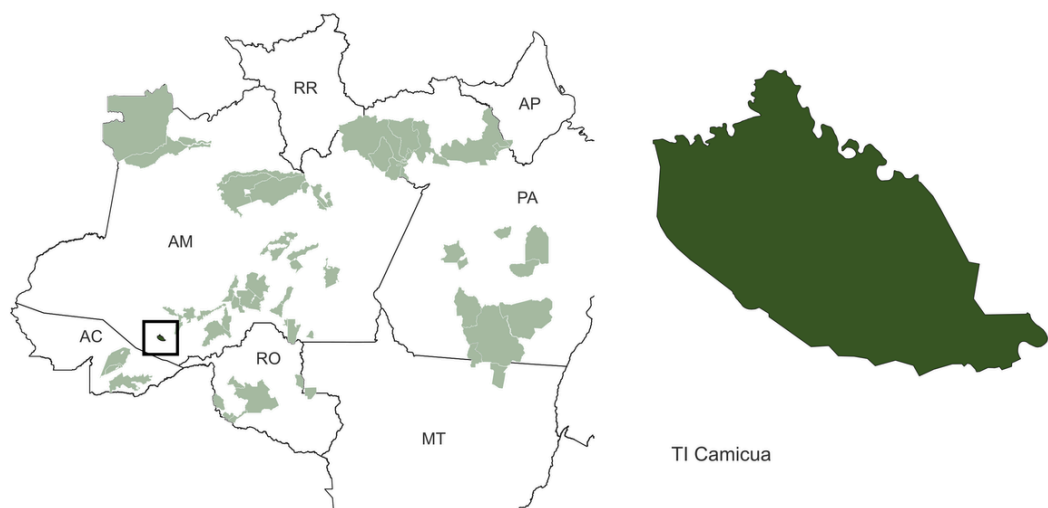
Indígenas Apurinã e Jamamadi,  
Coletivos de mulheres Apurinã e Jamamadi,  
Grupo de Jovens e Idosos/Anciãos



TI Camicuã



CTL / Coordenador do Polo base / SESAI Boca do Acre; Coordenadoria CLT / FUNAI de Boca do Acre; Conjunto de mulheres Apurinã e Jamamadi de Boca do Acre; Secretaria Municipal de Educação / SEMED Coordenação Indígena.



## O que mudou

A nova infraestrutura proporcionou um espaço coletivo para manifestações culturais, encontros comunitários e valorização das práticas tradicionais. As mulheres assumiram papel central no fortalecimento da economia local e da cultura viva de seu povo.

## O que aprendemos com isso

Fortalecer espaços culturais e coletivos amplia o sentimento de pertencimento e ativa redes de troca, memória e aprendizado. Quando as mulheres conduzem esse processo, florescem caminhos de autonomia, renda e afirmação identitária.

## Cuidar da cultura é semear futuro

O Centro Cultural Sukuna se tornou um ponto de encontro vivo entre passado e futuro. É nele que mulheres, jovens e anciãos compartilham saberes, celebram a ancestralidade e reinventam modos de viver que fortalecem o bem comum. Em um cenário de desafios à diversidade, a experiência da TI Camicuã reafirma a força dos vínculos comunitários e a importância de espaços que mantêm vivas as raízes de um povo.

## Cultura que floresce em roda

*Como o centro cultural fortaleceu identidades, saberes e protagonismo feminino na TI Camicuã*

### Objetivo

Construir e equipar o Centro Cultural Sukuna da aldeia Camicuã, contribuindo para o envolvimento das comunidades no resgate dos modos tradicionais e culturais. Outro objetivo do projeto foi fortalecer a fabricação de artesanato com sementes, gerando renda para os moradores da aldeia, com o gerenciamento da atividade feito pelas mulheres.

### Como foi feito

O projeto viabilizou a construção do Centro Cultural Sukuna, equipado com som, projetor, microfones, notebooks e cadeiras, além de ferramentas específicas para a produção de biojoias. As capacitações promoveram o uso adequado dos equipamentos, estimulando a autonomia das mulheres artesãs.

## O que o projeto entregou

- 850 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção do Centro Cultural Sukuna
- Aquisição de equipamentos audiovisuais e mobiliário
- Equipamentos para produção de biojoias
- Capacitação sobre uso de ferramentas e artesanato

## Eixos de impacto do projeto

- Valorização cultural e memória coletiva
- Protagonismo feminino e economia do cuidado
- Fortalecimento institucional e redes de apoio
- Autonomia indígena e gestão comunitária



## Fala do território

“A troca de saberes é muito grande no LIRA. Quando fazemos uma capacitação dessas, não vemos só uma realidade, mas podemos ter acesso a várias realidades em contextos diferentes, de regiões diferentes. A gente aprende com o povo quilombola, com os ribeirinhos e a gente vê que a gente pode melhorar. Essa é a função principal do LIRA.”  
(José Miguel Nascimento Oliveira, da PUPYKARY)

# Região de Rondônia / Acre

Em Rondônia, as áreas de floresta enfrentam forte pressão do desmatamento, impulsionado pela expansão do agronegócio, enquanto as políticas de incentivo à conservação e às atividades sustentáveis ainda são limitadas. Nesse cenário, as organizações indígenas têm se destacado pela resistência e pela construção de modelos próprios de economia, voltados à autonomia dos povos. A proximidade com centros urbanos de médio porte também favorece cadeias de comercialização de ciclo curto e maior dinamismo econômico.

No Acre, a trajetória de políticas públicas voltadas à conservação e à sociobioeconomia contribuiu para a formação de associações consolidadas de moradores, extrativistas e agricultores familiares. Esse ambiente possibilitou o fortalecimento de cooperativas que atuam na compra da produção, no apoio técnico e na capacitação.

O arranjo reuniu sete Unidades de Conservação e cinco Terras Indígenas, mostrando a viabilidade do modelo em diferentes contextos. As cadeias produtivas incluem açaí, artesanato, borracha, cacau, castanha, mandioca, frutas e turismo, com atuação em mercados municipais, estaduais e nacionais.

As iniciativas fortaleceram arranjos comerciais entre organizações e parceiros, ampliando as economias locais e criando condições para sua continuidade. Este é o arranjo com maior número de organizações socioprodutivas e parceiros envolvidos.

Conheça os agentes de transformação da região Rondônia-Acre, seus resultados e impactos.





R\$ 5.020.000,00



2020 a 2024



Comunidades  
Extrativistas e  
Povos Indígenas



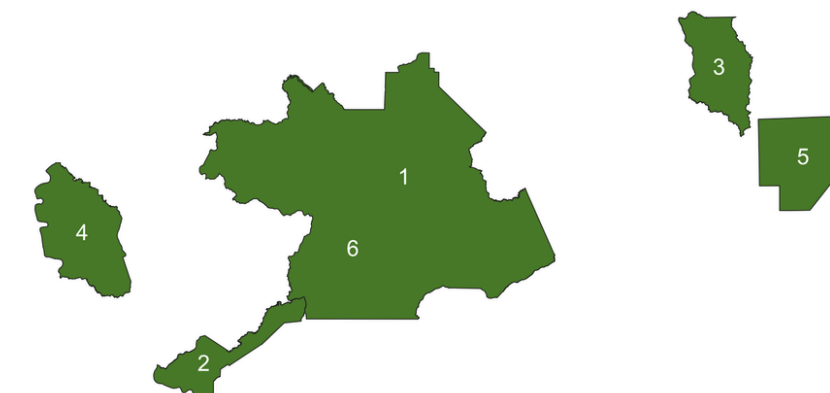
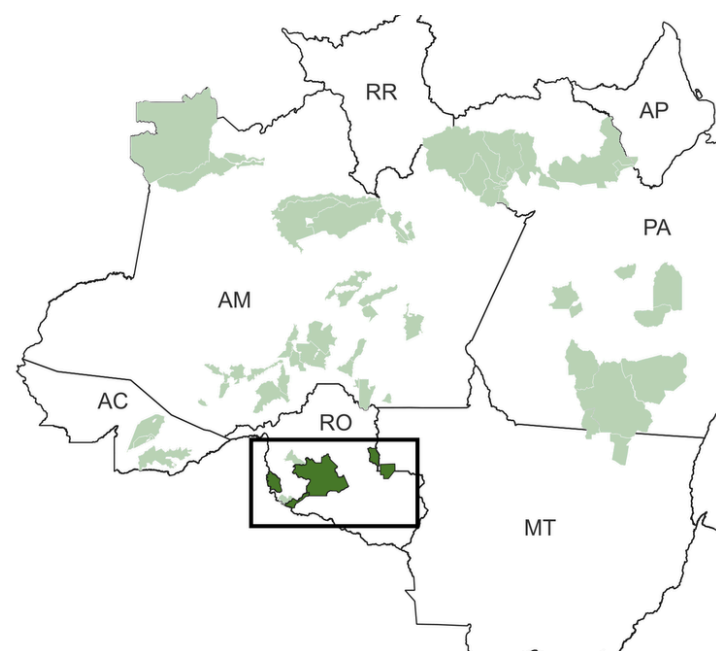
Parque Nacional de Pacaás Novos,  
Reserva Extrativista Estadual do Rio Cautário,  
Terras Indígenas Sete de Setembro,  
Uru-eu-wau-wau e Igarapé Lourdes



Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí;  
Associação do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau/Jupaú;  
Associação Indígena Zavidjaj Djigúhr;  
Associação Indígena Karo Pajgap;  
Associação Indígena Santo André;  
Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé



Instituto Chico Mendes de Biodiversidade - ICMBio;  
Ação Ecológica Guaporé; Universidade Federal de  
Rondônia/Mestrado e Doutorado em Geografia;  
Coordenadoria de Unidades de Conservação - CUC/SEDAM;  
Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da  
Floresta Indígena Garah Itxa do Povo Paiter Suruí.



- 1 PARNA Pacaas Novos
- 2 RESEX Rio Cautario
- 3 TI Igarapé Lourdes
- 4 TI Pacaás Novos
- 5 TI Sete de Setembro
- 6 TI Uru-eu-wau-wau

## Conexões que protegem e transformam

*Gestão integrada fortalece territórios indígenas e extrativistas em Rondônia*

### Objetivo

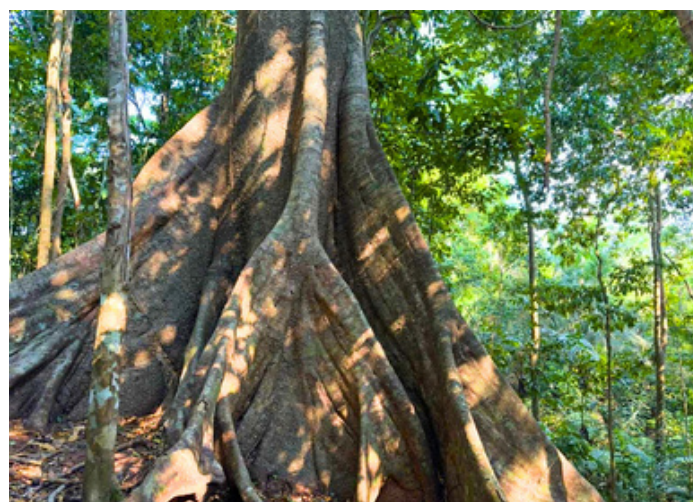
O projeto Conectando Terras Indígenas teve como objetivo promover a sustentabilidade socioambiental de terras indígenas e unidades de conservação em Rondônia, com a implementação dos planos de gestão territorial e ambiental de quatro Terras Indígenas e duas unidades de conservação. Dessa forma, ele contribuiu para a conservação de quase 3 milhões de hectares de floresta e para o fortalecimento de associações indígenas e extrativistas para atuarem no desenvolvimento sustentável de seus territórios.

### Como foi feito

As ações implementadas focaram na articulação entre diferentes territórios protegidos, integrando estratégias de proteção ambiental, geração de renda e fortalecimento institucional. A infraestrutura foi aprimorada, cadeias produtivas fortalecidas e as comunidades capacitadas. O projeto também incentivou o turismo indígena, a formação de brigadas e a valorização do protagonismo indígena na conservação.

## O que mudou

A articulação entre territórios e organizações ampliou a capacidade de resposta frente a ameaças e impulsionou a autonomia das comunidades locais. Novas formas de geração de renda foram ativadas, como o turismo e o beneficiamento de produtos da floresta, enquanto a governança e a atuação política das organizações se fortaleceram, inclusive com captação de novos recursos para continuidade das ações.



## O que aprendemos com isso

O projeto demonstrou a potência de alianças entre territórios e organizações com identidade e desafios distintos. A atuação integrada fortalece estratégias locais e amplia as possibilidades de incidência política, proteção ambiental e geração de renda com base nos modos de vida tradicionais.



## Rumo a um território vivo e articulado

Ao conectar povos e áreas protegidas, o projeto consolidou um modelo inovador de articulação territorial em Rondônia. A troca entre comunidades, o fortalecimento das organizações locais e os resultados concretos de conservação e geração de renda deixam um legado potente para as florestas e povos da região.

## O que o projeto entregou

- 960 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 752 indígenas
- 2 unidades de conservação e 4 Terras Indígenas com instrumento de gestão implementado (2,9 milhões de hectares)
- Galpão de secagem de castanha, casas de farinha, complexo turístico e veículos adquiridos
- Plano de Visitação e formação da primeira brigada indígena de incêndio em Rondônia
- 77 pessoas capacitadas em produção sustentável ou gestão territorial

## Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial integrada entre TIs e UCs
- Fortalecimento institucional e infraestrutura comunitária
- Cadeias produtivas e turismo de base comunitária
- Incidência política e captação de novos recursos



## Fala do território

*"Venho agradecer aqui ao projeto LIRA que deu o apoio durante esses 4 anos para a proteção e monitoramento territorial e também ajudou a nossa organização a levantar tanto na produção, tanto no monitoramento da nossa Terra."*

(Bitate Uru-eu-wau-wau)

*"Estou aqui para parabenizar todo o IPÊ por vir desenvolver esses trabalhos que transformam a nossa realidade. [...] Desenvolvendo projetos dentro dos territórios indígenas que são de extrema importância hoje, não só para nós, mas para todo o planeta."*

(Txai Surui)



R\$ 4.170.000,00



Extrativistas e Ribeirinhos moradores de unidades de conservação e do entorno



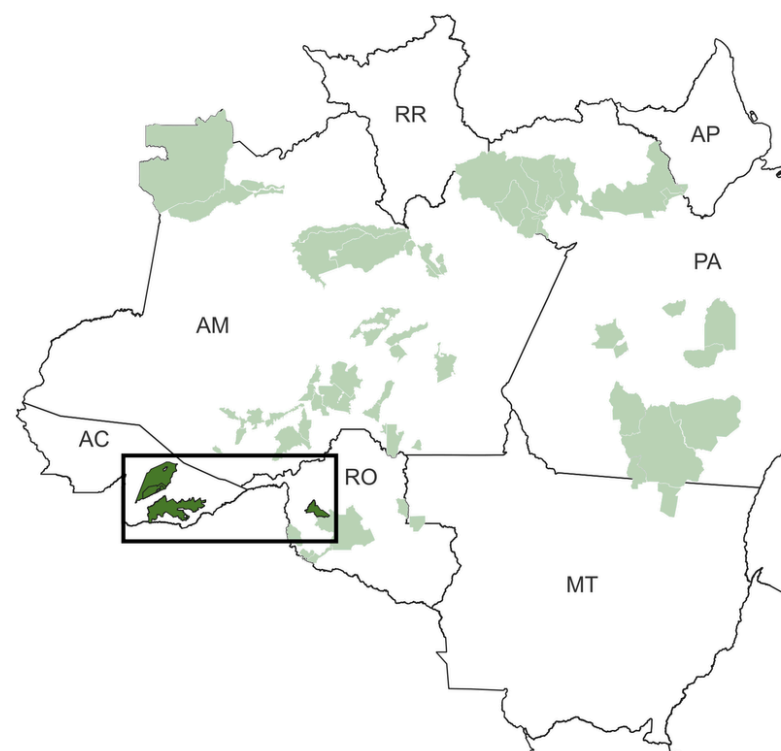
Reserva Extrativista Chico Mendes, Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Floresta Nacional do Macauã, Floresta Nacional de São Francisco e Parque Estadual de Guajará-Mirim

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Brasileia e Epitaciolândia; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Sena Madureira; Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri; Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá; Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e Área de Entorno; Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia.

Centro de Trabalhadores da Amazônia; WWF-Brasil; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; Universidade Federal do Acre; Secretaria de Estado de Empreendedorismo e Turismo; Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia; Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre; Fair Trade Comércio e Exportação de Calçados e Acessórios LTDA – VERT-Shoes; Luisa Abram Chocolates; Empresa Árvores para o Planeta; Empresa EME Amazônia; Empresa Lorenzo Expeditions; Prefeitura Municipal de Xapuri; Prefeitura Municipal de Assis Brasil; Prefeitura Municipal de Nova Mamoré; Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim.



2020 a 2024



- 1 FLONA São Francisco
- 2 FLONA Macauã
- 3 PAREST Guajará-Mirim
- 4 RESEX Cazumbá Iracema
- 5 RESEX Chico Mendes

## Trabalho que brota da floresta

*Governança e geração de renda fortalecem territórios conservados no Acre e Rondônia*

### Objetivo

O projeto Nossa Bio teve como objetivo implementar ações que promoveram a efetividade de gestão em unidades de conservação nos estados do Acre e Rondônia.

### Como foi feito

As ações articularam diferentes atores locais para fortalecer a governança, promover o ecoturismo e consolidar cadeias produtivas sustentáveis. Foram estruturadas infraestruturas essenciais, desenvolvidos aplicativos para monitoramento e gestão, ampliadas as atividades extrativistas e aprimorados os instrumentos de gestão territorial e ambiental.

## O que mudou

O projeto ampliou as possibilidades de geração de renda sustentável, elevando a autoestima das comunidades extrativistas e viabilizando a comercialização de produtos florestais em novos mercados. A estruturação das associações e o fortalecimento institucional garantiram melhores condições para a gestão de territórios e maior incidência política.



## O que aprendemos com isso

Em meio aos desafios climáticos, políticos e sanitários, a iniciativa demonstrou a capacidade de promover oportunidades concretas e duradouras para famílias extrativistas. Com foco na valorização dos saberes locais, infraestrutura e comercialização, o projeto impulsionou o protagonismo de mulheres e jovens na gestão dos territórios e geração de renda.



## Raízes fortes, futuro vivo

Com sementes plantadas em cada comunidade, o projeto deixa como legado territórios mais organizados, com renda estruturada, infraestrutura fortalecida e relações consolidadas entre poder público, organizações locais e setor privado. Uma floresta viva que gera trabalho, dignidade e futuro para quem a protege.

## O que o projeto entregou

- 1.195 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 400 mulheres
- 4 unidades de conservação com instrumento de gestão implementado (2,1 milhões de hectares)
- 23 estruturas físicas e 14 veículos e equipamentos de médio porte entregues
- Nova marca de produtos lançada na I Feira do Ateliê da Floresta
- R\$ 5,4 milhões de faturamento com comercialização de borracha CVP
- 1.233 pessoas capacitadas em produção sustentável ou gestão territorial

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento da governança local e das associações
- Cadeias produtivas sustentáveis e comercialização estruturada
- Tecnologias sociais para monitoramento e gestão
- Inclusão de jovens e mulheres nas atividades econômicas



## Fala do território

*"Graças ao projeto Nossa Bio foi possível realizar essas reuniões mesmo com muita dificuldade. [...] Muitas vezes eu realizava as reuniões e confeccionava as atas ao mesmo tempo, pois não era possível levar um acompanhante."*

(Cleisson Monteiro, Presidente da AMOPREX)



## Associativismo em Ação

AGUAPÉ - Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé



R\$ 150.000,00



12 meses



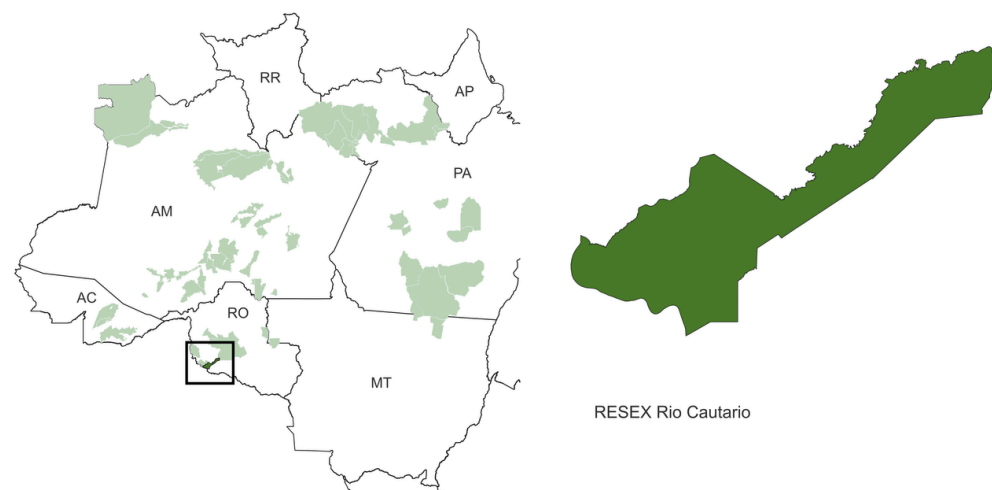
Mulheres, jovens e extrativistas



Reserva Extrativista do Rio Cautário (Estadual e Federal)



Associação de Defesa Etnoambiental; Instituto de Estudos Brasileiros; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).



RESEX Rio Cautario

### O que mudou

Com melhor estrutura e apoio técnico, a AGUAPÉ avançou na organização da produção, ampliou as possibilidades de comercialização e se consolidou como referência de governança extrativista na região do Guaporé.

### O que aprendemos com isso

Investir em associativismo é abrir caminho para a autonomia dos povos da floresta. Quando há estrutura, assessoria e reconhecimento, as organizações ganham força para cuidar do território, gerar renda com sustentabilidade e inspirar novas lideranças comunitárias.

### Raízes que sustentam o coletivo

A experiência da AGUAPÉ mostra que o fortalecimento do associativismo é um caminho potente para unir tradição, organização e desenvolvimento sustentável. Em uma região onde o extrativismo faz parte da identidade e da subsistência, garantir condições para o funcionamento das associações é também garantir a permanência das famílias no território, com dignidade, protagonismo e voz ativa na defesa da floresta.

---

---

### Objetivo

Fortalecer o desenvolvimento sustentável das comunidades extrativistas com foco na estruturação e melhoria das cadeias produtivas locais, principalmente da borracha e da castanha-do-brasil.

### Como foi feito

O projeto promoveu a reforma da sede da AGUAPÉ e investiu na aquisição de veículo, internet, sistema de gestão e insumos para os extrativistas. Também foram realizadas oficinas voltadas às boas práticas no manejo da borracha e à segurança no trabalho, além de ações de assessoria técnica para o acompanhamento das safras e abertura de novos canais de comercialização.

### O que o projeto entregou

- 210 pessoas beneficiadas diretamente
- Sede da AGUAPÉ reformada
- 01 veículo adquirido
- EPIs e insumos distribuídos
- Sistema de internet e gestão implementado
- 02 oficinas formativas realizadas
- Suporte técnico às safras e à comercialização

### Eixos de impacto do projeto

- Cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional
- Autonomia extrativista
- Desenvolvimento comunitário



### Fala do território

“Esse projeto foi muito importante para o fortalecimento da organização em busca de melhoria, qualidade de vida e melhores preços nos nossos produtos. Como exemplo, conquistamos melhores contratos para a venda da borracha e do pirarucu, com preços mais atrativos e parcerias firmadas por anos, dando mais segurança financeira para as nossas famílias. O projeto também permitiu aquisição de um veículo, que facilitou a logística e o acesso das famílias à algumas políticas públicas essenciais, como a regularização do CAF.”  
(Leomarques Silva Costa)



# Makan Ka Mixen

AISA - Associação Indígena Santo André - Povo Oro Nao



R\$ 150.000,00



12 meses



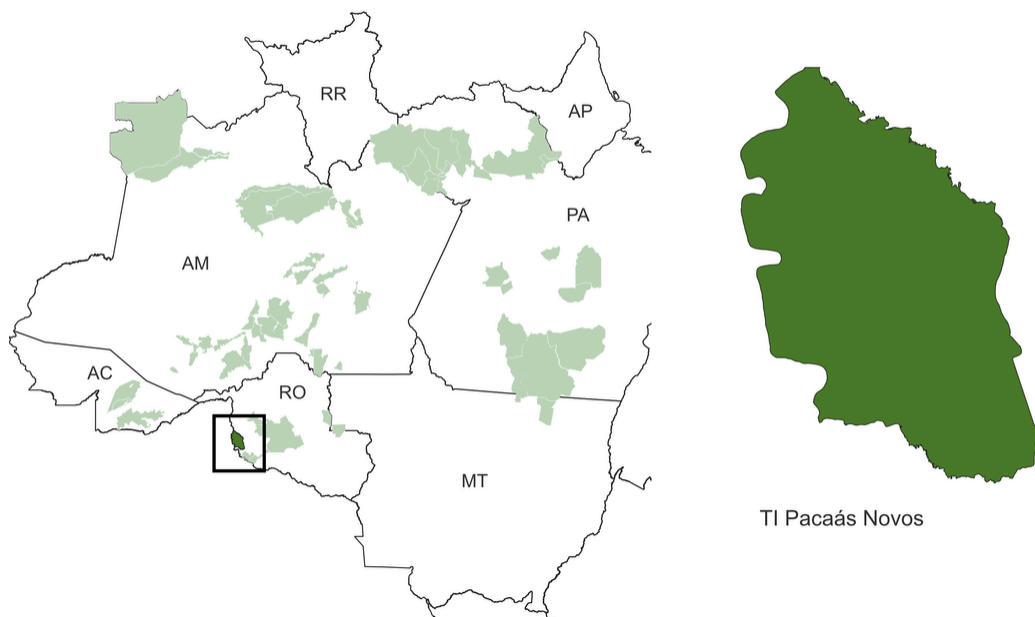
Povos indígenas Oro Nao, Oro eo, Oro at, Oro mom, Kanoé, Suruí, Oro waran e Makurap



Terra Indígena Pacaás Novas



Associação de Defesa Etnoambiental



## O que mudou

Com a aquisição do veículo, a comunidade ganhou agilidade para atuar na vigilância territorial e fortalecer a logística da produção. O transporte passou a ser aliado estratégico tanto na proteção quanto na geração de renda, conectando aldeias e fortalecendo a organização local.

## O que aprendemos com isso

A infraestrutura adequada é condição básica para que comunidades indígenas possam se organizar com autonomia. Investimentos em equipamentos, logística e meios de transporte fortalecem cadeias produtivas, facilitam o acesso a políticas públicas e ampliam a capacidade de vigilância, contribuindo diretamente para a soberania territorial.

## Movimento que une caminhos

A cada nova estrada percorrida, as comunidades reafirmam sua presença e autoridade sobre o território. Com apoio do LIRA, o povo Oro Nao pôde estruturar seu modo de proteger e produzir, costurando com rodas e redes um futuro mais forte e conectado entre aldeias, floresta e bem viver.

## Caminho aberto para o fortalecimento comunitário

Como o transporte fortaleceu a cadeia da castanha e a vigilância na TI Pacaás Novas

### Objetivo

O projeto promove sustentabilidade econômica e fortalece o monitoramento territorial terrestre na Terra Indígena Pacaás Novas, contribuindo para a autonomia das comunidades e a preservação do território.

### Como foi feito

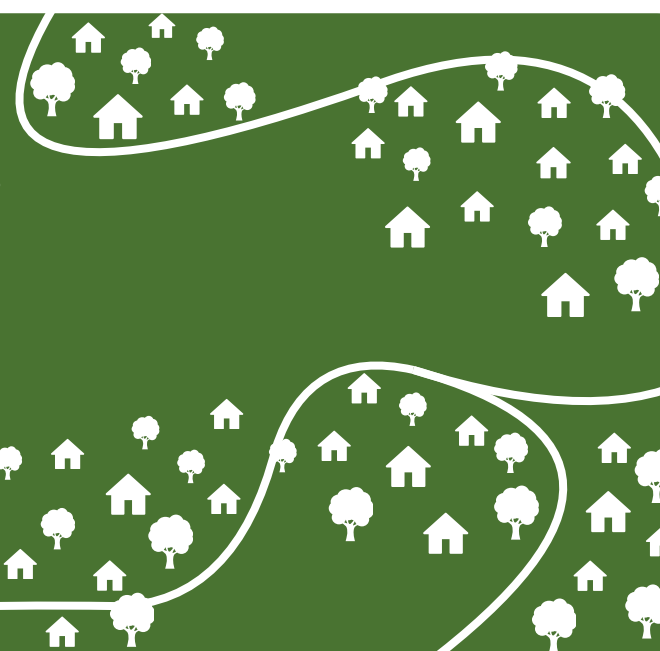
As ações se concentraram no fortalecimento da cadeia produtiva da castanha e na aquisição de um veículo para apoiar o escoamento da produção e realizar o monitoramento da estrada de acesso à Terra Indígena.

## O que o projeto entregou

- 350 pessoas beneficiadas diretamente
- 04 missões de vigilância territorial realizadas
- 01 veículo adquirido para apoio às ações de proteção e logística

## Eixos de impacto do projeto

- Proteção territorial
- Fortalecimento institucional
- Cadeias da sociobiodiversidade
- Autonomia indígena



## Fala do território

“Me chamo Benjamin Oro Nao, e agradeço a aquisição da nossa caminhonete, que vai ajudar bastante a comunidade no monitoramento da nossa terra e também para a brigada indígena. Ficamos muito felizes. Obrigado, ao nosso grande parceiro Lira.”  
(Benjamin Oro Nao, representante da AISA)



# Proteção Territorial e Etnoambiental da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau

APIA - Associação do Povo Indígena Amondawa



R\$ 150.000,00



9 meses



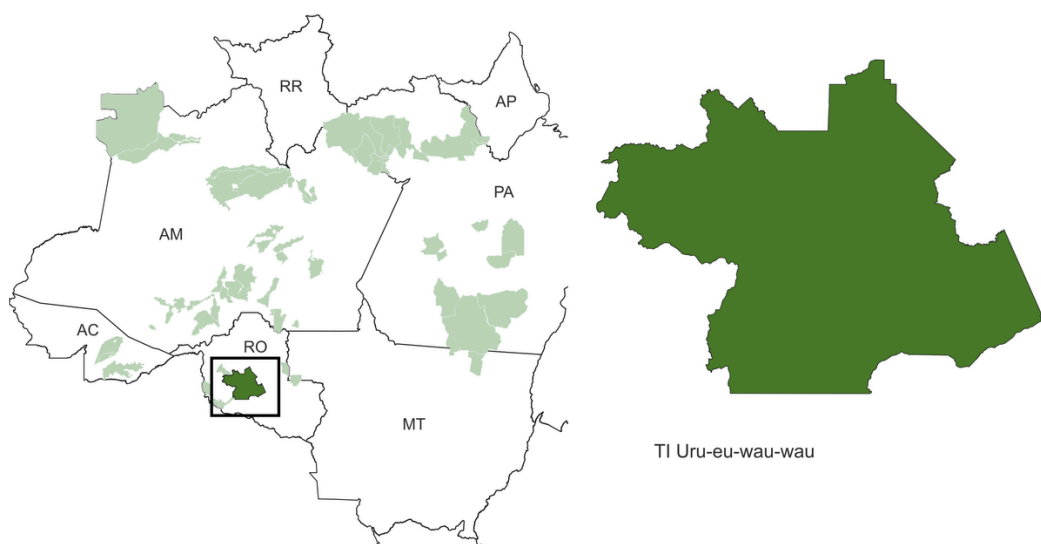
Indígenas Amondawa e Oro Wari



Terra Indígena Igarapé, Terra Indígena Uru Eu Wau Wa



Fundação Nacional dos Povos Indígenas; Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau.



## O que mudou

A associação ganhou estrutura para proteger o território, melhorar a produção agrícola e ampliar sua articulação cultural. A vigilância territorial ficou mais eficiente, a produção de alimentos ganhou escala e o intercâmbio fortaleceu vínculos entre as etnias, promovendo aprendizado coletivo e valorização dos modos de vida indígenas.

## O que aprendemos com isso

Proteger o território é também cultivar, compartilhar e afirmar os conhecimentos ancestrais. O projeto da APIA reforça que a união entre soberania alimentar, vigilância indígena e fortalecimento cultural é um caminho potente para garantir a continuidade da vida e da resistência nos territórios.

## Sementes que protegem o futuro

Na Terra Indígena Uru Eu Wau Wau, cultivar é também um ato de proteção. O projeto da APIA mostrou como vigilância, agricultura e troca de saberes podem caminhar juntos para fortalecer a autonomia dos povos originários. Cada passo no território é também um gesto de cuidado com as próximas gerações.

## Cultivar território, preservar cultura

Como o fortalecimento da APIA aliou proteção territorial, produção e intercâmbio de saberes entre os povos Amondawa e Oro Wari

## Objetivo

Promover o fortalecimento institucional, cultural e territorial da Associação do Povo Indígena Amondawa, com ações voltadas à proteção do território, produção de alimentos e valorização dos saberes tradicionais por meio de intercâmbio entre povos indígenas.

## Como foi feito

O projeto contou com apoio técnico para preparo do solo e colheita de alimentos como mandioca e milho, além do escoamento da produção de farinha. Foram adquiridos celulares e um drone para vigilância do território, e realizada uma oficina com foco no uso dessas ferramentas. Um intercâmbio cultural entre os povos Amondawa e Oro Wari consolidou a troca de experiências e saberes tradicionais.

## O que o projeto entregou

- 140 pessoas beneficiadas diretamente
- Apoio técnico para cultivo e colheita de mandioca e milho
- Escoamento da produção de farinha
- Aquisição de drone e celulares para vigilância territorial
- Oficina com 34 participantes sobre uso de drone
- Intercâmbio cultural entre os povos Amondawa e Oro Wari
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Proteção territorial e vigilância indígena
- Soberania alimentar e produção sustentável
- Fortalecimento cultural e intercâmbio de saberes
- Infraestrutura para autogestão
- Articulação comunitária e governança

## Fala do território

“Essa experiência nos permitiu compreender melhor nossos direitos e deveres, além de nos capacitar a cobrar as autoridades governamentais em prol da proteção do nosso território, do nosso povo, da nossa cultura, arte e história. Essa combinação de atividades tem promovido um fortalecimento significativo da nossa cultura e da economia local.”

(Representante da APIA)





# Fortalecendo o Sistema de Governança do Povo Ikolen – Gavião

ASSIZA - Associação Indígena Zavidjaj Djiguhr



R\$ 150.000,00



18 meses



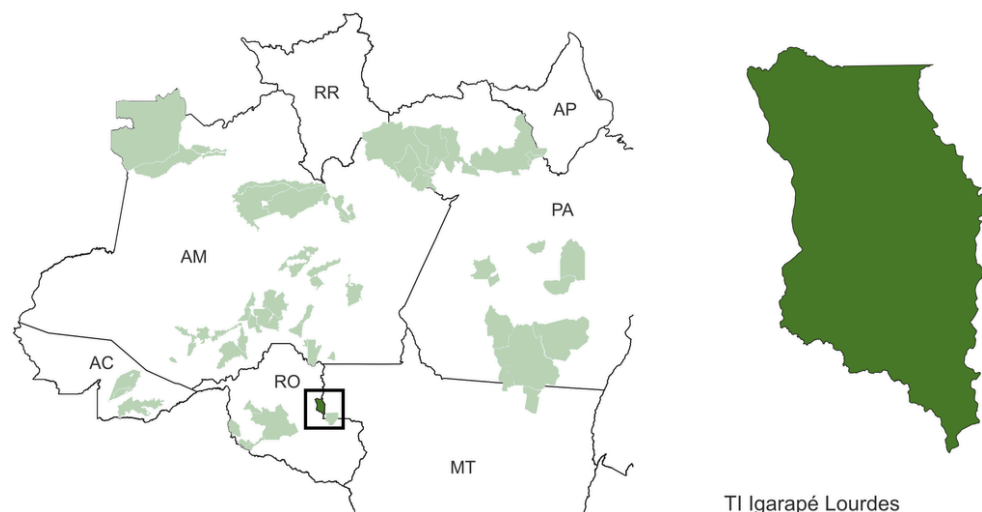
Indígenas e Extrativistas



Terra Indígena Igarapé Lourdes



Kanindé; FUNAI; Prefeitura de Ji-Paraná; Comim.



TI Igarapé Lourdes

## O que mudou

A associação ganhou estrutura para coordenar a cadeia da castanha com mais eficiência. A organização das safras foi aprimorada, os extrativistas passaram a trabalhar com mais segurança, e a produção ganhou novos canais de comercialização. A ASSIZA consolidou sua presença institucional como liderança na defesa do território e na valorização da cultura Ikolen.

## O que aprendemos com isso

Fortalecer a governança indígena é também criar condições dignas para o trabalho extrativista e a valorização da cultura. O projeto da ASSIZA mostra como o apoio institucional e produtivo, quando conduzido com protagonismo local, pode transformar a relação das comunidades com o território e com os ciclos da floresta.

## Oportunidade que vira conquista coletiva

Na Terra Indígena Igarapé Lourdes, o povo Ikolen transforma cada apoio recebido em estratégia de fortalecimento. Com o projeto da ASSIZA, a floresta segue viva, a produção ganha força, e a organização indígena mostra sua capacidade de conduzir processos com autonomia, respeito e visão de futuro.

## Governança com identidade e floresta em pé

Como o projeto da ASSIZA fortaleceu a produção extrativista e a defesa dos direitos do povo Ikolen – Gavião

### Objetivo

Defender os direitos e interesses do povo indígena Ikolen na Terra Indígena Igarapé Lourdes, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e a proteção dos recursos naturais. O projeto concentrou esforços na reforma da sede da associação, apoio à coleta da castanha-do-brasil e fortalecimento da organização local.

### Como foi feito

O projeto reformou a sede da ASSIZA, adquiriu Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os coletores de castanha e apoiou a safra com insumos e logística para escoamento da produção. Uma articulação com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA/CONAB) viabilizou a venda de 30 toneladas de castanha. Também foi realizada uma oficina sobre o uso dos EPIs, com 141 participantes.

## O que o projeto entregou

- 726 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma da sede da associação
- Aquisição de EPIs para coleta da castanha-do-brasil
- Apoio logístico e insumos para a safra
- Articulação para venda de 30 toneladas via PAA/CONAB
- Oficina com 141 participantes sobre uso de EPIs
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Cadeia produtiva da castanha-do-brasil
- Proteção territorial e fortalecimento da identidade cultural
- Governança indígena e autogestão
- Segurança e infraestrutura para o extrativismo
- Comercialização e articulação institucional

## Fala do território

“Queremos externar a nossa gratidão, porque isso aqui é um aprendizado, são oportunidades únicas que realmente estão acontecendo na vida de nós indígenas, dos extrativistas, porque são oportunidades que nunca tivemos, e agora estamos vivenciando o novo mundo realmente. E nós precisamos aproveitar e abraçar essas oportunidades.”

(Associado da ASSIZA)



# Fortalecimento Institucional para Produção Sustentável da Sociobiodiversidade na Resex Chico Mendes

COOPAEB - Cooperativa Agroextrativista de Assis Brasil



R\$ 150.000,00



12 meses



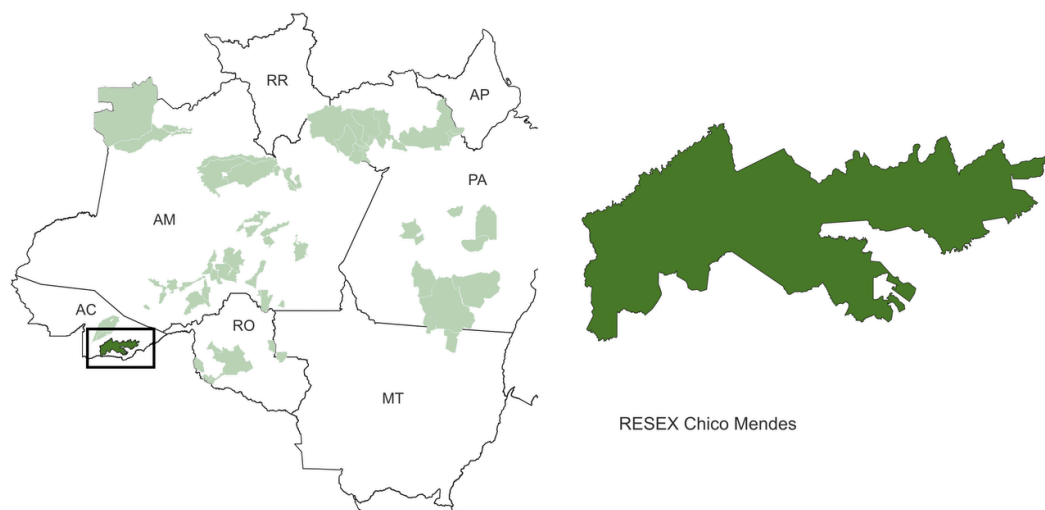
Extrativistas



Reserva Extrativista Chico Mendes



Grupo Natureza, Sociedade e Conservação;  
Conselho Nacional das Populações Extrativistas;  
AMOPREAB; AMOPREBE; COOPERACRE.



## O que mudou

A COOPEAB ganhou fôlego institucional e capacidade de planejamento. O número de associados saltou de 24 para 256 durante o período do projeto, a produção de borracha foi retomada com metas ambiciosas até 2028, e a sede passou a operar com melhores condições para articular os extrativistas da região.

## O que aprendemos com isso

A experiência da COOPEAB mostra como o fortalecimento da gestão institucional e a definição de metas claras podem transformar a atuação de uma cooperativa extrativista. Com estrutura física adequada, articulação comunitária e visão de médio prazo, é possível construir redes sólidas para a produção sustentável em territórios tradicionais.

## Cooperar com visão de futuro

Na Resex Chico Mendes, a COOPEAB consolidou sua atuação como liderança entre as cooperativas extrativistas do Acre. O projeto apoiado pelo Fundo LIRA reforçou a estrutura da cooperativa e lançou bases concretas para sua expansão, conectando produção, organização comunitária e metas consistentes para os próximos anos.

## Planejar, crescer, permanecer

Como a COOPEAB fortaleceu sua gestão e sua estrutura para impulsionar a sociobiodiversidade em 21 comunidades da Resex Chico Mendes

## Objetivo

Fortalecer a capacidade institucional da COOPEAB e ampliar sua atuação na produção sustentável da sociobiodiversidade em 21 comunidades da Resex Chico Mendes, por meio de um plano estratégico, estrutura física adequada e articulação com as bases extrativistas.

## Como foi feito

A sede da cooperativa foi reformada e equipada com mobiliário, computadores, ar-condicionado, televisão, câmeras e serviços de manutenção de veículo quadriciclo. Também foi estruturado o Plano Estratégico da COOPEAB com metas até 2028, e realizada oficina de capacitação voltada à gestão de atividades econômicas sustentáveis.

## O que o projeto entregou

- 281 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma e estruturação da sede da COOPEAB
- Equipamentos: mobiliário, computadores, ar-condicionado, TV e câmeras
- Manutenção de veículo quadriciclo
- Elaboração do Plano Estratégico da COOPEAB com metas até 2028
- Oficina com 15 participantes sobre gestão de atividades econômicas sustentáveis
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento institucional e planejamento estratégico
- Produção sustentável e geração de renda
- Estrutura física e suporte logístico
- Formação para gestão de empreendimentos coletivos
- Articulação de base em comunidades extrativistas

## Fala do território

“A Rede LIRA, na verdade, foi o suporte para auxiliar nas dificuldades que enfrentamos. Ela realiza um trabalho fundamental, trazendo oportunidades de fortalecimento das instituições parceiras. Quando nós iniciamos o projeto nós tava com 24 associados, hoje nós estamos com 256 associados e também contribuiu num planejamento estratégico da cooperativa até 2028. Produção de borracha em 2022 foi de 57 mil quilos mas até 2028 nossa missão é comprar 129 toneladas.”

(Associado da COOPAEB)



# Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Feijão Verde Rústico da RESEX Chico Mendes e Entorno

COOPEGRÃOS - Cooperativa de Produtores Agroflorestais e Agricultores Familiares de Brasília



R\$ 150.000,00



12 meses



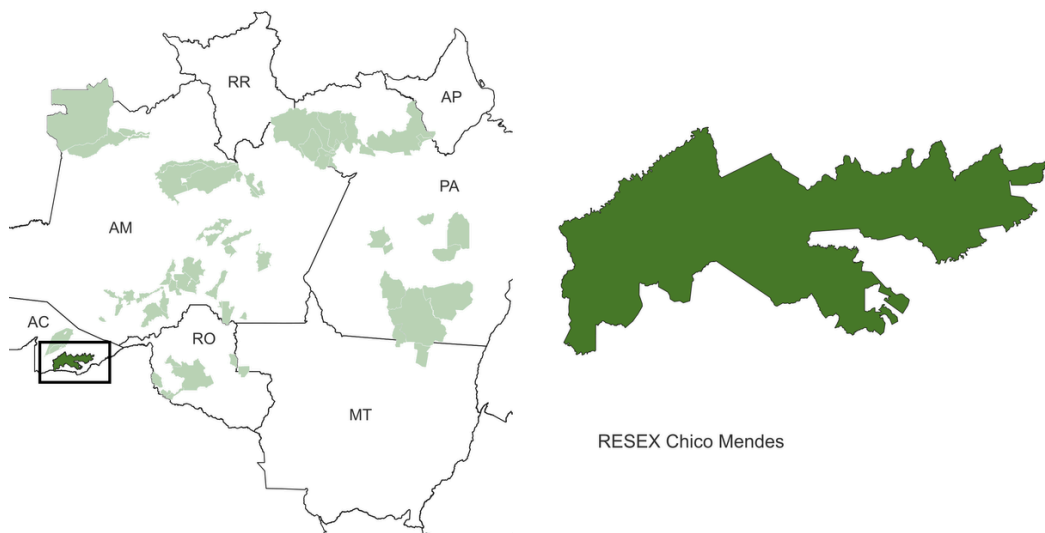
Mulheres Extrativistas, Jovens, Ribeirinhos e Produtores agrícolas



Reserva Extrativista Chico Mendes – Acre



Câmara Temática de Mulheres; Comissão Estadual de Acompanhamento e Validação; Sistema de Incentivo de Serviços Ambientais; Conselho Nacional das Populações Extrativistas; Prefeitura de Brasília, Governo do Estado do Acre.



## Alimento, renda e protagonismo

Como o fortalecimento da cadeia do feijão verde rústico mobilizou produção, capacitação e organização comunitária na Resex Chico Mendes

## Objetivo

Fortalecer a cadeia produtiva de alimentos cultivados e manejados de forma sustentável pelas comunidades extrativistas e ribeirinhas, com foco na produção do feijão verde rústico, garantindo segurança alimentar, valorização do território e geração de renda.

## Como foi feito

Foram adquiridos equipamentos e batedores para beneficiamento do feijão, promovidas seis oficinas com 51 participantes e elaborado um plano de negócios para orientar a produção e comercialização. As comunidades participaram de feira agrícola para apresentar seus produtos e ampliar conexões com o mercado.

## O que mudou

A produção de feijão nas comunidades ganhou qualidade, escala e reconhecimento. O conhecimento técnico e organizacional foi ampliado e a cooperativa passou a operar com mais planejamento e articulação. As mulheres se destacaram no processo de mobilização e gestão, fortalecendo os vínculos comunitários.

## O que aprendemos com isso

Fomentar cadeias sustentáveis exige planejamento, infraestrutura e participação ativa da comunidade. O projeto da COOPEGRÃOS mostra que alimentos cultivados com respeito ao território podem se transformar em instrumento de autonomia econômica e fortalecimento das relações locais.

## Raízes que alimentam e organizam

Na Resex Chico Mendes, o feijão cultivado com cuidado coletivo passou a representar não só alimento, mas um caminho de autonomia. O projeto da COOPEGRÃOS estruturou uma produção com identidade e planejamento, mostrando que comunidades organizadas são sementes de futuro.

## O que o projeto entregou

- 140 pessoas beneficiadas diretamente
- Aquisição de equipamentos e batedores para beneficiamento do feijão
- Seis oficinas com 51 participantes sobre manejo, escoamento e organização produtiva
- Elaboração de plano de negócios
- Participação em feira agrícola para lançamento do feijão das comunidades
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Produção sustentável e segurança alimentar
- Fortalecimento da agricultura familiar
- Participação das mulheres e organização comunitária
- Comercialização e visibilidade de produtos locais
- Planejamento e gestão de empreendimentos cooperativos



## Fala do território

“O LIRA nos oportunizou a construir nossa estrutura, porque a cooperativa não teria pernas sozinha para fazer certas mobilizações. Também nos estimulou a chegar ao mercado, encontrar novas formas e parceiros. Além disso, as mulheres participando do projeto tornam a comunidade mais forte e trazem uma visão mais cuidadora, e de junção, união.”  
(Jaira da Silva, presidenta em exercício da COOPEGRÃOS)



# Conservando a Floresta Viva e Fortalecendo a Economia Indígena para o Bem Viver do Povo Ikolen (Gavião) – Gàla ádjã kàhv

COOPERVEKALA - Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da Floresta Indígena Vekála Igarapé Lourdes



R\$ 150.000,00



18 meses



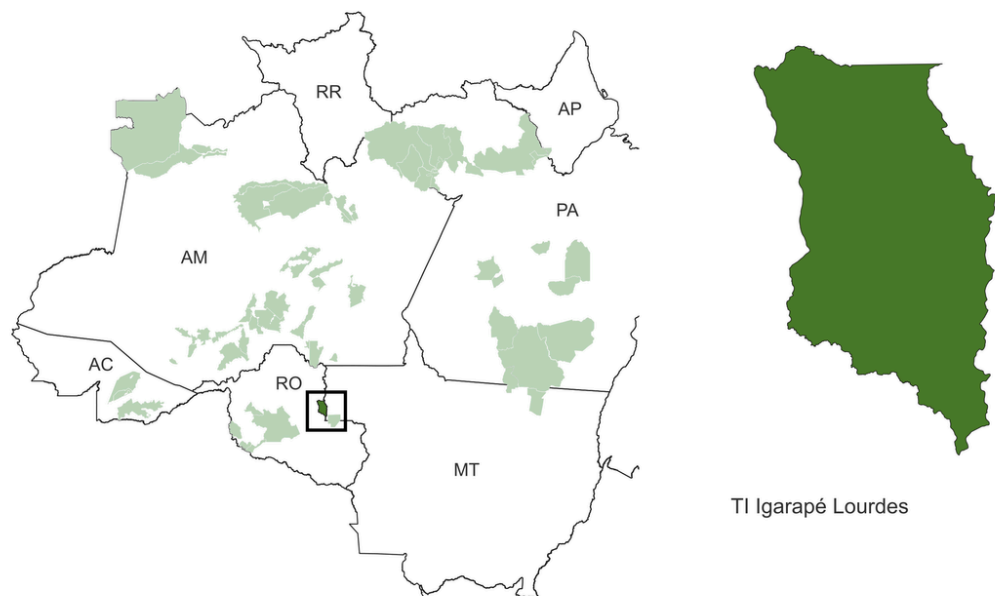
Extrativistas, Mulheres e Jovens Indígenas



Terra Indígena Igarapé Lourdes



Forest Trends; Pacto das Águas; Rede Origens Brasil; Tribunal de Justiça (Juizados Especiais de Ji-Paraná); Universidade Federal de Rondônia.



## O que mudou

Com uma estrutura física adequada e ferramentas em mãos, a COOPERVEKALA passou a organizar e estocar com mais segurança sua produção, aprimorando o planejamento das safras e ampliando o acesso ao mercado. As formações técnicas fortaleceram o conhecimento dos cooperados e elevaram a qualidade do manejo. O engajamento comunitário foi reforçado com encontros periódicos que reafirmaram os papéis e responsabilidades dos envolvidos.

## O que aprendemos com isso

A experiência da COOPERVEKALA mostra que o protagonismo indígena pode ser fortalecido por meio da aliança entre formação técnica, infraestrutura adequada e organização comunitária. Investir em estruturas físicas e em governança local é uma forma concreta de garantir o avanço de iniciativas que mantêm a floresta em pé e valorizam o conhecimento ancestral.

## Da floresta ao mercado, com os próprios pés no chão

Na Terra Indígena Igarapé Lourdes, comunidades indígenas demonstram que saberes tradicionais e gestão moderna podem caminhar juntos. A construção da sede, o barracão de armazenamento e o intercâmbio de saberes são mais do que marcos físicos: são fundamentos de uma governança que respeita a terra, promove autonomia e prepara as novas gerações para liderar com sabedoria.

## Da floresta à gestão: a força da organização indígena

Como a COOPERVEKALA estruturou sua sede e fortaleceu o trabalho com produtos da sociobiodiversidade

### Objetivo

Promover o fortalecimento institucional da COOPERVEKALA e consolidar a atuação da cooperativa nas cadeias da sociobiodiversidade, com foco na produção sustentável de castanha-do-brasil e borracha.

### Como foi feito

O projeto construiu a sede da cooperativa e um barracão específico para o armazenamento dos produtos extrativistas. Também foram adquiridos insumos, equipamentos e mobiliário, além de apoio à logística das safras. As ações incluíram oficinas formativas sobre boas práticas no manejo da castanha e do açaí, além de reuniões para garantir a organização e o engajamento da comunidade indígena.

## O que o projeto entregou

- 303 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção da sede da cooperativa
- Construção de barracão para armazenamento de produtos
- Aquisição de equipamentos de escritório e insumos para a safra
- Oficinas com 45 participantes sobre boas práticas no manejo de castanha e açaí
- 6 reuniões de organização comunitária
- Intercâmbio sobre cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento da gestão com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Infraestrutura para cadeias produtivas
- Manejo sustentável da castanha-do-brasil e açaí
- Formação técnica e fortalecimento de saberes locais
- Autonomia econômica indígena
- Governança comunitária e institucionalidade

## Fala do território

“O Lira levou oportunidade para as associações, que hoje estão protagonizando as suas próprias histórias. Estamos executando os projetos com as nossas próprias mãos e isso não se via no passado.”

(Associado da COOPERVEKALA)



# Nossa floresta, nossa casa: fortalecendo ações de fiscalização ambiental para mitigação das mudanças climáticas e preservação da vida

CWP - Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob



R\$ 150.000,00



16 meses



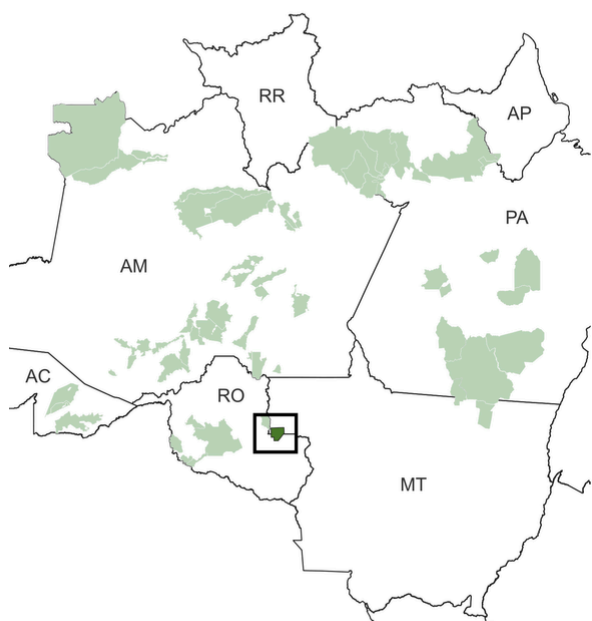
Indígenas Paiter Suruí



Terra Indígena Sete de Setembro



Fundação Nacional dos Povos Indígenas;  
Ministério Público Federal.



TI Sete de Setembro

## O que mudou

As oito expedições realizadas aumentaram a presença comunitária nas áreas mais vulneráveis da terra indígena, reduzindo riscos de invasão e uso ilegal dos recursos naturais. A aquisição de um carro e equipamentos como notebook, impressora e câmera permitiu maior organização e resposta rápida nas ações. O projeto também aprimorou a capacidade de gestão do Centro Cultural, promovendo maior articulação institucional e autonomia local.

## O que aprendemos com isso

A experiência mostra que a proteção do território requer infraestrutura e articulação comunitária. Ao oferecer ferramentas adequadas e reconhecimento às lideranças locais, o projeto impulsionou o protagonismo indígena na conservação ambiental.

## Defender a floresta é também defender o modo de vida

Na Terra Indígena Sete de Setembro, a vigilância realizada pelos próprios indígenas reforça a soberania sobre o território e a proteção das florestas. O projeto liderado pelo Centro Cultural Paiter Wagôh Pakob mostra como presença e estrutura são estratégias fundamentais para garantir que a floresta continue viva, com seus povos, suas histórias e seus futuros.

## Proteção em movimento: presença que conserva

Como o fortalecimento da infraestrutura de monitoramento fortaleceu a segurança territorial na TI Sete de Setembro

## Objetivo

Fortalecer as atividades de vigilância territorial e a governança local na Terra Indígena Sete de Setembro, contribuindo para a integridade ambiental e a mitigação das mudanças climáticas.

## Como foi feito

O projeto estruturou as ações de monitoramento no entorno do Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob, com a aquisição de um veículo, equipamentos tecnológicos e apoio à realização de expedições de vigilância conduzidas por indígenas Paiter Suruí. As atividades buscaram garantir a proteção da floresta diante de pressões externas.

## O que o projeto entregou

- 75 pessoas beneficiadas diretamente
- 08 expedições de vigilância territorial
- Aquisição de 01 veículo e equipamentos de informática
- Apoio ao monitoramento da TI Sete de Setembro
- Fortalecimento da capacidade institucional do Centro Cultural

## Eixos de impacto do projeto

- Monitoramento e proteção territorial
- Infraestrutura para fiscalização ambiental
- Fortalecimento institucional
- Mitigação das mudanças climáticas
- Protagonismo indígena na gestão do território



## Fala do território

“Alcançamos o objetivo do projeto, que consistia em monitorar a área ao redor do Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob, fornecendo o suporte necessário para as operações de vigilância e monitoramento. Isso permitiu mitigar a exploração ilegal em uma região específica da Terra Indígena Sete de Setembro, garantindo a preservação integral da área.”  
(Associado da CWP)



# Monitoramento Participativo da Castanha-da-amazônia: Consolidando Ações e Gerando Informações para a Sustentabilidade Ecológica e Socioeconômica da Espécie

ECOPORE - Ação Ecológica Guaporé



R\$ 150.000,00



12 meses



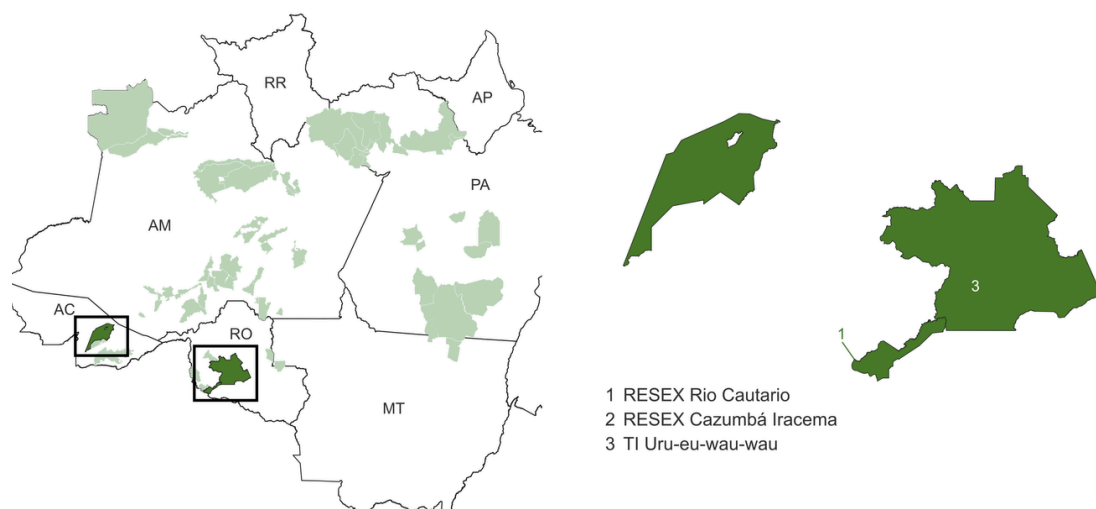
Extrativistas e Indígenas



Reserva Extrativista do Rio Cautário, Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema e Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau



Associação de Defesa Etnoambiental; Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá; Associação do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental; Permian Global Brasil LTDA.



1 RESEX Rio Cautario  
2 RESEX Cazumbá Iracema  
3 TI Uru-eu-wau-wau

## Saberes em rede: a força do monitoramento colaborativo

Como a ECOPORE e seus parceiros fortaleceram a governança e a conservação da castanha-da-amazônia em diferentes territórios da floresta

### Objetivo

Implementar ações para consolidar o Protocolo Complementar de Monitoramento da Conservação e Cadeia de Valor da Castanha-da-amazônia, promovendo a sustentabilidade e a governança territorial nas Unidades de Conservação envolvidas.

### Como foi feito

O projeto estruturou um amplo processo formativo com cursos voltados para extrativistas e servidores públicos, abordando desde técnicas de coleta e análise de dados até a compreensão do papel do monitoramento participativo na gestão das florestas. As atividades mobilizaram agentes ambientais, pesquisadores, associações locais e órgãos públicos em oficinas, encontros e coletas em campo. A estratégia ampliou a troca de saberes e fortaleceu o protagonismo comunitário na proteção da castanha.

### O que mudou

O protocolo de monitoramento se consolidou como uma ferramenta útil e acessível às comunidades extrativistas, facilitando a coleta e a compreensão de dados importantes para a conservação da espécie. A participação de servidores públicos e o envolvimento de jovens e castanheiros experientes aproximaram diferentes gerações e atores da agenda da sociobiodiversidade. O interesse crescente das comunidades mostra que o conhecimento técnico pode ser um aliado da valorização cultural e da gestão territorial.

### O que aprendemos com isso

O projeto da ECOPORE mostra como o conhecimento científico e o saber tradicional podem se encontrar em processos formativos colaborativos. Ao envolver as comunidades na coleta, interpretação e uso dos dados, o monitoramento participativo se transforma em ferramenta de autonomia, gestão responsável e valorização das populações locais.

### Da castanha ao território, o futuro passa pelo saber compartilhado

Ao transformar dados em diálogo e capacitações em estratégias comunitárias, o projeto impulsionou o papel das comunidades no cuidado com a floresta. A castanha-da-amazônia, além de alimento e renda, é agora também símbolo de articulação entre ciência, tradição e futuro sustentável.

### O que o projeto entregou

- 162 pessoas beneficiadas diretamente
- 24 participantes em cursos sobre gestão sustentável e coleta de dados
- 06 servidores públicos capacitados em análise e monitoramento
- 07 pesquisadores e técnicos envolvidos
- Encontros dos Saberes com 138 participantes e 06 instituições
- Fortalecimento institucional da ECOPORE com assessoria contábil e administrativa

### Eixos de impacto do projeto

- Monitoramento participativo e geração de dados
- Formação técnica e gestão compartilhada
- Fortalecimento de cadeias sustentáveis (castanha-da-amazônia)
- Governança territorial e proteção ambiental

### Fala do território

“O curso foi muito interessante porque, além do aprendizado, a gente participou da construção do monitoramento. Fomos para uma oficina e depois para outro curso em Porto Velho. Agora, poder trazer essa formação para a RESEX e capacitar um número maior de castanheiros mostra que algo que antes parecia distante está mais próximo. As comunidades agora podem participar mais. Antes, quando eu fazia as entrevistas, as pessoas não entendiam por que tantas perguntas eram feitas. Agora, com o curso, a gente vê que os castanheiros compreendem melhor e têm cada vez mais interesse em participar do monitoramento.”  
(João Carlos Holanda, Castanheiro, Monitor e Agente Temporário Ambiental do ICMBio)



# Garah de Paiter Emã Garba e Guardiões da Amazônia Paiter

Associação GAP EY



R\$ 150.000,00



18 meses



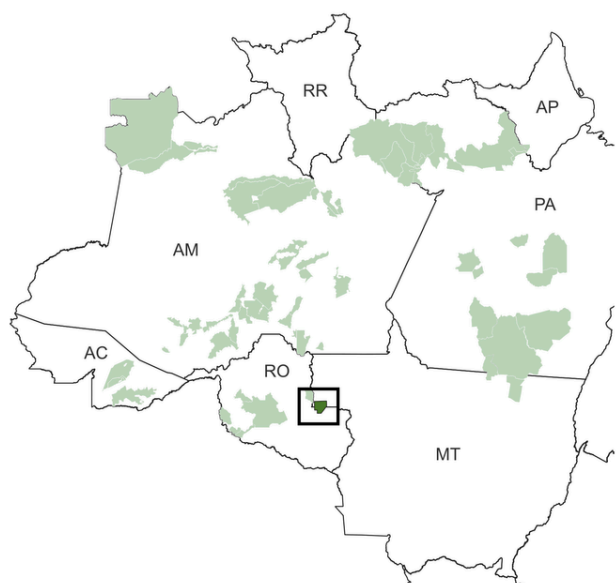
Indígenas



Terra Indígena Sete de Setembro



Forest Trends; FT Comunidades;  
Organização Internacional do Trabalho;  
Fundação Nacional dos Povos Indígenas.



TI Sete de Setembro

## O que mudou

A consolidação da sede e das formações oferecidas impulsionou a atuação da associação e fortaleceu a participação de mulheres e jovens nos processos decisórios. A visibilidade dos produtos culturais e o acesso a ferramentas de comunicação favoreceram a valorização da cultura local. As ações contribuíram para a estruturação institucional da GAP EY e para o fortalecimento da gestão territorial indígena.

## O que aprendemos com isso

O projeto da GAP EY mostra como a valorização da cultura e a formação técnica se complementam na construção da autonomia indígena. Ao fortalecer a estrutura física e simbólica da associação, a iniciativa reforçou a governança local, potencializou a produção cultural e elevou a autoestima comunitária.

## Com as próprias mãos e a própria VOZ

Na Terra Indígena Sete de Setembro, o projeto Garah de Paiter Emã Garba reafirmou o protagonismo do povo Suruí, integrando formação, cultura e proteção territorial. A sede construída virou ponto de encontro e articulação, e os saberes fortalecidos seguem ecoando pelas vozes e criações de quem vive e cuida da floresta.

## Governança indígena com identidade e comunicação

Como a GAP EY fortaleceu o povo Paiter Suruí por meio de formação, infraestrutura e produção cultural

### Objetivo

Fortalecer o povo Paiter Suruí promovendo o desenvolvimento sociocultural, econômico e sustentável dos membros da associação.

### Como foi feito

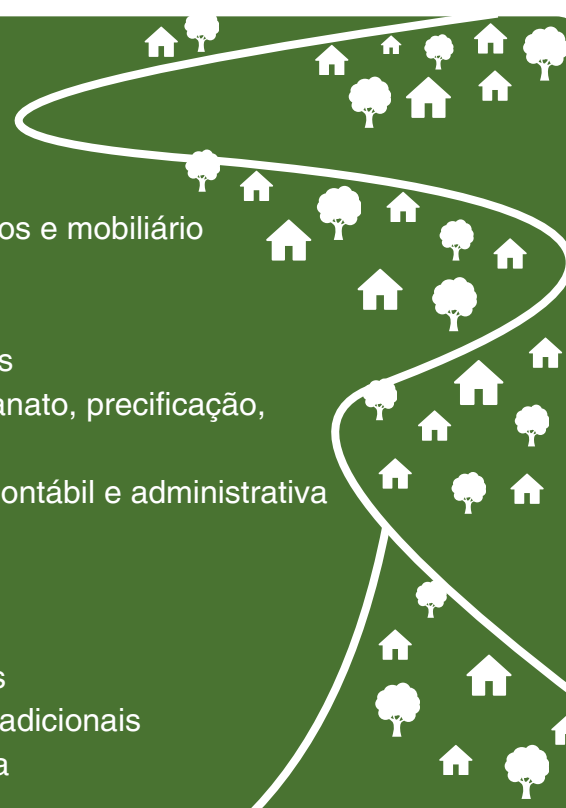
O projeto estruturou a sede da associação e promoveu um conjunto diverso de formações com foco em monitoramento territorial com drones, produção artesanal e comunicação. Também foram realizadas missões de vigilância e um evento de exposição dos produtos culturais da comunidade. Uma cartilha bilíngue, em formato digital e físico, foi produzida como material de apoio e fortalecimento da identidade Paiter.

## O que o projeto entregou

- 75 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção da sede da associação
- Equipamentos de informática, eletrodomésticos e mobiliário
- Cartilha bilíngue em formato digital e físico
- 03 expedições de vigilância territorial
- Exposição de artesanato com 38 participantes
- Oficinas de monitoramento com drone, artesanato, precificação, comunicação e rotinas administrativas
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento da governança indígena
- Monitoramento territorial e uso de tecnologias
- Produção cultural e valorização de saberes tradicionais
- Formação técnica e comunicação comunitária



## Fala do território

“A participação das mulheres nos projetos da Rede Lira é fundamental e foi conectando as mulheres dentro da comunidade através dos encontros e informações, que nos permitiu fortalecer o nosso trabalho, nos dando espaço e destaque. Quero agradecer aqui todas as mulheres da equipe Lira, dizer que o trabalho de vocês é incrível, no profissionalismo, sensibilidade e sobretudo amor, o que resulta numa equipe que conhece a realidade dos povos da floresta. É muito especial fazer parte da Rede Lira.”

(Alexandra Borba Suruí, representante da GAP EY)



# Fortalecimento do Protagonismo de Mulheres e Jovens na Governança da Reserva Extrativista Chico Mendes

IEA - Instituto de Estudos Amazônicos



R\$ 150.000,00



12 meses



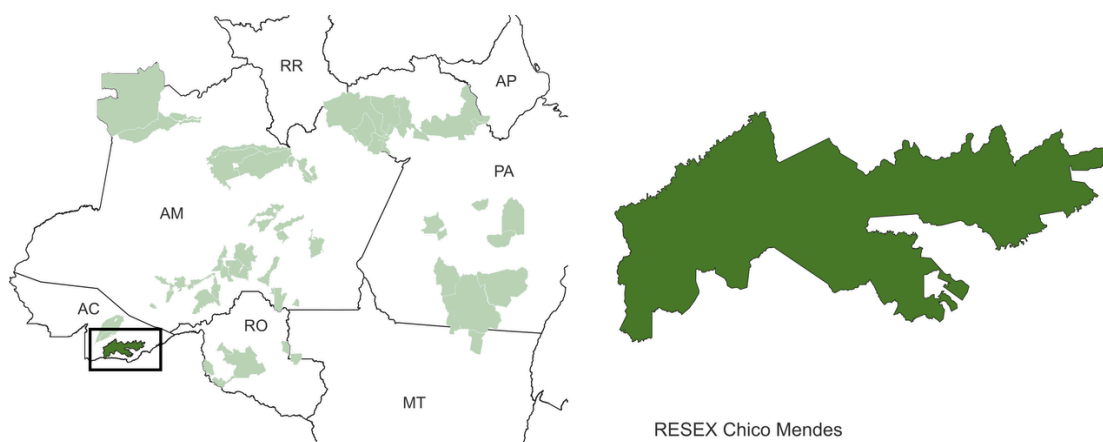
Mulheres, jovens e extrativistas



Reserva Extrativista Chico Mendes



Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri; Conselho Nacional das Populações Extrativistas; Comitê Chico Mendes; Casa Ninja Amazônia.



## Juventude e liderança: caminhos para o futuro da Resex

Como a mobilização de mulheres e jovens fortaleceu a governança comunitária e institucional na RESEX Chico Mendes

### Objetivo

O projeto qualifica e instrumentaliza os canoeiros que oferecem serviços Fortalecer os Núcleos de Base e as Associações da RESEX Chico Mendes por meio da formação de novas lideranças femininas e jovens, capacitadas para atuar com protagonismo na incidência política, na gestão institucional e em atividades econômicas e educacionais.

### Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, foram adquiridos e instalados As ações do projeto envolveram a aquisição de equipamentos para fortalecer a estrutura física da AMOPREX e a realização de oficinas formativas. A capacitação reuniu coordenadores e coordenadoras dos Núcleos de Base e abordou temas como mediação de conflitos, comunicação comunitária, atuação institucional e direitos dos extrativistas. Também foi elaborado um plano institucional, com diagnóstico das prioridades e potencialidades da associação, que agora serve de referência para ações futuras.

### O que mudou

A formação de jovens e mulheres como lideranças contribuiu para descentralizar a gestão da RESEX e ampliar a atuação dos Núcleos de Base. A estruturação da AMOPREX permitiu maior articulação entre as comunidades e maior preparo para dialogar com diferentes instâncias de decisão. A motocicleta e os equipamentos de comunicação reforçaram a mobilidade e a presença da associação no território, favorecendo a autonomia das lideranças locais.

### O que aprendemos com isso

O projeto mostra que o fortalecimento da governança começa com o reconhecimento dos saberes e das potencialidades locais. Ao investir na formação de jovens e mulheres e garantir estrutura mínima para as associações, cria-se um caminho possível para a renovação política dos territórios extrativistas. Mais do que presença física, a liderança se consolida pela escuta, pelo diálogo e pela capacidade de articulação com o coletivo.

### Governança com identidade e futuro

Com apoio do Fundo LIRA, a RESEX Chico Mendes ganhou novas vozes, novos caminhos e mais articulação. Investir na liderança das mulheres e da juventude é investir na continuidade das lutas extrativistas e na conservação do território. O fortalecimento institucional passa por reconhecer quem já cuida da floresta e dar ferramentas para que sigam fazendo isso com ainda mais autonomia e representatividade.

### O que o projeto entregou

- 52 pessoas beneficiadas diretamente
- 02 oficinas formativas para coordenadores e lideranças jovens e femininas
- Aquisição de motocicleta e equipamentos para a sede da AMOPREX
- Elaboração de plano institucional com prioridades e potencialidades
- Fortalecimento institucional da AMOPREX e do Instituto de Estudos Amazônicos

### Eixos de impacto do projeto

- Formação de lideranças jovens e femininas
- Fortalecimento da governança comunitária
- Planejamento institucional e estruturação de associações
- Mobilidade e comunicação territorial

### Fala do território

“Sou coordenadora do núcleo de base do Araripe, da comunidade do Fronteira, aqui da RESEX Chico Mendes. Para mim foi muito importante o projeto apoiado pelo Lira. Ele nos deu suporte e orientação, como podemos ser como coordenadores de uma comunidade. Aprendi principalmente a saber como lidar com os conflitos e ter também a sabedoria de como ajudar a manter a harmonia dos moradores.”  
(Jocilene Gomes, coordenadora do núcleo de base do Araripe na RESEX Chico Mendes)



# Medicina Tradicional: um Caminho para o Fortalecimento e Manutenção da Cultura do Povo Paiter Suruí

Centro das Plantas Medicinais Olawatawa



R\$ 150.000,00



Povo Indígena Paiter Suruí,  
Aldeia Paiter Linha 09,  
Mulheres e Jovens



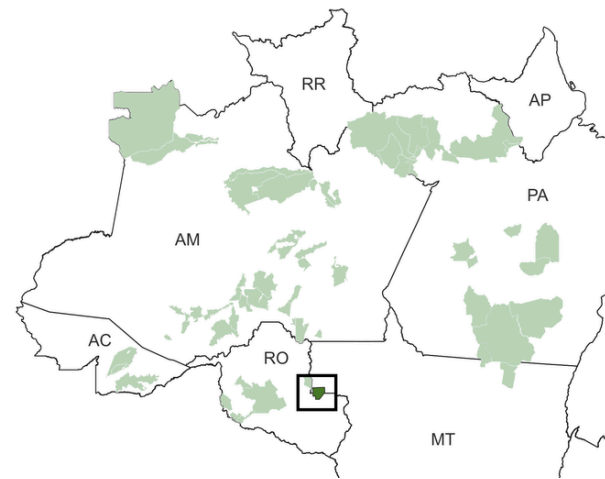
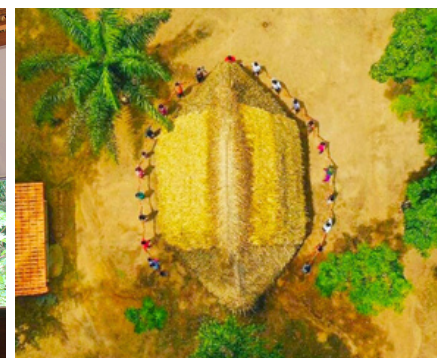
Terra Indígena Sete de Setembro



Fundação Nacional dos Povos Indígenas;  
Forest Trends.



18 meses



TI Sete de Setembro

## O que mudou

Com o apoio do LIRA, o Centro Olawatawa tornou-se uma referência em etnoturismo e uso de plantas medicinais. A estrutura construída permitiu acolher visitantes e fortalecer o protagonismo comunitário. O projeto também impulsionou a autoestima da comunidade ao reconhecer e valorizar seus saberes como fonte de bem viver e possibilidade de geração de renda.

## O que aprendemos com isso

A valorização dos conhecimentos ancestrais e da medicina tradicional fortalece não apenas a saúde e a cultura, mas também abre caminhos para novos modelos de desenvolvimento local. O Centro Olawatawa se firma como espaço de cura, troca e futuro.

## Sementes que curam o futuro

O caminho trilhado pelo povo Paiter Suruí mostra que tradição e inovação caminham juntas. Ao integrar o conhecimento medicinal ao etnoturismo e à estrutura comunitária, o projeto transforma cultura em cuidado, renda e futuro.

## Saberes que curam e fortalecem

Como a medicina tradicional impulsiona a cultura, a autonomia e o etnoturismo na Terra Indígena Sete de Setembro

## Objetivo

Valorizar as práticas da medicina tradicional Paiter Suruí, utilizando plantas medicinais e o conhecimento ancestral dos mais velhos, revitalizando e fortalecendo a cultura tradicional. Além disso, divulgar e disseminar os saberes culturais do povo Paiter Suruí, enquanto promove oportunidades de geração de renda para a comunidade, integrando sustentabilidade cultural e econômica por meio do etnoturismo.

## Como foi feito

O projeto estruturou o Centro de Visitação Olawatawa com construção de alojamento, cozinha e banheiros, além da aquisição de equipamentos como fogão industrial, freezer, gerador portátil e itens de informática. Também foram produzidas e plantadas mudas medicinais e realizada oficina sobre procedimentos para uso das plantas medicinais, com participação de 35 indígenas.

## O que o projeto entregou

- 40 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção do alojamento, cozinha e banheiros
- Aquisição de fogão industrial, freezer, gerador, datashow, notebook e roçadeiras
- Produção de mudas medicinais
- Oficina com 35 participantes

## Eixos de impacto do projeto

- Valorização cultural e saúde tradicional
- Etnoturismo e sustentabilidade econômica
- Fortalecimento institucional e gestão comunitária
- Protagonismo indígena e saberes ancestrais

## Fala do território

“Eu fico emocionado com essa iniciativa da rede LIRA, que deu oportunidade aos povos tradicionais, comunidades indígenas, extrativistas, ribeirinhas. O Centro Olawatawa está bem estruturado hoje e essa estrutura foram vocês que nos apoiaram. Hoje eu falo que o centro para nós é uma referência de etnoturismo. E com certeza a gente vai caminhar junto, construindo um futuro justo para o bem comum de todos. Hoje eu falo que o centro e o Lira são como arco e flecha. Ele está apontado para o futuro. Então essa parceria com certeza vai germinar uma semente de amor e de paz e de esperança. Muito obrigado mesmo!”

(Naraiamat Surui, representante da OLAWATAWA)

# Região do Xingu

A região do Xingu conta com um ambiente institucional articulado em torno de Altamira (PA), consolidado como um importante polo de redes comunitárias e de apoio técnico ao uso sustentável do território.

A presença de organizações locais e instituições de apoio favorece a cooperação e a formação de arranjos voltados aos negócios comunitários, à gestão territorial e à valorização cultural.

As ações priorizaram organizações indígenas do Mato Grosso e comunidades de uma reserva extrativista.

O arranjo envolveu nove Terras Indígenas e uma Unidade de Conservação de uso sustentável, conectadas. A execução foi liderada de forma compartilhada por três organizações indígenas. As cadeias produtivas incluem artesanato, borracha, cacau, castanha, cumaru, fitoterápicos e mandioca, com presença em mercados municipais, nacionais e internacionais.

Conheça os agentes de transformação da região do Xingu, seus resultados e impactos.





# Projeto: Gestão Sustentável dos Territórios Kayapó-Panará no Sudeste da Amazônia

Instituto Kabu



R\$ 5.999.398,00



2020 a 2024



Povos indígenas



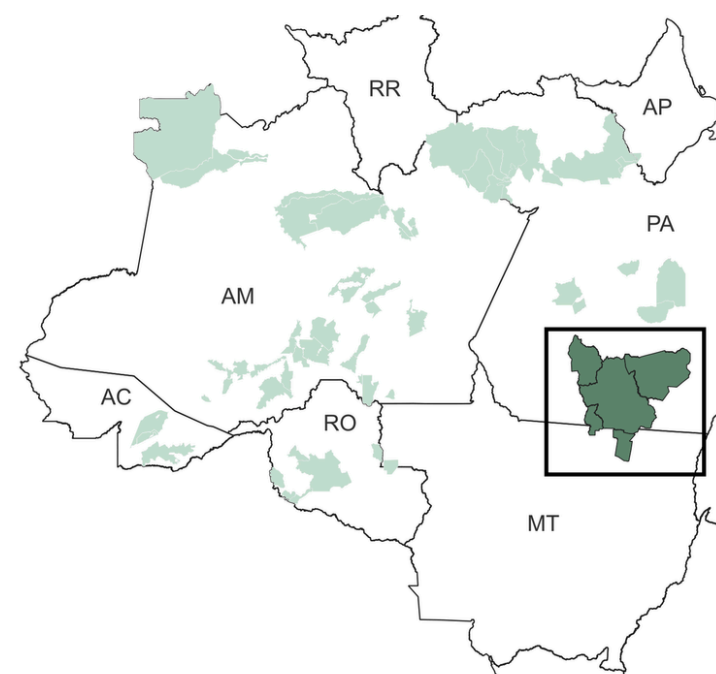
Terras Indígenas Baú, Capoto/Jarina, Kayapó, Menkragnoti e Panará



Instituto Raoni; Associação Floresta Protegida; Associação Indígena Iakiô Panará



Instituto Socioambiental; Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola; Associação Terra Indígena Xingu; Fundação Nacional do Índio – FUNAI/CR Kayapó Sul do Pará.



- 1 TI Menkragnoti
- 2 TI Panará
- 3 TI Baú
- 4 TI Kayapó
- 5 TI Capoto Jarina

## Alianças que protegem e prosperam

*Territórios Kayapó e Panará se fortalecem com governança, sustentabilidade e protagonismo indígena*

## Objetivo

O projeto liderado pelo Instituto Kabu teve como objetivo promover a gestão sustentável e integrada das Terras Indígenas das etnias Kayapó e Panará no Alto-Médio Xingu. As ações executadas buscaram proteger os territórios e seus recursos naturais, promover a autonomia e o bem-estar das comunidades, fortalecer as organizações representativas dos povos indígenas e consolidar a governança em uma das maiores áreas protegidas da Amazônia.

## Como foi feito

Com foco em integração e fortalecimento institucional, o projeto articulou a elaboração e implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs), impulsionou cadeias produtivas locais, promoveu capacitações em manejo e boas práticas, e apoiou a atuação política e econômica das associações indígenas. A comunicação cultural também teve destaque, com produção audiovisual e valorização das tradições.

## O que mudou

Mais de 7 mil indígenas participaram diretamente do projeto, que resultou em avanços importantes na governança territorial, na vigilância ambiental e no uso sustentável dos recursos. O fortalecimento das associações e das redes de colaboração entre as etnias permitiu ampliar a autonomia econômica e política das comunidades e consolidar um modelo de gestão eficaz e enraizado na cultura local.



## O que aprendemos com isso

A experiência evidencia que parcerias horizontais e planejamento coletivo entre organizações indígenas fortalecem a proteção dos territórios e a autonomia de seus povos. A atuação em rede, aliada ao protagonismo local e à valorização dos saberes tradicionais, é um caminho potente para enfrentar desafios socioambientais e fortalecer a Amazônia indígena.



## Gestão integrada para o presente e o futuro

O projeto reafirma o papel central das comunidades Kayapó e Panará na conservação do Xingu e no fortalecimento das estratégias indígenas para um futuro sustentável. A articulação em rede e a autonomia construída ao longo do processo deixam um legado duradouro para os territórios e seus povos.

## O que o projeto entregou

- 7.304 indígenas diretamente beneficiados
- 5 Terras Indígenas com instrumento de gestão em implementação (9,7 milhões de hectares)
- 225 missões de vigilância executadas
- 3 PGTA's elaborados ou revisados
- R\$ 1.361.448,00 faturados com comercialização de produtos in natura
- 3.815 indígenas capacitados, sendo 1.877 mulheres
- Produção audiovisual bilingue sobre cadeias produtivas e estruturação de unidades de beneficiamento

## Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e implementação de PGTA's
- Fortalecimento institucional e governança indígena
- Cadeias de valor sustentáveis e geração de renda
- Comunicação, cultura e valorização dos saberes tradicionais



## Fala do território

*"O simples fato da Rede LIRA provocar aderência entre diversas instituições espalhadas pela Amazônia [...] abriu um horizonte de oportunidades, principalmente no que tange à gestão territorial e ambiental, comunicação, cadeias produtivas, comércio justo, tecnologia remota e captação de recursos para adaptação às mudanças climáticas."*

(Associado do instituto Kabu)



# Segurança alimentar e hídrica para o povo Mebengokrê, Xikrin, Terra Indígena

## Trincheira Bacajá

ABEX - Associação Bebô Xikrin do Bacajá



R\$ 150.000,00



12 meses



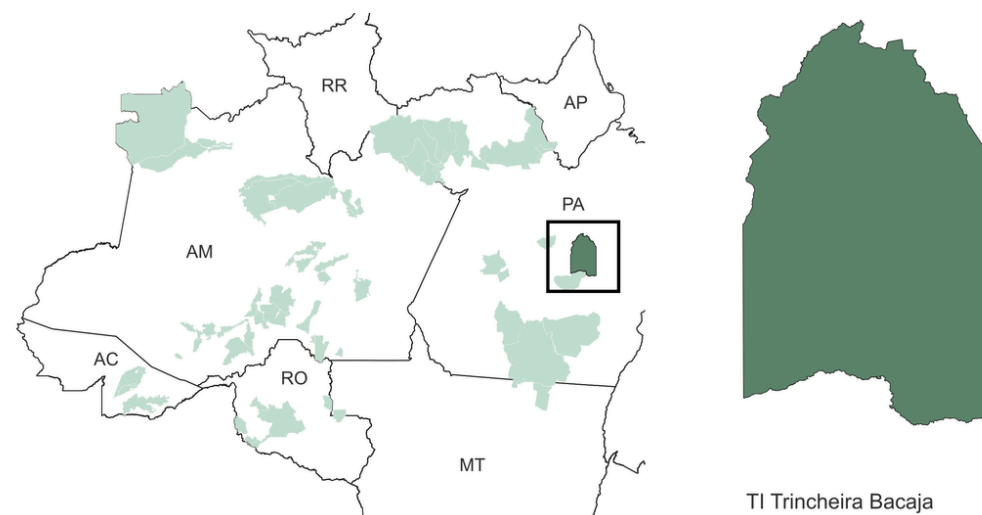
Indígenas Xikrin,  
homens, mulheres  
e jovens



Terra Indígena Trincheira Bacajá



Fundação Nacional dos Povos Indígenas;  
Distrito Sanitário Indígena de Altamira;  
Unyleya Educacional.



### O que mudou

As comunidades passaram a ter acesso contínuo à água limpa, reduzindo casos de doenças e possibilitando o cultivo de alimentos próximos às aldeias. A segurança hídrica trouxe mais tranquilidade para o dia a dia, especialmente para mulheres e crianças, que antes precisavam buscar água em igarapés contaminados.

### O que aprendemos com isso

Garantir acesso à água de qualidade é uma ação urgente e transformadora. Com infraestrutura adequada, energia limpa e mobilização comunitária, é possível promover saúde, segurança alimentar e resiliência climática nas Terras Indígenas. O projeto reforça a importância de investimentos contínuos em soluções sustentáveis e respeitadas com os modos de vida tradicionais.

### Água que alimenta e cura

Entre as aldeias Xikrin da Terra Indígena Trincheira Bacajá, a água voltou a brotar como fonte de saúde e esperança. Os poços cavados com apoio do LIRA garantem o abastecimento de famílias inteiras, irrigam hortas e alimentam sonhos. A segurança hídrica fortalece a autonomia dos povos indígenas e aponta caminhos sustentáveis para o futuro da floresta.

### Água limpa para a vida

Como a segurança hídrica fortalece a saúde e o bem viver nas aldeias Xikrin do Bacajá

### Objetivo

Garantir segurança alimentar e segurança hídrica das aldeias Pykatiopuro, Bâtprânorô, Ngôkôndjâm, Krimeitum e Roitidjâm, da Terra Indígena Trincheira Bacajá em Anapu (PA). Través do projeto foi realizada perfuração de cinco poços semiartesianos para consumo e irrigação de hortas, frutíferas e outras culturas, utilizando tecnologia de bomba solar com energia limpa e renovável.

### Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, a ABEX perfurou cinco poços semiartesianos de 40 metros e instalou bombas com painéis de energia solar. A ação garantiu acesso a água potável para o consumo das famílias e também para irrigação de áreas produtivas, respeitando as práticas locais e melhorando a qualidade de vida.

### O que o projeto entregou

- 141 pessoas beneficiadas diretamente
- Perfuração de 5 poços semiartesianos de 40m
- Instalação de 5 bombas com painéis de energia solar

### Eixos de impacto do projeto

- Segurança hídrica
- Segurança alimentar
- Saúde e bem-estar
- Fortalecimento institucional



### Fala do território

“Eu, cacique da aldeia Ngôkôndjâm, quero agradecer ao Fundo LIRA. Nosso poço está funcionando muito bem e só conseguimos porque lutamos muito. Hoje em dia temos uma água limpa e todas as nossas crianças tomam água boa, de qualidade. Antes disso elas ficavam doentes, tomando água do igarapé. Quero agradecer imensamente a todos que nos apoiaram.”  
(Printkore Xikrin, cacique da aldeia Ngôkôndjâm, da Associação ABEX)



# Miniusina de não madeiráveis: Fortalecimento organizacional da produção e comercialização no Território Indígena (TI) Xipaya – Aldeia: Tukamã e Tukayá

AIPHIX - Associação Indígena Pyjajyry Xipaya



R\$ 150.000,00



12 meses



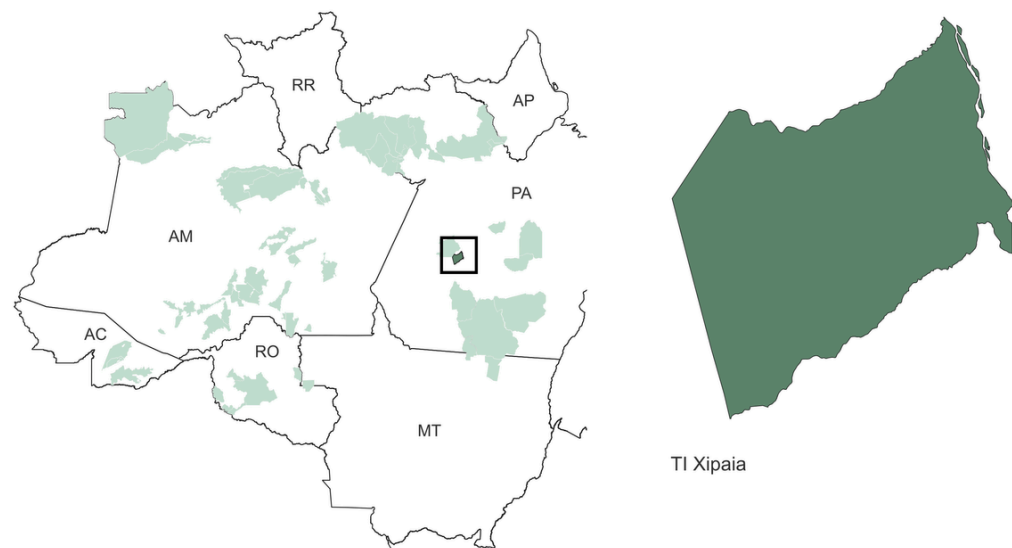
Mulheres e jovens Indígenas do povo Xipaya



Terra Indígena Xipaya



Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola



## O que mudou

A associação passou a contar com uma estrutura completa para beneficiar produtos como óleo de babaçu, castanha e copaíba, fortalecendo a geração de renda e incentivando a valorização dos conhecimentos tradicionais e o uso sustentável dos recursos florestais.

## O que aprendemos com isso

Equipar a produção local é um passo essencial para consolidar economias que respeitam a floresta e garantem o protagonismo dos povos indígenas. No território Xipaya, a miniusina não só ampliou a renda das famílias, como também reafirmou o valor da floresta em pé como caminho para o futuro.

## Quando floresta e futuro se encontram

O fortalecimento da produção extrativista a partir do território, com conhecimento técnico e estrutura adequada, reflete um modelo de desenvolvimento ancorado na biodiversidade e na cultura local. Ao impulsionar a economia das aldeias Xipaya, o projeto reforça a importância de iniciativas que reconhecem o saber tradicional como potência para a construção de futuros mais justos, sustentáveis e conectados com os ciclos da floresta.

## Produção com identidade e autonomia

Como a miniusina fortaleceu a renda e a valorização da sociobiodiversidade no território Xipaya

## Objetivo

Contribuir para o uso sustentável, beneficiamento e agregação de valor aos produtos da sociobiodiversidade, como estratégia de fortalecimento das cadeias produtivas e desenvolvimento da bioeconomia local. Para isso, foram instalados equipamentos na Miniusina de Produtos Não Madeireiros da Aldeia Tukamã, além da realização de capacitação para o uso adequado das máquinas e de intercâmbio de saberes.

## Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, a AIPHIX estruturou a miniusina com prensa, filtro e forno, além de móveis e materiais para o escritório da associação. Também foi promovida oficina técnica especializada para o uso adequado das máquinas e organização da produção.

## O que o projeto entregou

- 141 pessoas beneficiadas diretamente
- 1 miniusina estruturada com prensa, filtro e forno
- Equipamentos de escritório adquiridos para a sede da associação

## Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento da sociobiodiversidade
- Geração de renda
- Protagonismo indígena
- Fortalecimento institucional

## Fala do território

“O projeto financiado pelo Lira foi muito importante para a gente. Nós já tínhamos uma mini usina de beneficiamento de produtos da biodiversidade, óleo de castanha, óleo de coco, andiroba, copaíba, mas não tinha os equipamentos básicos, como forno, extratora, filtro, e hoje a mini usina já consegue rodar. Ano passado ela já fez uma produção de óleo de babaçu, óleo de castanha e farinha, então foi um projeto que ele veio ajudar na geração de renda, na valorização da floresta, manter a floresta em pé. Esse ano temos a previsão de receber mais ou menos 500 quilos de amêndoas de babaçu, que geram em torno de uns 200 quilos de óleo que vai ser vendido para a Rede Terra do Meio e vai fomentar aí novamente a cadeia. Então, o Lira foi um parceiro fundamental nesse projeto, nos ajudou a equipar e nos ajudou a dar o pontapé inicial da produção de óleo na Aldeia Tucamã, no território Xipaya.”

(Joilan Xipaya dos Santos)



# Monitoramento e Ações de Proteção da Terra Indígena Trincheira Bacajá

AIPPY - Associação Indígena Patyi da Aldeia Pykajaka



R\$ 150.000,00



18 meses



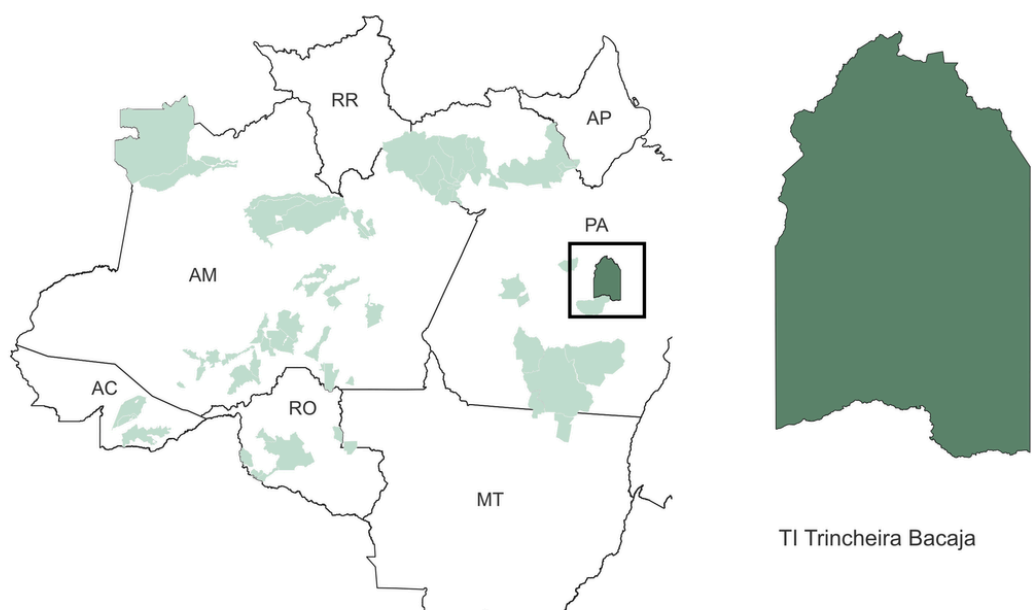
Indígenas do povo Xikrin



Terra Indígena Trincheira Bacajá



Ministério Público Federal;  
Fundação Nacional dos Povos Indígenas;  
UNILEYA; VERTHIC



## Território vigiado, povo fortalecido

Como o monitoramento protegeu a Terra Indígena Trincheira Bacajá e fortaleceu a governança comunitária

### Objetivo

O projeto monitora o território da Terra Indígena Trincheira Bacajá contra invasões, colaborando com a comunidade na implementação de estratégias de proteção territorial.

### Como foi feito

Com apoio do Fundo LIRA, a AIPPY adquiriu um veículo, equipamentos de comunicação e geolocalização (GPS, rádios comunicadores, drone), além de realizar oficinas para capacitar os participantes no uso dessas tecnologias.

## O que mudou

A comunidade passou a realizar expedições de vigilância com maior segurança e precisão, consolidando estratégias de monitoramento e ampliando a capacidade de resposta diante das ameaças ao território.

## O que aprendemos com isso

O acesso a tecnologias de monitoramento, aliado ao conhecimento tradicional e à autonomia da gestão local, tem papel decisivo na proteção de territórios indígenas. O fortalecimento institucional e a vigilância comunitária ajudam a coibir invasões e garantem a integridade de áreas protegidas.

## Com os olhos atentos da floresta

Fortalecer a vigilância territorial é garantir que os povos indígenas tenham as ferramentas e o protagonismo necessários para proteger suas casas. No território Xikrin, o monitoramento com tecnologias de ponta se aliou à sabedoria ancestral para manter a floresta viva e livre de invasores. Essa experiência mostra que, com apoio certo, as comunidades são capazes de defender o que é seu e o que é de todos nós.

## O que o projeto entregou

- 60 pessoas beneficiadas diretamente
- 08 missões de vigilância no território
- 01 veículo, 02 GPSs, 06 rádios comunicadores, 01 drone adquiridos

## Eixos de impacto do projeto

- Proteção territorial
- Fortalecimento institucional
- Autonomia indígena
- Uso de tecnologias sociais

## Fala do território

“Eu queria agradecer a parceria que a gente tem com o Fundo LIRA - IPÊ porque tivemos um projeto de fortalecimento territorial. Estamos muito contentes e toda a nossa associação e comunidade se sente agradecida pelo apoio e pelo projeto.”

(Beppy Xikrin)



# Estufa Solar para Vulcanizar Tecidos Emborrachados com Látex da Amazônia

Associação Indígena AITEX



R\$ 80.000,00



12 meses



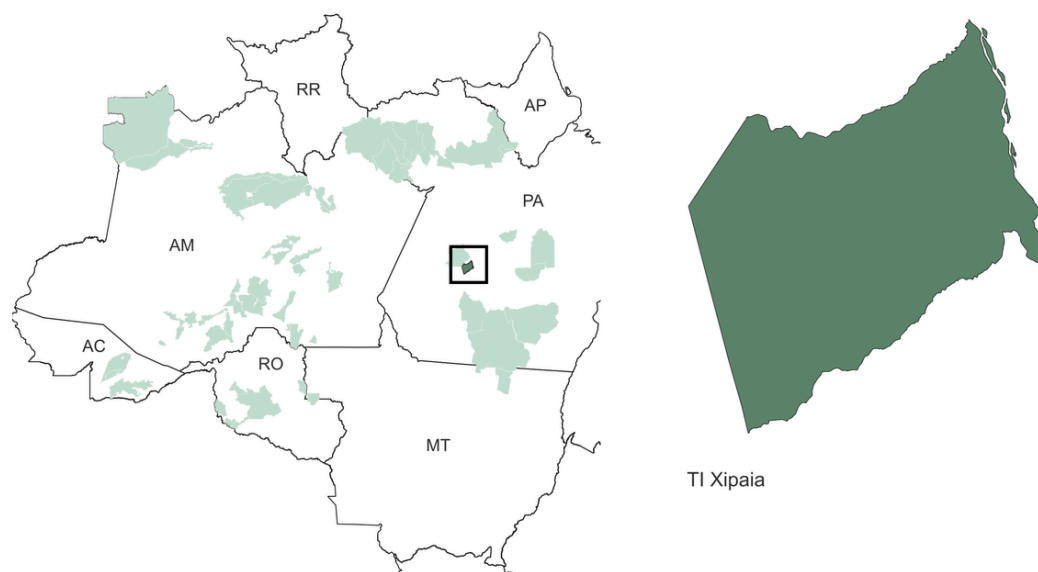
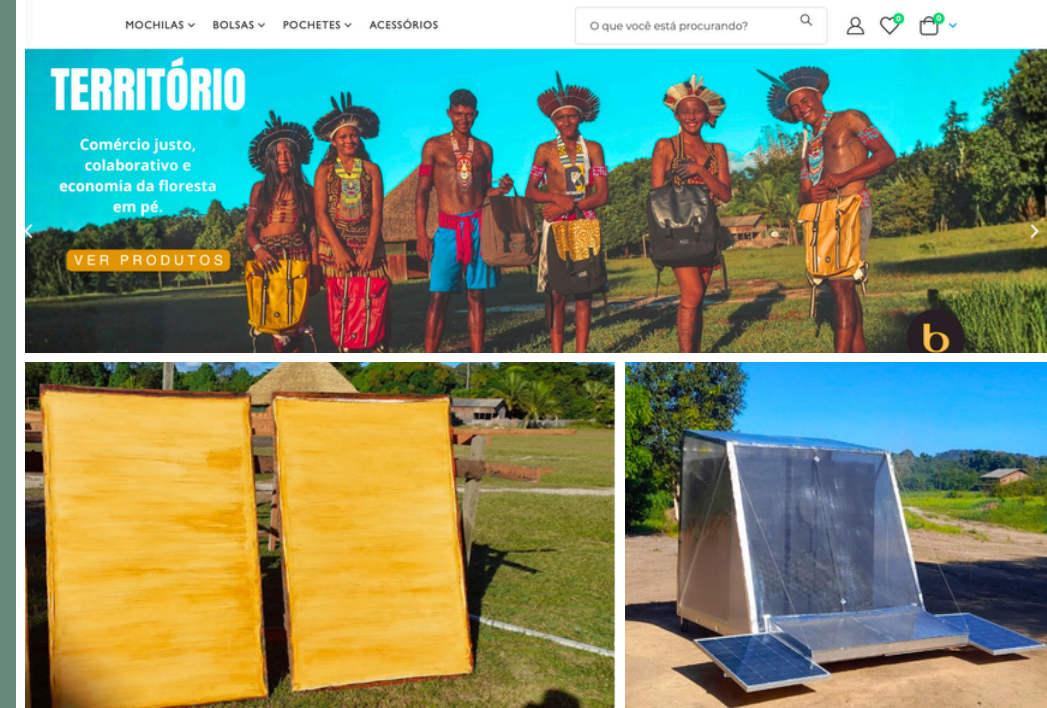
Mulheres e jovens indígenas do povo Xipaya



Terra Indígena Xipaya



Bossapack; Mercur; Pleno Sol.



## Inovação que fortalece raízes

Como a tecnologia solar está transformando a produção artesanal de encauchados no território Xipaya

## Objetivo

Realizar o beneficiamento de tecidos encauchados na aldeia Tukayá, na Terra Indígena Xipaya. O projeto possibilitou a aquisição de uma estufa com aquecimento solar para a vulcanização do látex.

## Como foi feito

A partir do apoio do Fundo LIRA, a comunidade adquiriu uma estufa solar equipada com termômetro e estrutura rotativa, otimizando o processo de secagem e cura dos encauchados. A nova tecnologia trouxe maior qualidade ao acabamento dos produtos e reduziu drasticamente o tempo de produção.

## O que mudou

A introdução da estufa solar modernizou o processo de vulcanização do látex, diminuindo o tempo de secagem de sete dias para apenas um. Isso fortaleceu a autonomia da produção local e agregou valor ao artesanato tradicional do povo Xipaya.

## O que aprendemos com isso

Quando o saber tradicional encontra soluções tecnológicas adequadas, surgem caminhos sustentáveis de fortalecimento cultural e econômico. A experiência da aldeia Tukayá mostra que inovação pode ser uma aliada da tradição, promovendo eficiência produtiva sem abrir mão dos valores da floresta.

## Látex, calor e ancestralidade

O encauchado é um tecido artesanal embebido em látex extraído da seringueira e vulcanizado com calor, um saber tradicional da Amazônia que conserva a floresta em pé e expressa os grafismos dos povos indígenas. Com a nova estufa solar, o povo Xipaya ampliou sua capacidade produtiva, valorizando sua cultura e apontando para um futuro onde tradição e inovação caminham juntas.

### O que o projeto entregou

- 28 pessoas beneficiadas diretamente
- 01 estufa solar para beneficiamento de encauchados

### Eixos de impacto do projeto

- Cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional
- Autonomia indígena
- Inovação e tecnologia social

## Fala do território

“Para nós essa estufa foi uma novidade tecnológica. Ela tem um termômetro que marca a temperatura, aí, colocamos os panos lá dentro, e conforme o dia vai passando, vamos girando, para ela ficar a todo tempo de frente com o sol, para poder ficar na melhor temperatura. Ela trouxe muitos benefícios para economizar nosso tempo, porque na outra estufa, a gente passava sete dias trabalhando, nessa daqui o encauchado passa só um dia. Para nós aqui na aldeia, foi tudo de bom. Para nossa cultura do nosso artesanato com látex também foi ótimo. O grafismo vai ficar com mais qualidade. Temos certeza que vão sair uns produtos de primeira!”

(Ziapa Xipaya, conhecido como Seu Chico, da AITEX)



# Ama Sementes Amazônicas

Instituto MAÍRA / AMA II - Associação das Mulheres do Arica II



R\$ 150.000,00



12 meses



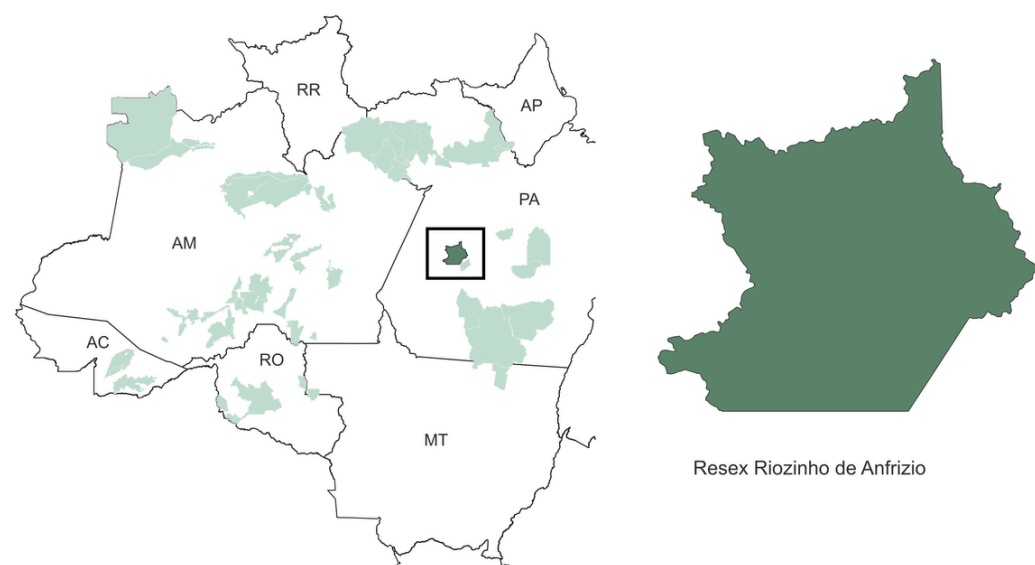
Mulheres Agricultoras e Coletoras Extrativistas



Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio



Instituto Maíra; Coalizão para os Direitos Humanos em Desenvolvimento.



Resex Riozinho de Anfrizio

## Mulheres que cultivam autonomia

Como a estruturação da AMA II fortaleceu a produção de óleos e a articulação comunitária no território extrativista

## Objetivo

Fortalecer a AMA II na gestão e defesa territorial, promovendo acesso à informação, geração de renda sustentável e valorização do trabalho das mulheres da comunidade de São Mateus, na RESEX Riozinho do Anfrísio.

## Como foi feito

O projeto viabilizou reformas na sede da associação e a aquisição de quatro prensas manuais e insumos para a produção de óleos vegetais. Também foram produzidos materiais institucionais para divulgação dos produtos e da atuação da AMA II, que recebeu suporte contábil e administrativo para sua estruturação interna.

## O que mudou

Com mais estrutura, as associadas da AMA II ampliaram sua capacidade de produção e organização, fortalecendo a renda local e o papel das mulheres na gestão do território. A sede reformada passou a funcionar como espaço de referência para encontros e decisões coletivas, e a produção de óleos ganhou novo fôlego.

## O que aprendemos com isso

A experiência da AMA II mostra que investir em infraestrutura e fortalecimento institucional é essencial para ampliar o protagonismo feminino em territórios extrativistas. Com equipamentos simples, apoio técnico e espaços adequados, as mulheres fortalecem sua produção e sua voz — dentro e fora da floresta.

## Raízes que sustentam o futuro

Na comunidade São Mateus, as sementes se transformam em óleo, e o trabalho coletivo se transforma em autonomia. Com o apoio do Fundo LIRA, a AMA II fortaleceu sua estrutura, ampliou sua capacidade produtiva e reafirmou o papel das mulheres na construção de um território mais justo e sustentável.

## O que o projeto entregou

- 50 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma e reparos na sede da AMA II
- Aquisição de 4 prensas manuais e insumos para extração de óleos
- Produção de catálogo institucional e de produtos
- Fortalecimento institucional com assessoria contábil e administrativa

## Eixos de impacto do projeto

- Produção sustentável e geração de renda
- Protagonismo de mulheres extrativistas
- Fortalecimento institucional e governança local
- Valorização de cadeias da sociobiodiversidade
- Acesso a informação e articulação comunitária

## Fala do território

“Em nome da comunidade São Mateus, agradeço ao Fundo LIRA. As mulheres agradecem por ter recebido apoio. Aprendi muito na presidência e também foi muito importante para as mulheres da comunidade. Estamos felizes por concluir esse projeto com apoio também do Instituto Maíra, em memória da Dona Oswalina!”

(**Maria Iris de Souza Barbosa, presidente da AMA II**)



# Proteção e Vigilância territorial da TI Kararaô

Associação Ireô Kayapó da Terra Indígena Kararaô



R\$ 150.000,00



12 meses



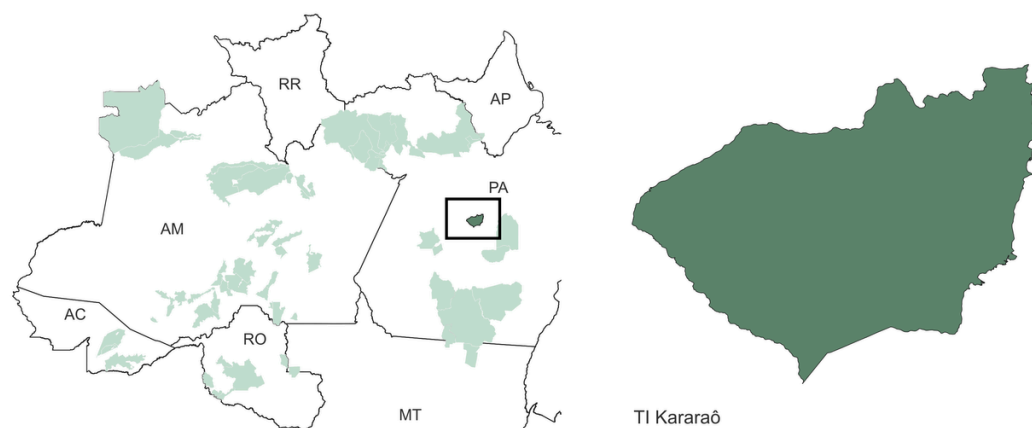
Indígenas Kayapó, homens, mulheres e jovens



Terra Indígena Kararaô



Fundação Nacional dos Povos Indígenas; Unyleya Educacional.



## Tecnologia e tradição na defesa do território

Como a vigilância digital fortaleceu a proteção territorial na Terra Indígena Kararaô

### Objetivo

Implementar ações de monitoramento e vigilância territorial nas aldeias Kararaô, Pidjodjãm, Rikrekô e Kruakrô da Terra Indígena Kararaô, com uso de tecnologia, capacitação e fortalecimento institucional para garantir a soberania e a integridade do território.

### Como foi feito

O projeto instalou pontos de internet em quatro bases de apoio, facilitando a comunicação entre as aldeias e com órgãos públicos como FUNAI e IBAMA. Foram adquiridos drones, computadores, GPS, celulares e mobiliário para equipar as bases. Além disso, foram realizadas oficinas práticas e teóricas sobre proteção territorial e uso técnico de drones, com participação ativa de jovens lideranças indígenas. Como resultado, a associação elaborou um manual de vigilância e mapas atualizados do território, consolidando um protocolo de controle de entradas não autorizadas.

### O que mudou

A combinação entre tecnologia e protagonismo indígena resultou em maior capacidade de vigilância e atuação territorial. As aldeias passaram a contar com infraestrutura adequada e comunicação eficiente, o que fortaleceu a articulação com órgãos públicos e ampliou a segurança do território. A associação IREÔ também se estruturou institucionalmente, adquirindo maior autonomia para gerenciar recursos e conduzir ações de proteção.

### O que aprendemos com isso

O projeto evidencia como o uso estratégico de tecnologia pode fortalecer a proteção dos territórios indígenas, desde que conduzido pelos próprios povos em articulação com suas formas de organização. Ao combinar capacitação, infraestrutura e fortalecimento institucional, a iniciativa garantiu melhores condições para o exercício da soberania territorial e da gestão autônoma dos bens coletivos.

### Da vigilância à articulação política

O fortalecimento da vigilância territorial, impulsionado pelo uso de tecnologias como drones e internet, ampliou não só a capacidade de proteção física das aldeias Kayapó, mas também a presença institucional da associação IREÔ. A conexão entre inovação e saber tradicional fortaleceu o protagonismo das lideranças e permitiu avanços importantes na gestão territorial compartilhada. Com mais estrutura, conhecimento e autonomia, o território Kararaô segue mais protegido, por dentro e por fora.

### O que o projeto entregou

- 88 pessoas beneficiadas diretamente
- Instalação de 04 pontos de internet em bases de apoio
- Aquisição de 04 drones, 04 computadores, 04 GPS, 04 celulares e mobiliário
- Elaboração de manual de vigilância, identidade visual e 08 mapas do território
- 02 oficinas de capacitação com 25 participantes sobre vigilância e uso de drones
- Fortalecimento institucional da Associação IREÔ

### Eixos de impacto do projeto

- Monitoramento e proteção territorial
- Autonomia tecnológica e vigilância digital
- Formação de jovens indígenas
- Fortalecimento da governança local

### Fala do território

“Quero agradecer o Fundo Lira por nos apoiar no nosso trabalho e fortalecer cada vez mais o nosso território na Terra Indígena Kararaô, pelos equipamentos que nós recebemos, como o drone, que nos ajudou muito nesse trabalho de gestão territorial. Minha comunidade se sentiu feliz com esse projeto que nós executamos.”

(Barikay Kayapó, representante da IREÔ)



# Menire Nhô Farinheira

ACIKJ - Associação Cultural Indígena Kapot-Jarina



R\$ 150.000,00



12 meses



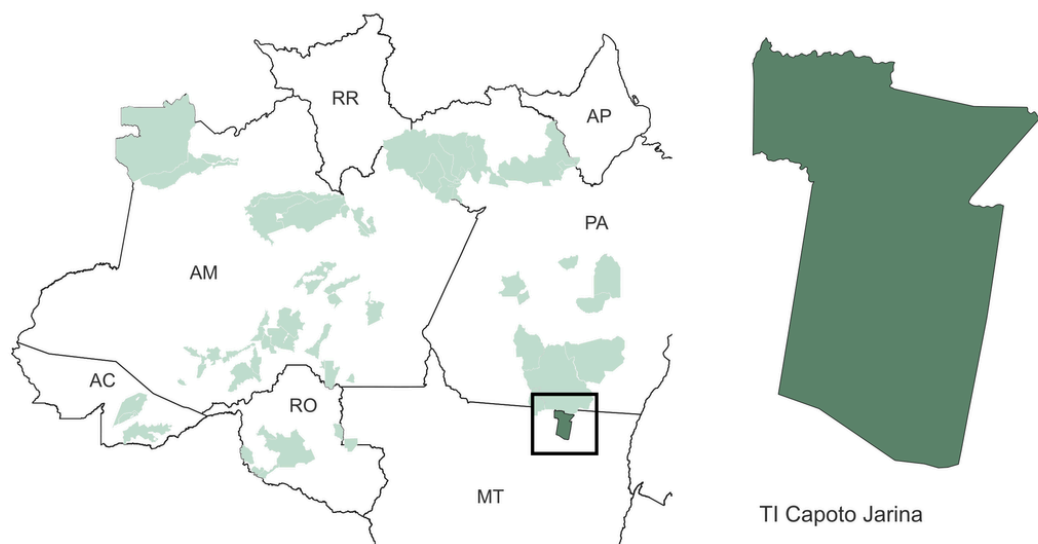
Mulheres indígenas da aldeia Kapot e suas famílias



Terra Indígena Kapot-Jarina



Embaixada de Luxemburgo; Fundo Casa Socioambiental; Instituto RAONI; SENAR.



## O que mudou

A produção tradicional de farinha passou a contar com uma estrutura própria, construída pelas próprias mulheres da comunidade. O novo espaço contribuiu para melhorar as condições de trabalho, facilitar o plantio de mandioca e ampliar a renda das famílias envolvidas. A casa de farinha se consolidou como espaço de autonomia, coletividade e valorização da cultura alimentar do povo Mebêngôkre. Já o viveiro passou a fornecer mudas que enriquecem as roças com espécies frutíferas, fortalecendo a segurança alimentar local.

## O que aprendemos com isso

Quando as comunidades têm estrutura para manter suas práticas alimentares tradicionais, preservam também modos de vida sustentáveis e enraizados na floresta. A casa de farinha, construída com apoio coletivo e foco nas mulheres, mostra como um espaço pode ser ao mesmo tempo ferramenta de trabalho, símbolo de autonomia e centro de troca de saberes.

## Com mandioca e coletividade, as raízes se fortalecem

O projeto Menire Nhô Farinheira mostra que, quando as mulheres estão no centro das ações, os resultados transbordam. A estrutura conquistada e o apoio à produção de farinha impulsionaram não apenas a economia local, mas também o sentimento de pertencimento e a continuidade de práticas ancestrais. Onde tem mandioca, tem força. Onde tem casa de farinha, tem futuro.

## Farinha com alma, floresta com futuro

Como a construção coletiva de uma casa de farinha fortaleceu a produção de alimentos e o protagonismo das mulheres

### Objetivo

Apoiar a produção coletiva de alimentos, gerar renda e incentivar o consumo de alimentos orgânicos, saudáveis, nutritivos e sustentáveis na Terra Indígena Kapot-Jarina.

### Como foi feito

O projeto viabilizou a construção de uma casa de farinha coletiva em ponto estratégico da aldeia Kapot, equipada com tecnologia adequada para produção em maior escala e melhores condições de trabalho. Também foi implantado um viveiro de mudas com sistema de irrigação para diversificar as roças com árvores frutíferas. Paralelamente, foram promovidas ações de fortalecimento institucional da ACIKJ, com foco em atividades administrativas e gestão de projetos.

## O que o projeto entregou

- 600 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção de casa de farinha coletiva na aldeia Kapot
- Implantação de viveiro de mudas com sistema de irrigação
- Elaboração de Plano de Negócios para comercialização da farinha

## Eixos de impacto do projeto

- Segurança alimentar e valorização da cultura alimentar indígena
- Protagonismo feminino
- Fortalecimento institucional
- Infraestrutura para produção sustentável



## Fala do território

“Então, esse apoio de construção da casa, que é muito melhor para a comunidade, que esse trabalho da comunidade de plantio de mandioca, produção de farinha, já vem acontecendo há anos. Aí, no ano anterior, a gente conseguiu fazer parceria com a Lira e conseguimos construir e conseguimos realizar os sonhos das comunidades para facilitar os trabalhos, para se manter essa atividade bem preservada. A gente nunca tinha essa casa de farinha na aldeia, mas a gente já tem, através desse apoio da Lira. Conseguimos construir essa casa para todas as mulheres que trabalham dia a dia nessa casa. Aí o que a gente pode explicar, principalmente as atividades das mulheres, que é essa construção de farinhas, de instalações de tachos, catitu na base, que facilita trabalhos, que melhora o trabalho das mulheres. Isso que foi acontecido no projeto da Lira, que foi muito bom. As mulheres gostaram, as comunidades gostaram e querem ter mais outra casa da farinha ainda para essas comunidades.”

(Betikre T. Metuktire, representante da ACIKJ)



## Extração que Constrói

AIP - Associação Indígena Pykôre



R\$ 150.000,00



18 meses



Indígena Kayapó

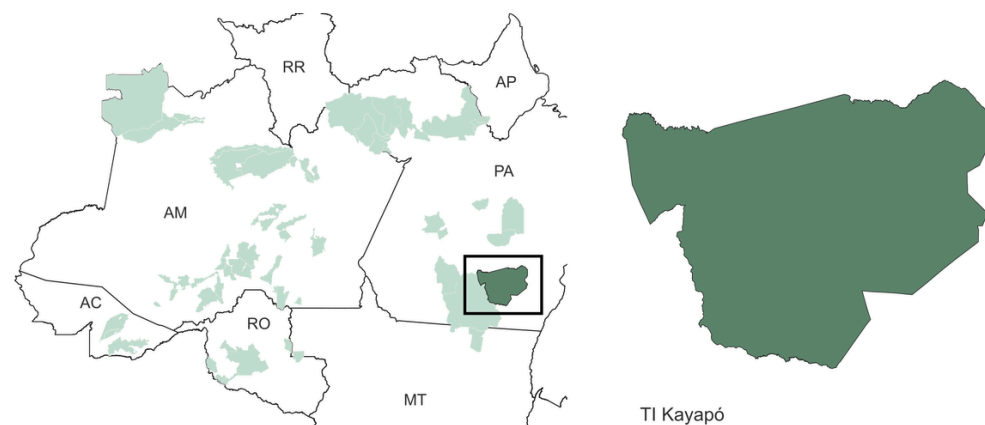


Terra Indígena Kayapó

Aldeias: Ngotajte, Karemá e Pykararankre



Secretaria Municipal de Agricultura de Ourilândia do Norte – PA



### Produzir respeitando o território

Como o cultivo de cacau e o manejo sustentável fortaleceram a segurança alimentar e a autonomia nas aldeias Kayapó

#### Objetivo

O projeto promove segurança alimentar e geração de renda nas comunidades indígenas, respeitando os hábitos tradicionais e promovendo o diálogo entre ciência e conhecimento tradicional. As principais atividades incluíram implantação de SAF com cacau e frutíferas, construção de viveiro, organização da produção indígena e melhoria da logística operacional.

#### Como foi feito

Foram construídos três viveiros para o plantio de sementes de cacau e adquirido um barco de nove metros com motor 50 HP para garantir o escoamento da produção. A capacitação incluiu manejo de mudas e gestão econômica. Três unidades demonstrativas de SAF foram implantadas com bananeiras, mandioca e açaí, promovendo sustentabilidade nutricional e ambiental. A CEPLAC contribuiu com 25 mil sementes de cacau.

### O que mudou

A produção passou a integrar conhecimento tradicional e técnicas agroecológicas, ampliando a diversidade alimentar e a geração de renda. A infraestrutura logística facilitou o transporte, e a articulação entre comunidades e instituições se fortaleceu.

### O que aprendemos com isso

Ao integrar produção sustentável, conhecimentos ancestrais e apoio técnico, o projeto fortaleceu não apenas os sistemas produtivos, mas também o protagonismo indígena na gestão de seus territórios. A segurança alimentar passou a caminhar junto com a valorização cultural, impulsionando novas possibilidades de autonomia.

### Sementes de permanência

Nos roçados coletivos das aldeias Kayapó, o cacau, a mandioca e o açaí alimentam o corpo e reafirmam o elo com o território. A experiência da AIP mostra que fortalecer o cultivo tradicional com estrutura e apoio técnico é também cultivar autonomia, raízes culturais e perspectivas de futuro.

### O que o projeto entregou

- 250 pessoas beneficiadas diretamente
- Construção de **03 viveiros de cacau**
- **01** barco de 9 metros com motor 50 HP
- Implantação de **2,72** hectares de SAF
- **25 mil** sementes de cacau doadas
- Capacitação em manejo e gestão produtiva

### Eixos de impacto do projeto

- Segurança alimentar e economia da floresta
- Fortalecimento institucional e redes de apoio
- Valorização dos saberes indígenas e agroecologia
- Autonomia territorial e produção sustentável

### Fala do território

“Agradecemos à equipe do LIRA por sua presença constante, fornecendo suporte e orientação, o que nos permitiu superar desafios e apresentar resultados significativos. Este projeto não apenas promoveu a segurança alimentar e econômica, mas também fortaleceu a resiliência e a autonomia das comunidades envolvidas. Expressamos nossa gratidão a todos os envolvidos por sua dedicação e colaboração ao longo deste processo, contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade deste importante empreendimento.”  
(Bepny Kayapó e Mizaél Lima da Silva, representantes da PYKORE)



# Fortificação da Cadeia Econômico-produtiva e Proteção do Território Parakanã – Uma Economia da Floresta

TATO'A - Associação Indígena Tato'a



R\$ 150.000,00



12 meses



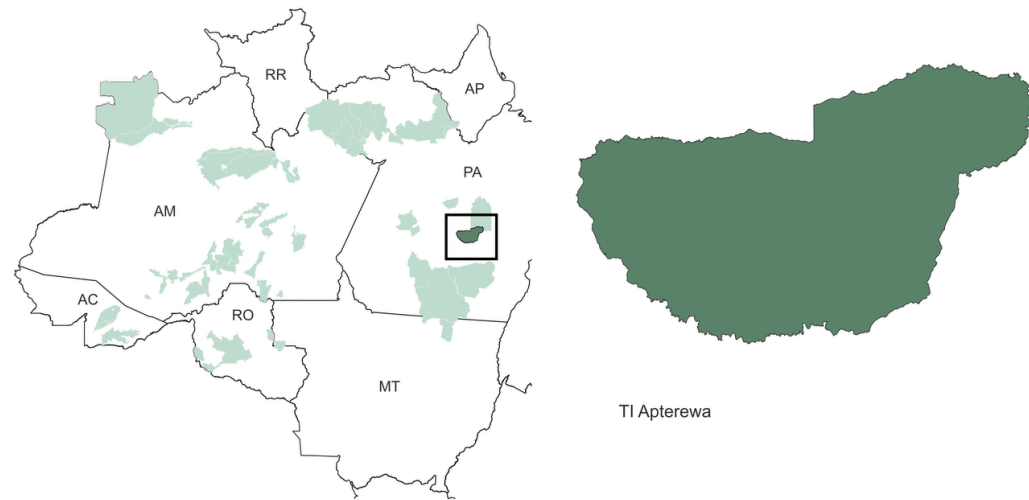
Indígenas Parakanã



Terra Indígena Apyterewa



Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil



## O que mudou

A vigilância tornou-se mais eficiente, integrando ferramentas tecnológicas ao conhecimento tradicional. A produção da castanha e do cacau foi qualificada com melhores condições de armazenamento, e o fortalecimento institucional da TATO'A ampliou a presença política dos Parakanã em espaços de decisão, como na Conferência do Clima de Bonn.

## O que aprendemos com isso

A experiência da TATO'A mostra que a proteção do território pode caminhar junto com o fortalecimento da economia da floresta. A combinação entre vigilância, uso de tecnologias e fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade garante não só a integridade da terra, mas também a permanência das comunidades com autonomia e segurança.

## Guardando o futuro com os frutos da floresta

Na Terra Indígena Apyterewa, a castanha e o cacau não representam apenas uma fonte de renda, mas um elo vivo entre território, cultura e autodeterminação. Ao conjugar proteção e produção, os Parakanã reafirmam seu papel de guardiões da floresta e mostram que o fortalecimento da economia local pode caminhar junto com o cuidado ancestral pela terra.

## Proteger para viver da floresta

Como os Parakanã integram vigilância territorial e economia da sociobiodiversidade para manter viva sua cultura e autonomia

### Objetivo

Por meio desta iniciativa, o povo indígena Parakanã realizou a proteção da Terra Indígena Apyterewa e, ao mesmo tempo, fortaleceu suas atividades econômicas e produtivas, garantindo subsistência e renda básica aos membros da comunidade.

### Como foi feito

O projeto permitiu a reforma de dois paióis de castanha-do-brasil e a aquisição de equipamentos como GPS, drones, computadores e celulares para fortalecer as atividades de vigilância e monitoramento. Também foram realizadas duas expedições territoriais, além de oficinas de capacitação em geoprocessamento e gestão de estruturas produtivas. Houve ainda mapeamento das áreas de cacau e apoio à participação política internacional.

## O que o projeto entregou

- 500 pessoas beneficiadas diretamente
- Reforma de 02 paióis de castanha-do-brasil
- Aquisição de GPS, drones, celulares e computadores
- Mapeamento de áreas de cacau
- 02 expedições de vigilância
- Participação na COP em Bonn

## Eixos de impacto do projeto

- Vigilância e proteção territorial
- Fortalecimento institucional e redes de apoio
- Produção sustentável e economia da floresta
- Tecnologia a serviço do protagonismo indígena

## Fala do território

“Através do trabalho com o drone localizamos um acampamento de madeireiros próximo à aldeia. Fizemos uma missão até lá e havia três homens. Explicamos que era nosso território, nossa terra, que acabou de ser desintrusada pelo governo e estamos retomando o que é nosso. Trouxemos os madeireiros para o acampamento da aldeia, na casa de apoio, e avisamos a FUNAI e Força Nacional, que vieram buscá-los. Foi muito importante o trabalho com o drone porque facilitou nossa atuação.”

(Awanene Parakanã)

# Cuidar da Amazônia é Cuidar do Nosso Futuro

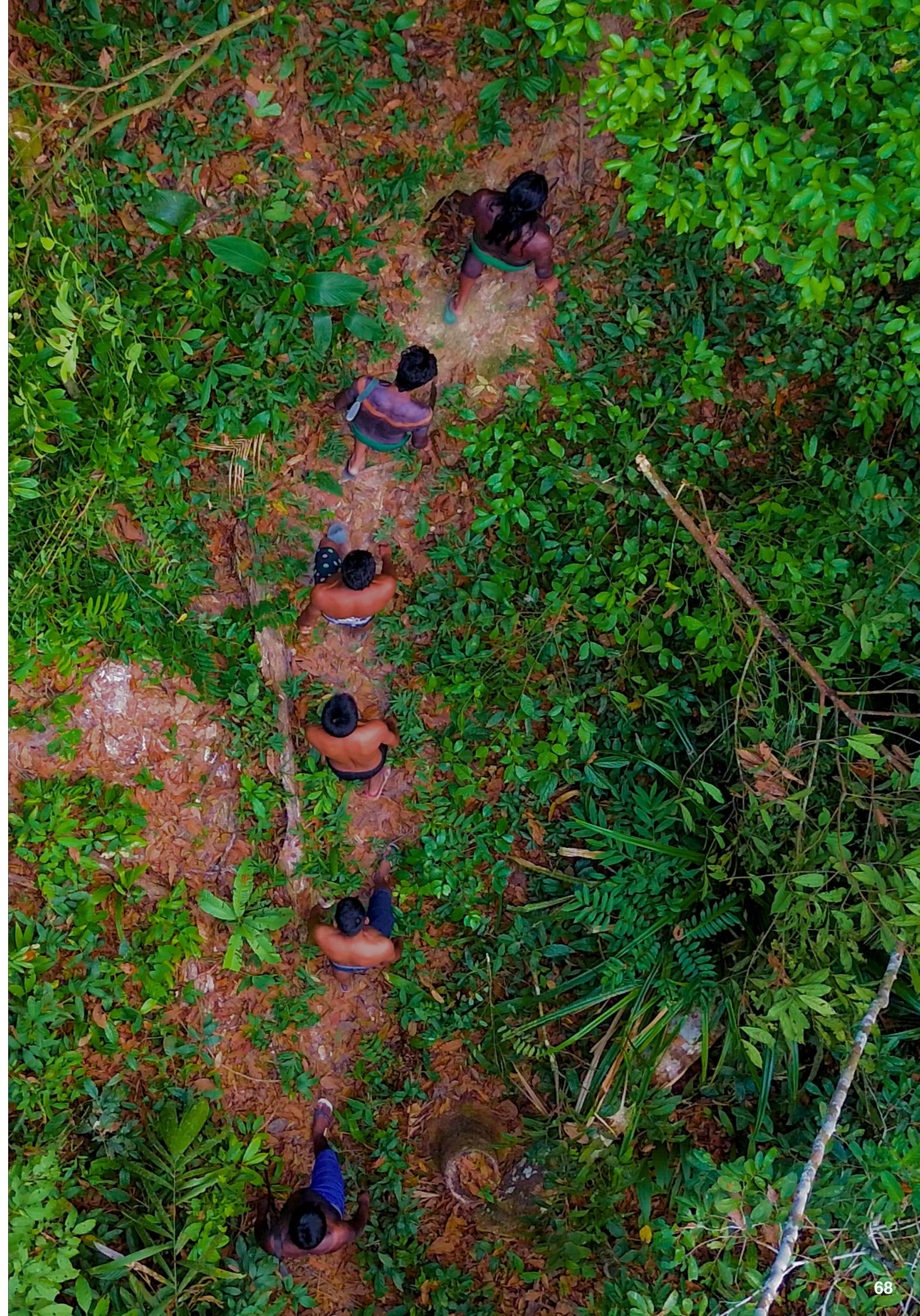
Esta publicação celebra caminhos trilhados em rede, do território à política pública. Reunimos aqui experiências que, embora diversas em origem, contexto e estratégia, compartilham um propósito comum: fortalecer os territórios como espaços vivos, governados por quem os habita e sustentados por práticas que respeitam seus tempos, saberes e potências.

Cada projeto apresentado demonstra a importância de integrar conservação, bioeconomia, cultura e autonomia. A gestão territorial se fortalece quando construída com quem é do território. As cadeias produtivas ganham valor quando conectadas à floresta em pé e ao bem viver dos povos e comunidades tradicionais. A governança se sustenta quando cultivada com confiança, transparência e presença. E o desenvolvimento se amplia quando soma a força das organizações locais, da sociedade civil, de governos, universidades, centros de pesquisa e empresas.

Além dos números, os resultados apontam para transformações concretas, construídas no cotidiano: na reunião realizada apesar da cheia, na jovem liderança que assume a palavra, no barco que chega com equipamentos, na comunidade que se organiza para comercializar sua produção.

O Fundo LIRA nasce como parte dessa transformação. Não como resposta única, mas como uma possibilidade concreta de articulação entre iniciativas, organizações e políticas que atuam, dia após dia, por uma Amazônia diversa, viva e com futuro.

Seguimos em rede, com os pés no território e o olhar no que ainda está por vir.



# Créditos

## **Ilustrações de Erica Betiol**

### **Fotos da capa de André+Carioba**

**Página 01** - Foto de André+Carioba

**Página 03** - Foto de André+Carioba

**Página 03** - Vídeo Fundo LIRA de André+Carioba

**Página 04** - Fotos do Acervo LIRA

**Página 05** - Vídeo LIRA Territórios de André+Carioba

**Página 06** - Fotos do Acervo LIRA

**Página 06** - Vídeo LIRA Sociobioeconomia de André+Carioba

**Página 08** - Fotos do projeto: Acervo do ISA

**Página 09** - Fotos do projeto: Acervo do OIBI

**Página 11** - Fotos do projeto: Acervo da FVA

**Página 12** - Fotos do projeto: Acervo da FVA

**Página 13** - Fotos do projeto: Acervo da AATRA

**Página 14** - Fotos do projeto: Acervo da APACSA

**Página 15** - Fotos do projeto: Acervo da APTC

**Página 16** - Fotos do projeto: Acervo do JULIÃO

**Página 17** - Fotos do projeto: Acervo da AMARU

**Página 19** - Fotos do projeto: Acervo da AMOREMA

**Página 20** - Fotos do projeto: Acervo da AMOREMA

**Página 21** - Fotos do projeto: Acervo do IMAZON

**Página 22** - Fotos do projeto: Acervo do IMAZON

**Página 23** - Fotos do projeto: Acervo da ACAJE

**Página 24** - Fotos do projeto: Acervo do COOPAFLORA

**Página 26** - Fotos do projeto: Acervo do IDESAM

**Página 27** - Fotos do projeto: Acervo do IDESAM

**Página 28** - Fotos do projeto: Acervo do IEB

**Página 29** - Fotos do projeto: Acervo do IEB

**Página 30** - Fotos do projeto: Acervo do AMAFLEC

**Página 31** - Fotos do projeto: Acervo do AMARJUMA

**Página 32** - Fotos do projeto: Acervo do AMOVILA

**Página 33** - Fotos do projeto: Acervo do AMT

**Página 34** - Fotos do projeto: Acervo do APADRIT

**Página 35** - Fotos do projeto: Acervo do APIJ

**Página 36** - Fotos do projeto: Acervo da ASARC

**Página 37** - Fotos do projeto: Acervo do ATAMP

**Página 38** - Fotos do projeto: Acervo do PUPYKARY

**Página 40** - Fotos do projeto: Acervo do KANINDÉ

**Página 41** - Fotos do projeto: Acervo da KANINDÉ

**Página 42** - Fotos do projeto: Acervo da SOS AMAZÔNIA

**Página 43** - Fotos do projeto: Acervo da SOS AMAZÔNIA

**Página 44** - Fotos do projeto: Acervo da AGUAPÉ

**Página 45** - Fotos do projeto: Acervo da AISA

**Página 46** - Fotos do projeto: Acervo do APIA

**Página 47** - Fotos do projeto: Acervo da ASSIZA

**Página 48** - Fotos do projeto: Acervo da COOPAEB

**Página 49** - Fotos do projeto: Acervo da COOPEGRÃOS

**Página 50** - Fotos do projeto: Acervo da COOPERVEKALA

**Página 51** - Fotos do projeto: Acervo do CWP

**Página 52** - Fotos do projeto: Acervo do ECOPORÉ

**Página 53** - Fotos do projeto: Acervo da GAPEY

**Página 54** - Fotos do projeto: Acervo do IEA

**Página 55** - Fotos do projeto: Acervo do OLAWATAWA

**Página 57** - Fotos do projeto: Acervo do KABU

**Página 58** - Fotos do projeto: Acervo do KABU

**Página 59** - Fotos do projeto: Acervo do ABEX

**Página 60** - Fotos do projeto: Acervo do AIPHX

**Página 61** - Fotos do projeto: Acervo do AIPPY

**Página 62** - Fotos do projeto: Acervo do AITEX

**Página 63** - Fotos do projeto: Acervo do AMA II

**Página 64** - Fotos do projeto: Acervo do IREO

**Página 65** - Fotos do projeto: Acervo do KAPOT JARINA

**Página 66** - Fotos do projeto: Acervo do PYKORE

**Página 67** - Fotos do projeto: Acervo do TATO´A

**Página 68** - Foto de André+Carioba

### **Fotos da Contra Capa de Neluce Soares**



# Legado Amazônico

## Transformando Vidas e Realidades

Natureza é saúde!